

Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-Covid-19

Valendo-se do Poder da Ciência para um Futuro Mais Equitativo, Resiliente e Sustentável



Roteiro de Pesquisa da ONU para - a Recuperação Pós-Covid-19

Valendo-se do Poder da Ciência para um Futuro mais Equitativo, Resiliente e Sustentável

NOVEMBRO DE 2020



© 2020 Organização das Nações Unidas

Índice





6

Mensagem de Abertura da Secretária-Geral Adjunta da ONU

8

Sumário Executivo

12 CAPÍTULO 1

1.0 Introdução

19

1.1 Objetivos

20

1.2 Abordagem

22CAPÍTULO 2

2.0 Prioridades de Pesquisa

26

2.1 PILAR 1: Sistemas e Serviços de Saúde

38

2.2 PILAR 2: Proteção Social e Serviços Básicos

50

2.3 PILAR 3: Programas de Resposta e Recuperação Econômicas

64

2.4 PILAR 4: Colaboração Multilateral e Políticas Macroeconômicas

78

2.5 PILAR 5: Coesão Social e Resiliência Comunitária







92 CAPÍTULO 3

3.0 Interdependência e Co-Benefícios

95

3.1 Equidade para Interdependência Entre os Povos

98

3.2 Resiliência para Interdependência Entre Sistemas

100

3.3 ustentabilidade para Interdependência Entre Gerações

103

3.4 Obtendo um Resultado Quádruplo

106 CAPÍTULO 4

4.0 Estratégias em Ciências

108

4.1 Infraestrutura de Dados

112

4.2 Ciência de Implementação

114

4.3 Sistemas de Aprendizado Rápido

116

4.4 Mobilização de Conhecimento

120

4.5 Ciência da Ciência

122 CAPÍTULO 5

5.0 Próximos Passos

126

APÊNDICE A

Metodologia

128

APÊNDICE B

Agradecimentos

Mensagem de Abertura da Secretária-Geral Adjunta da ONU

Conforme nos preparamos para uma Década de Ação a fim de cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os impactos da pandemia da Covid-19 são severos, afetando países, comunidades e famílias em todo o mundo. Espera-se que até 100 milhões de pessoas caiam de volta na pobreza extrema no ano de 2020 - o primeiro aumento na pobreza global desde 1998.

Uma melhor recuperação dos desafios causados pela Covid-19 requer solidariedade e inovação em nível global. Para respaldar esses esforços de recuperação, as Nações Unidas (ONU) publicaram o chamado *UN Framework for the Immediate Socio-Economic Response to COVID-19 (Diretrizes das Nações Unidas para a Resposta Socioeconômica Imediata à Covid-19)*, que determina a estrutura para o apoio socioeconômico urgente da família ONU para países e sociedades ao redor do globo.

Com base nesses esforços, o Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-Covid-19 tem como objetivo catalisar um esforço global de recuperação de aprendizado, onde estratégias nacionais e internacionais são informadas por evidências científicas rigorosas geradas para o período de recuperação da COVID-19.

Este Roteiro é uma ferramenta que pode ser usada por pesquisadores, agências de financiamento de pesquisas, organizações da sociedade civil, governos e instituições internacionais para construir parcerias, alinhar esforços de resposta em pesquisa e demonstrar o poder da ciência global.

Uma melhor recuperação significa melhorar as vidas dos mais vulneráveis. Se os esforços de recuperação não procurarem incluir os mais marginalizados, falharemos em construir um mundo melhor do que que tínhamos antes da pandemia.

Temos uma oportunidade histórica de mudar, adotando escolhas macroeconômicas e políticas fiscais que favoreçam os pobres e que coloquem os direitos das pessoas no centro da recuperação. Precisamos focar na equidade de gênero e investir em serviços públicos e em outras medidas que ajudarão a reduzir o abismo cada vez maior das desigualdades, levando a um futuro mais verde.

Todos se beneficiam quando construímos soluções inclusivas que levam a um futuro mais equitativo, resiliente e sustentável para todos.

Formadas pelas contribuições de centenas de pesquisadores, implementadores e líderes do mundo inteiro, as prioridades delineadas neste Roteiro nos ajudarão a trabalhar coletivamente para efetivar estas soluções.

Gostaria de agradecer a todos os que participaram e apoiaram a criação deste roteiro, especialmente o Professor Steven J. Hoffman e seus colegas dos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde -, além dos colegas do sistema das Nações Unidas, incluindo o Escritório para a Coordenação de Desenvolvimento da ONU.

Todos trabalharam incansavelmente para liderar este esforço de maneira participativa e para garantir que o maior número possível de parceiros pudesse respaldar quais pesquisas são necessárias desde o início do esforço de recuperação.mesures de relance.

Este Roteiro demonstra o que é possível obter através da colaboração internacional e da ONU. Trabalhando juntos, vamos nos recuperar melhor e criar comunidades fortes, saudáveis e prósperas em nosso mundo interdependente.

LW

Secretária-Geral Adjunta da ONU, Amina J. Mohammed



Resumo Executivo

A crise da COVID-19 expôs desigualdades globais gritantes, além de fragilidades e de práticas não sustentáveis que são anteriores a esta pandemia, mas que intensificaram seu impacto. Recuperar-se melhor da COVID-19 vai depender de esforços ousados para fortalecer os sistemas de saúde, reforçar proteções sociais, proteger as oportunidades econômicas, intensificar a colaboração multilateral e aumentar a coesão social. Considerando a escala das ações necessárias, a recuperação socioeconômica pós-COVID-19 também oferece uma oportunidade histórica de reimaginar as sociedades usando a lente dos direitos humanos e de iniciar as mudanças transformadoras necessárias para conquistar o futuro melhor e mais brilhante idealizado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A ciência representa a melhor chance que o mundo tem de sair melhor da crise da COVID-19. Conforme enfrentam a difícil tarefa de implementar estratégias de recuperação com tempo e recursos limitados, as sociedades podem escolher entre manter as coisas como estão ou fazer mudanças transformadoras. A transformação oferece melhores perspectivas para o futuro, mas exigirá engenhosidade e pesquisa de todos os campos.

Este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 oferece uma estrutura para valer-se do poder da ciência como suporte para uma recuperação socioeconômica melhor e para um futuro mais equitativo, resiliente e sustentável. Concebido

para complementar as Diretrizes da ONU para a Resposta Socioeconômica Imediata à COVID-19 (abril de 2020), este Roteiro foi desenvolvido rapidamente em dez semanas através de um processo participativo global que se utilizou de insights de pesquisadores, financiadores de pesquisas, formuladores de políticas públicas, líderes da sociedade civil e autoridades da ONU de todo o mundo. O grande engajamento revelou uma enorme necessidade de conhecimento para criar uma recuperação bem-sucedida. Essas necessidades de conhecimento são diversas, mas todas ilustram uma realidade reenfatizada pela pandemia da COVID-19: a de que todas as pessoas, sistemas e gerações são intrinsecamente interdependentes e que todas as sociedades enfrentam riscos e responsabilidades em comum. A interdependência entre os povos enfatiza a necessidade de equidade; a interdependência entre os sistemas aponta para a necessidade de resiliência; a interdependência entre gerações evidencia a necessidade de sustentabilidade. A necessidade de conhecimento mais importante neste momento é a compreensão de como lidar melhor com essas interdependências e como utilizá-las a nosso favor.

Este Roteiro é um compromisso e um guia para utilizar pesquisa a fim de determinar como os esforços de recuperação socioeconômica pós-COVID-19 podem ser desenhados especificamente para estimular equidade, resiliência, sustentabilidade e progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

Este Roteiro delineia um conjunto de 25 prioridades de pesquisa, cinco para cada um dos cinco pilares das diretrizes da ONU

para a recuperação socioeconômica, além de inúmeras subprioridades que oferecem uma elaboração mais completa. Juntas, as prioridades enfatizam a necessidade de pesquisa para obter avanços nos campos de equidade de gênero, engajar populações marginalizadas, assegurar trabalho decente, impedir a exclusão digital, lidar com os desafios intersetoriais da agenda "One Health" (Saúde Única) e respaldar as reformas na governança global.

Através da articulação das prioridades de pesquisa que abordam a interdependência mundial, este Roteiro também oferece um quadro de referência para entender como a pesquisa pode ajudar as sociedades a obter resultados quádruplos em termos de produção de benefícios diretos oriundos dos seus esforços de recuperação da COVID-19, estimulando, ao mesmo tempo, os benefícios paralelos de equidade, resiliência e sustentabilidade. Criar tais sinergias e ciclos virtuosos será importante para acelerar o progresso em direção aos ODSs.

Por fim, a comunidade global de pesquisa também foi impactada pela pandemia da COVID-19 e precisará de investimentos e de apoio para que também se recupere melhor, de modo a evitar, resistir e responder a crises futuras. Este Roteiro identifica cinco estratégias para fortalecer os ecossistemas de pesquisa, incluindo a ampliação de escala da infraestrutura de dados, ciência da implementação, sistemas de aprendizagem rápida, mobilização de conhecimento e ciência da ciência.

Em última análise, este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-Covid-19 visa municiar melhor pesquisadores, agências de financiamento de pesquisa, governos, entidades da ONU e outras instituições internacionais para valer-se do conhecimento coletivo e da inovação, a fim de catalisar mudanças transformadoras e alcançar os ODS.

Transformar este Roteiro em um robusto esforço de pesquisa que informa estratégias de recuperação equitativas, resilientes e sustentáveis exigirá parceria e colaboração contínuas. A implementação se beneficiará de compromissos já assumidos para monitorar futuros investimentos em pesquisa em relação às prioridades de pesquisa identificadas.

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona a necessidade de planos ambiciosos que reimaginem e reconstruam os sistemas de saúde, sociais e econômicos para que não deixem ninguém para trás. A imaginação, a curiosidade e a solidariedade da comunidade global de pesquisa podem mostrar a direção para o futuro melhor e mais brilhante imaginado nos ODSs.

Futuro equitativo, resiliente e sustentável

Mudanças transformadoras

Como de costume

Resultado

status quo

Painel A

Dez prioridades de pesquisa-chave para um futuro equitativo, resiliente e sustentável

1. Como os esforços
de recuperação
socioeconômica pósCOVID-19 podem
ser propositalmente
projetados para
estimular a equidade,
a resiliência, a
sustentabilidade
e o progresso em
direção aos ODSs?



Equidade



GANHOS RÁPIDOS

 Quais são as melhores abordagens para integrar políticas ativamente antidiscriminatórias em respostas de recuperação de emergência? [RP5.3.2]



MELHOR NEGÓCIO

3. Quais mecanismos do sistema de saúde podem ser usados para promover o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres na sociedade? [RP1.2.5]



VIRADA DE JOGO

4. Como o comércio e as finanças internacionais podem ser melhorados para garantir que todos os países sejam incluídos na economia global de forma justa e sustentável? [RP4.2.2]

As referências entre colchetes ao longo deste Roteiro são links para as prioridades e subprioridades de pesquisa identificadas no Capítulo 2.

Resiiência



GANHOS RÁPIDOS

5. Como garantir o acesso seguro à educação de alta qualidade nas escolas durante emergências? [RP2.3.4]



MELHOR NEGÓCIO

6. Como as instituições financeiras internacionais podem contribuir de forma mais eficaz para a estabilidade financeira durante emergências globais e prevenir crises da dívida pública? [RP4.3.3]



VIRADA DE JOGO

7. Quais são as melhores estratégias para garantir locais de trabalho seguros e trabalho decente, em especial para aqueles trabalhadores que enfrentam maiores riscos? [RP3.1.2]

Sustentabilidade



GANHOS RÁPIDOS

8. Como os programas de estímulo podem promover trabalho decente e apoiar a transição para economias mais verdes e sustentáveis? [RP3.2.1]



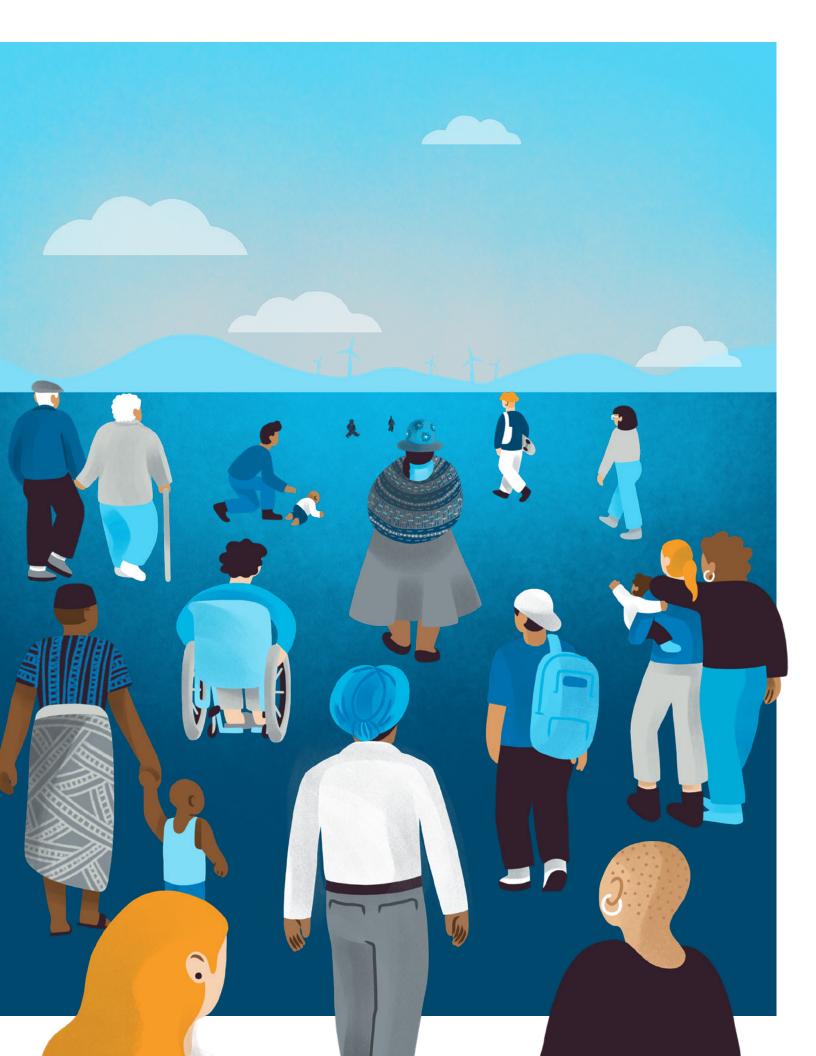
MELHOR NEGÓCIO

9. Quais mecanismos permitem que diferentes setores do governo trabalhem juntos os desafios críticos da abordagem "One Health" que permeiam a saúde humana, animal e ambiental, como a resistência antimicrobiana, condições meteorológicas extremas, insegurança alimentar, destruição de habitats e degradação dos recursos hídricos? [RP1.3.4]



VIRADA DE JOGO

10. Como melhor integrar os métodos de prevenção da degradação ambiental e de preservação de recursos naturais em colaborações multilaterais entre áreas econômicas? [RP4.5.1]



Introdução

Para muitas pessoas ao redor do mundo, a pandemia da COVID-19 vem sendo uma das experiências mais desestabilizadoras de suas vidas. Poucos meses após a descoberta do vírus SARS-CoV-2, milhões de pessoas foram infectadas e quase todo mundo foi afetado por *lockdowns*, restrições de viagem e o consequente declínio econômico, mudança social e medo.

A pandemia da COVID-19 é um fenômeno biológico e social que lembrou ao mundo, mais uma vez, que o bem-estar das pessoas, das populações e do planeta está entrelaçado. A pandemia chocou os sistemas sociais e econômicos e vem sendo um grande revelador das estruturas, obstáculos e fraquezas subjacentes que há muito impedem a concretização da visão de um futuro melhor e mais brilhante, tal como articulado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Em março de 2020, o Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, publicou o relatório Shared Responsibility, Global Solidarity (Responsabilidade Compartilhada, Solidariedade Global), que foi um chamado à ação em apoio a uma resposta global integrada e coordenada aos impactos socioeconômicos devastadores da pandemia da COVID-19. Como um dos três componentes cruciais dos esforços abrangentes da ONU para salvar vidas, proteger as sociedades e se recuperar

melhor, o Sistema de Desenvolvimento das Nações Unidas divulgou uma Estrutura de Acompanhamento para a Resposta Socioeconômica Imediata à COVID-19 em abril de 2020.

Essa estrutura forneceu uma estratégia e um plano para uma recuperação socioeconômica robusta pós-pandemia, com foco em açõeschave alicerçadas em cinco pilares:

- 1. sistemas e serviços de saúde;
- 2. proteção social e serviços básicos;
- programas de resposta e recuperação econômicas;
- **4.** colaboração multilateral e políticas macroeconômicas; e
- 5. coesão social e resiliência comunitária.

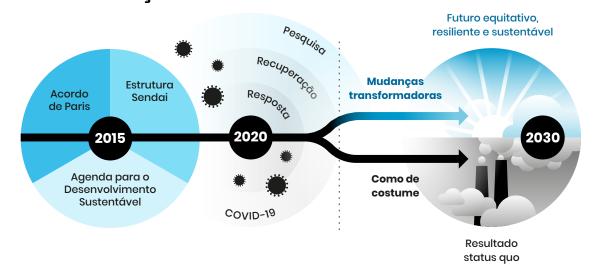
Esses cinco pilares estão ainda mais conectados por uma necessidade imperativa de incorporar os objetivos duplos de equidade de gênero e sustentabilidade ambiental em todos os esforços de recuperação.

Embora a crise da COVID-19 tenha exposto duras iniquidades, fragilidades e práticas insustentáveis que existiam antes da pandemia, também proporcionou uma oportunidade de se recuperar melhor, reinventar alguns dos sistemas mais fundamentais das sociedades sob a lente dos direitos humanos e iniciar o tipo de mudança transformadora necessária para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até o prazo de 2030. No entanto, não sabemos exatamente como devem ser essas mudanças ou como catalisálas. Uma tarefa ambiciosa como essa requer urgentemente a geração e a aplicação de novos conhecimentos.

¹ Nações Unidas (ONU), "Diretrizes da ONU para a resposta socioeconômica imediata à COVID-19", (Nova York, ONU, 2020)

Painel B

Uma escolha entre manter as coisas como de costume e efetuar mudanças transformadoras



A ciência representa, assim, a melhor chance que o mundo tem de sair melhor da crise da COVID-19. Insights de uma ampla gama de áreas, incluindo ciências naturais, engenharia, ciências da saúde, ciências sociais e humanidades são necessários agora mais do que nunca. Diante de desafios prementes e recursos limitados, os governos precisam urgentemente de evidências robustas para embasar decisões políticas cruciais. A pesquisa será fundamental para aprender com iniciativas promissoras que já ocorrem em todo o mundo e identificar como as soluções podem ser adaptadas e ampliadas para atender às necessidades locais e regionais. Pesquisas criativas, inclusivas e responsivas também são necessárias para identificar os fatores de mudança, avaliar opções de políticas, implementar escolhas com sucesso e garantir que os benefícios esperados sejam válidos para todos. É importante ressaltar que a pesquisa também pode ajudar a revelar quem foi deixado de fora e para trás e a melhor forma de incluir as vozes e atender às necessidades das populações marginalizadas.

Alcançar todo o potencial da pesquisa exigirá investimento e apoio aos ecossistemas de pesquisa, que também foram impactados pela pandemia da COVID-19.

Eles também devem ser reconstruídos da melhor forma para evitar, resistir e responder a crises futuras.

A incorporação de pesquisas ao projeto e à implementação dos esforços de recuperação socioeconômica pós-COVID-19 oferece a grande oportunidade para construir um futuro melhor. Por outro lado, ignorar as lições que pesquisas existentes e potenciais podem proporcionar leva ao risco de repetir erros do passado e reproduzir os sistemas que falharam em proporcionar uma vida justa e boa para todos.

Dessa forma, o período de recuperação pós-COVID-19 cria uma escolha que todas as sociedades terão de fazer entre manter as coisas como de costume e efetuar mudanças transformadoras. Nenhum

conhecimento adicional é necessário para seguir o caminho como de costume, mas o status quo resultante será decepcionante. Felizmente, mudanças transformadoras oferecem melhores perspectivas - um futuro mais equitativo, resiliente e sustentável - e o poder da ciência pode ser aproveitado para chegarmos lá.

Painel C

Prioridades em termos de políticas das Diretrizes da ONU para a Resposta Socioeconômica Imediata à COVID-19

RECOMENDAÇÕES EM NÍVEL NACIONAL

SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE



- Apoiar a manutenção de serviços e sistemas essenciais de saúde durante e depois da pandemia, priorizando serviços, mudando a prestação de serviços e gerenciando ativamente a força de trabalho, suprimentos e dados em saúde;
- Reduzir barreiras financeiras a serviços essenciais e acelerar o acesso a tecnologias emergentes, como diagnósticos, vacinas e tratamentos; e
- Concentrar-se nos mais vulneráveis, garantindo a continuidade dos serviços em ambientes frágeis e apoiando esforços para alcançar populações marginalizadas.

PROTEÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS BÁSICOS



- Ampliar e expandir sistemas de proteção social, com foco em políticas em prol dos pobres;
- Manter serviços essenciais de alimentação e nutrição, particularmente para bebês e crianças pequenas, mulheres e outras populações marginalizadas, incluindo aqueles que vivem com HIV/AIDS:
- Garantir a continuidade e a qualidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento por meio de estreita colaboração com autoridades nacionais e locais;
- Assegurar a aprendizagem sustentada para todas as crianças e adolescentes, preferencialmente nas escolas;
- · Apoiar a continuidade dos serviços sociais e o acesso a abrigos; e
- Implementar medidas para enfrentar a violência de gênero.

RESPOSTA E RECUPERAÇÃO ECONÔMICAS



- Salvaguardar as cadeias de abastecimento de alimentos durante toda a crise;
- Introduzir políticas fiscais e monetárias para estimular a economia e o emprego em geral; políticas setoriais para neutralizar os efeitos negativos dos lockdowns, contrações do comércio internacional e interrupções na cadeia de abastecimento global; e investimentos na economia assistencial, onde as mulheres representam três quartos do total de empregos globalmente;
- Fornecer suporte financeiro imediato para pequenas e médias empresas e para autônomos ou trabalhadores informais; e
- Proteger trabalhadores vulneráveis.

COLABORAÇÃO MULTILATERAL E POLÍTICAS MACROECONÔMICAS



- Avaliar cuidadosamente o escopo e a escala do impacto econômico e o necessário aumento das despesas;
- Implementar medidas fiscais em larga escala, apoiadas pela flexibilização monetária direcionada, com foco especial em populações marginalizadas;
- Analisar as principais implicações e contrapartidas das medidas políticas propostas para garantir que os impactos desejados sejam sustentados ao longo do tempo sem causar instabilidade econômica e social e degradação ambiental;
- · Lidar com a dívida nas economias em desenvolvimento;
- Priorizar a cooperação regional na política comercial para coordenar e harmonizar medidas que impactem as cadeias de abastecimento e a conectividade;
- Fortalecer a coordenação monetária e a estabilidade financeira através de esforços regionais; e
- Promover a cooperação para fortalecer a resiliência ambiental.

COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA



- Fomentar o diálogo social inclusivo, a advocacy e o engajamento político;
- Capacitar a resiliência da comunidade, a participação e a prestação equitativa de serviços; e
- Apoiar a boa governança, as liberdades fundamentais e o Estado de Direito.

Painel D

A COVID-19 afetou o progresso dos ODSs





Objetivos

Reconhecendo as contribuições transformadoras que a ciência pode fazer para respaldar uma melhor recuperação da COVID-19, a Secretária-Geral Adjunta da ONU, Amina J. Mohammed, convidou para o rápido desenvolvimento de um Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 que complementaria a estrutura de recuperação socioeconômica existente na ONU e garantiria que todo o potencial de pesquisa seja utilizado para suportar os desafios associados à crise da COVID-19.

Este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 tem como objetivo:

- Garantir que a recuperação da COVID-19 seja baseada nas melhores pesquisas disponíveis;
- Apoiar o aprendizado oriundo dos esforços de resposta precoce para respaldar os esforços de recuperação posteriores;
- Trazer foco renovado às questões sistêmicas destacadas pela pandemia da COVID-19 e pelas populações marginalizadas mais afetadas pela crise; e
- Possibilitar a colaboração científica internacional através de uma estrutura global unificadora.

"Um roteiro de pesquisa garantirá que possamos aprender durante e a partir deste evento pandêmico extraordinário e que possamos aplicar esses aprendizados durante e depois da pandemia para nos recuperarmos melhor com vistas ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável."

Secretária-Geral Adjunta da ONU Amina J. Mohammed

Abordagem

Este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 foi desenvolvido através de um ambicioso processo de dez semanas que foi projetado para capturar e sintetizar insights de pesquisadores, financiadores de pesquisas, formuladores de políticas públicas, líderes da sociedade civil e autoridades da ONU em todo o mundo. Esse processo incluiu a encomenda de uma revisão do escopo de cada um dos cinco pilares priorizados na estrutura de recuperação socioeconômica da ONU, a convocação de cinco grupos diretivos compostos por 38 diferentes agências de financiamento de pesquisa e a coordenação de uma série de atividades de consulta formal e informal. Ao longo de todo o processo, foram feitos esforços para priorizar as vozes de jovens pesquisadores e mulheres e para garantir a representação de todas as regiões do mundo. Este Roteiro se beneficiou ainda do feedback e da orientação dos Coordenadores Residentes da ONU e de inúmeras entidades da ONU. Ao todo, mais de 250 indivíduos e organizações contribuíram. Mais detalhes sobre esse processo rápido podem ser encontrados no Apêndice A.

O resultado - este Roteiro de Pesquisa da ONU - resume o que foi ouvido e explica como a ciência pode converter um dos eventos mais devastadores na vida das pessoas em uma oportunidade de alcançar mudanças transformadoras em benefício de todos. Em última análise, este Roteiro pretende fornecer as ferramentas necessárias para começar a responder a uma questão singularmente

importante com a qual todas as sociedades precisam lidar: como os esforços de recuperação socioeconômica da COVID-19 podem ser propositalmente projetados para estimular a equidade, a resiliência, a sustentabilidade e o progresso em direção aos ODSs?

L'enjeu est trop grand et l'occasion trop belle pour laisser passer les possibilités que nous offre la science en matière de reprise. Le Schéma directeur de l'ONU en matière de recherche pour le redressement post-pandémique est à la fois un engagement et un guide qui permettra à la science de tenir ses promesses pour relever les plus grands défis de l'heure.

No Capítulo 2, este Roteiro de Pesquisa da ONU fornece um ponto de partida ao identificar 25 prioridades de pesquisa que precisam ser abordadas para acelerar os esforços de recuperação nos cinco pilares da estrutura de recuperação socioeconômica da ONU. Ao destacar cuidadosamente as áreas mais importantes para a pesquisa e resumir as lacunas de conhecimento existentes, este Roteiro fornece um guia para estimular os esforços de pesquisa, concentrar investimentos e inspirar coordenação.

Capítulo 3 fornece uma estrutura para pensar sobre como a ciência pode usar a interconexão do mundo para desenvolver soluções com benefícios paralelos que simultaneamente façam progredir a equidade, a resiliência e a sustentabilidade.

Capítulo 4 apresenta estratégias que os países podem seguir para desenvolver e alavancar a ciência para a solidariedade global.

Capítulo 5 fornece sugestões de como pesquisadores, agências de financiamento de

pesquisas, governos, sociedade civil e entidades da ONU podem usar mais efetivamente este Roteiro para mobilizar uma recuperação embasada pela ciência e inspirada na ciência.

Os riscos são muito altos e a oportunidade é muito grande para deixar o potencial da ciência para a recuperação por realizar. Este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 é um compromisso e um guia para trazer todo o poder da ciência a fim de enfrentar os maiores desafios da atualidade.

Painel E

Metodologia

J

Grupos de direção



38

Agências de financiamento de pesquisas

25

Países e regiões

20

Reuniões

270

Especialistas



47

Submissões por escrito

41

Participantes em consultas virtuais

8

Entrevistas com principais informantes

5

Avaliações de escopo



28

Dias

10198

Resultados iniciais da pesquisa

320

Estudos revisados

Roteiro de Pesquisa



Prioridades de Pesquisa

As possíveis contribuições da ciência para a recuperação socioeconômica da COVID-19 são vastas. Para aproveitar ao máximo o tempo e os recursos limitados, os esforços concentram-se mais nas necessidades de conhecimento mais urgentes. Este Roteiro identifica 25 prioridades de pesquisa - cinco para cada pilar da estrutura de recuperação socioeconômica da ONU. Dentro de cada pilar, foram feitos esforços para incluir questões que abordam desafios específicos de recuperação, bem como perguntas que, quando respondidas, embasarão mudanças sistêmicas de longo prazo.

Para fornecer uma elaboração mais abrangente das necessidades de pesquisa, foram identificadas subprioridades adicionais para cada uma das 25 prioridades de pesquisa. Três subprioridades dentro de cada pilar foram sinalizadas adicionalmente para receber atenção especial: "ganhos rápidos" onde se espera que a pesquisa focada gere impactos imediatos; "melhor negócio" onde se espera que os investimentos em pesquisa produzam impactos fora do comum; e a "virada de jogo" onde se espera que a pesquisa embase mudanças mais transformadoras que criarão imensos impactos positivos ao longo do tempo.

Ao abordar as prioridades articuladas neste Roteiro, a comunidade de pesquisa pode gerar soluções para as consequências socioeconômicas da crise da COVID-19 e orientar a concepção e o desenvolvimento de esforços de recuperação que possam acelerar o progresso em direção aos ODSs.





Melhor Negócio



Virada De Jogo

Painel F

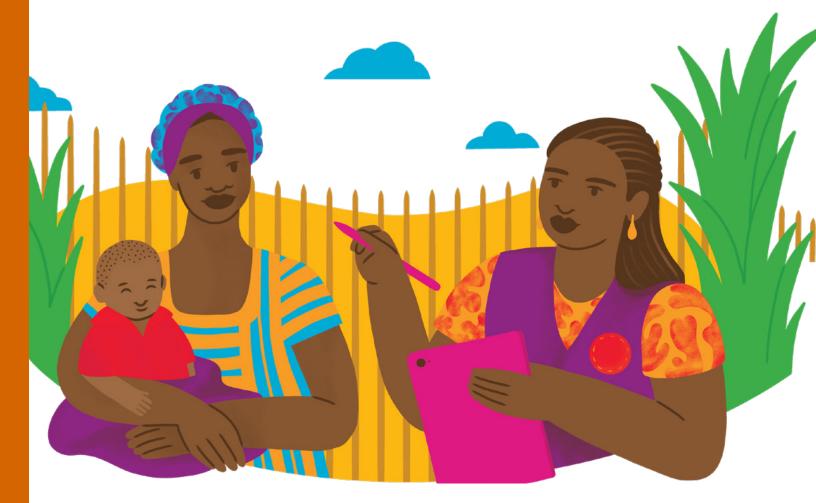
Populações que enfrentam o mais alto grau de marginalização

- Mulheres
- Pessoas mais velhas
- Adolescentes, crianças e jovens, especialmente meninas e mulheres jovens
- Pessoas com deficiência, pessoas com problemas de saúde mental
- Populações indígenas
- Migrantes, refugiados, apátridas e deslocados internos, populações afetadas por conflitos
- Minorias
- Pessoas em detenção ou em ambientes institucionalizados (por exemplo, pessoas em tratamento psiquiátrico, centros de reabilitação de drogas, asilos)
- Moradores de favelas, pessoas em assentamentos informais, moradores de rua
- Pessoas vivendo com HIV/AIDS e outras pessoas com condições médicas pré-existentes

- Pequenos agricultores, pescadores, pastores, trabalhadores rurais em mercados informais e formais, e outras pessoas que vivem em áreas rurais remotas, bem como trabalhadores do setor informal urbano e autônomos que dependem do mercado para se alimentar
- Os submetidos a insegurança alimentar, particularmente em países afetados por conflitos e crises prolongados
- Pessoas em extrema pobreza ou submetidos a trabalho e renda precários e informais
- Grupos particularmente vulneráveis e marginalizados porque leis, políticas e práticas não os protegem de discriminação e exclusão (por exemplo, pessoas LGBTQI+).

Fonte: ONU, 2020





2.1 Pilar 1

Sistemas e Serviços de Saúde



GANHOS RÁPIDOS

Como os sistemas de saúde podem promover o cumprimento de medidas de saúde pública voluntárias e obrigatórias? [RP1.5.3]



MELHOR NEGÓCIO

Como as tecnologias da informação podem ser exploradas para construir sistemas de dados eficientes que monitorem indicadores de saúde da população, rastreiem serviços clínicos, identifiquem lacunas críticas de recursos, detectem riscos, permitam o compartilhamento adequado de informações e embasem ações? [RP1.1.3]



VIRADA DE JOGO

Quais estratégias e modelos de financiamento são mais eficazes na expansão da cobertura universal de saúde? [RP1.2.2]

Promover a saúde da população é crucial para a estabilidade social, a prosperidade econômica e a realização dos ODSs. Crises de saúde pública como a COVID-19 colocam um duplo estresse sobre os sistemas de saúde, que devem atender ao aumento das necessidades imediatas de saúde relacionadas à emergência enquanto tentam manter os serviços de saúde de rotina. O enfrentamento desse desafio envolverá a

identificação de soluções de curto prazo para garantir a continuidade da prestação de serviços essenciais de saúde em situações de emergência, bem como intervenções de longo prazo para reforçar a resiliência dos sistemas de saúde e das populações. Embora as pandemias sejam pouco frequentes, as emergências em saúde não são, e o mundo provavelmente verá uma tendência contínua de doenças infecciosas emergentes e eventos climáticos extremos resultantes de rápidas mudanças nas interações entre processos ambientais globais e saúde humana.23 Portanto, uma recuperação melhor exigirá uma base de conhecimento mais sólida para apoiar decisões sobre a melhor forma de governar, financiar e entregar sistemas de saúde mais resilientes, adaptativos e responsivos.

Lições valiosas de emergências anteriores em saúde como SARS, H1N1 e Ebola respaldaram a resposta sanitária à pandemia de COVID-19 e devem continuar a orientar o processo de recuperação. Por exemplo, a pandemia de H1N1 de 2009 evidenciou grandes variações na morbidade e na mortalidade em diferentes grupos socioeconômicos, bem como grandes disparidades na exposição à infecção, na suscetibilidade à doença e no acesso a cuidados de saúde com base na raça e etnia em vários países. 4587 A crise do Ebola em 2014 a 2016 destacou a importância de melhorar a capacidade de detecção por meio de melhores

sistemas de vigilância; prestação de contas, vontade política e confiança pública; e a proteção dos trabalhadores da saúde. Com base nas lições de crises sanitárias passadas, a pesquisa nas cinco áreas a seguir será fundamental para criar sistemas de saúde mais equitativos e eficazes e garantir uma recuperação bem-sucedida.

Estima-se que 80 milhões

de crianças menores de 1 ano de idade estão sem vacinas de rotina devido à COVID-19

Estima-se em 38%

o aumento da mortalidade materna devido aos transtornos no sistema de saúde resultantes da COVID-19

² Moreno Di Marco e outros, "Sustainable development must account for pandemic risk", Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, vol. 117, Nº 8 (fevereiro de 2020).

³ Nick Watts e outros, "The Lancet Countdown on health and climate change: From 25 years of inaction to a global transformation for public health", Lancet, vol. 391, Nº 10120 (fevereiro de 2018).

⁴ Paul D. Rutter e outros, "Socio-economic disparities in mortality due to pandemic influenza in England", Int J Public Health, vol. 57, Nº 4 (fevereiro de 2012).

⁵ Natalie S Levy e outros, "Disparities in the severity of influenza illness: a descriptive study of hospitalized and nonhospitalized novel H1N1 influenza-positive patients in New York City: 2009-2010 influenza season", J Public Health Manag Pract, vol. 19, Nº 1 (janeiro de 2013).

⁶ Sandra Crouse Quinn e outros, "Racial disparities in exposure, susceptibility, and access to health care in the US H1N1 influenza pandemic", Am J Public Health, vol. 101, Nº 2 (fevereiro de 2011).

⁷ Margaret E. Kruk e outros: "O que é um sistema de saúde resiliente? Lições do Ebola", Lancet, vol. 385, nº 9980 (maio de 2015).

Prioridade de Pesquisa 1.1: Como os sistemas de saúde devem ser projetados para que sejam responsivos, adaptáveis e acessíveis quando necessário?

Um sistema de saúde resiliente tem a capacidade de responder a uma crise mantendo suas funções essenciais, aprendendo e se reorganizando quando necessário⁸. Particularmente preocupante durante uma emergência é o desvio de recursos das necessidades de rotina, incluindo serviços preventivos, controle de infecções, cuidados reprodutivos e manejo de doenças crônicas. Esses remanejamentos podem levar à exacerbação de doenças crônicas, ao surgimento de doenças evitáveis por vacinas e à piora dos desfechos de saúde materno-infantil, entre outros resultados negativos. Por isso, é necessário fazer pesquisas para identificar como os sistemas de saúde podem responder e se adaptar efetivamente para evitar interrupções no atendimento de rotina durante emergências, particularmente para populações marginalizadas, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades imediatas [RP1.1.1].

Os países diferem nos desafios específicos que a COVID-19 representa para seus sistemas de saúde e na sua capacidade de se recuperar deles. O risco é que essas diferenças exacerbem ainda mais as disparidades globais de saúde. Olhando para o futuro, há uma necessidade premente de evidências em relação a estruturas organizacionais inovadoras e estratégias de governança que possam fomentar sistemas de saúde mais adaptáveis e resilientes em uma variedade de configurações [RP1.1.2].

O aumento do conhecimento sobre o potencial de inovações digitais em saúde e novas tecnologias para preencher a lacuna no fornecimento de serviços de saúde, especialmente em populações marginalizadas e em ambientes de baixos recursos, tem implicações importantes para preservar o acesso a serviços de saúde e medicamentos essenciais durante emergências. 9 10 11 12 [RP1.1.3] e pode contribuir diretamente para a resposta à pandemia. Por exemplo, Ruanda foi capaz de oferecer testes gratuitos para a COVID-19 com o uso de tecnologias inovadoras, como, por exemplo, testes assistidos por robôs, o que também reduziu a exposição dos profissionais de saúde ao vírus.¹³ Além das soluções tecnológicas, é urgente fazer pesquisas para identificar as estratégias mais eficazes de gestão de recursos humanos para proteger os trabalhadores da saúde e manter a força de trabalho em saúde, principalmente em situações de emergência [RP1.1.4]. Isso inclui levar em conta o papel significativo que os agentes comunitários de saúde

⁸ Margaret E. Kruk e outros: "O que é um sistema de saúde resiliente? Lições do Ebola", Lancet, vol. 385, nº 9980 (maio de 2015).

⁹ Jonathan D Hron e outros, "Implementação Rápida de um Programa de Telessaúde Internado durante a Pandemia COVID-19", Appl Clin Inform , vol. 11, № 3 (maio de 2020)

¹⁰ Alannah Smrke e outros, "Telemedicina durante a Pandemia de COVID-19: Impacto no Tratamento de Cânceres Raros", JCO Global Oncology, vol. 6 (julho de 2020).

¹¹ Begoña Tortajada-Goitia e outros, "Levantamento sobre a situação da telefarmácia aplicada ao ambulatório nos departamentos de farmácia hospitalar na Espanha durante a pandemia de COVID-19", Farm Hosp, vol. 44, nº 4, (julho de 2020).

¹² Morgan S. Jones e outros. "Transição de internação para cuidados virtuais durante a pandemia de COVID-19". Diabetes Technology & Therapeutics, vol. 22, No. 6 (maio de 2020).

¹³ Fundo Monetário Internacional, "Ruanda aproveita a tecnologia para combater a COVID-19, impulsionar a recuperação", 6 de agosto de 2020.

desempenham na prestação de serviços essenciais em muitos países.

Prioridade de Pesquisa 1.2: Como os sistemas de saúde podem eliminar a discriminação na prestação de seus serviços e se tornar impulsionadores da equidade na sociedade?

A pandemia da COVID-19 expôs iniquidades subjacentes na prestação de serviços de saúde.

Pesquisas que contribuam para o enfrentamento dessas iniquidades e para criação de sistemas que as derrubem exigirão dados desagregados por característica, como idade, gênero, sexo e raça, bem como engajamento sustentado com populações marginalizadas [RP1.2.4]. Para garantir que ninguém fique para trás durante a recuperação, também são necessárias evidências sobre formas eficazes e inclusivas de centralizar as vozes e experiências das populações marginalizadas nos processos decisórios dos sistemas de saúde [RP1.2.3]. Considerações adicionais de pesquisa para a construção de sistemas de saúde equitativos envolvem identificar estratégias para garantir que populações marginalizadas não sejam excluídas das inovações promissoras na tecnologia digital e aprender como tais tecnologias podem aumentar a equidade no acesso aos serviços de saúde, particularmente em situações de emergência [RP1.2.1].

A pandemia da COVID-19 também destacou a necessidade premente de conhecimento sobre como os esforços de recuperação podem transformar os arranjos de financiamento do sistema de saúde e acelerar o progresso em direção à cobertura universal de saúde [RP1.2.2]. Isso inclui pesquisas para respaldar o desenvolvimento de sistemas de saúde que atendam às necessidades daqueles que muitas vezes são deixados de fora dos planos de saúde nacionais, como migrantes e refugiados. As estratégias de atendimento às necessidades de saúde das populações marginalizadas diferem de país para país e exigirão pesquisas aplicadas para determinar as soluções estratégias de implementação mais adequadas para diferentes contextos. Pesquisas que integram as perspectivas dos trabalhadores da saúde em diversos cenários serão particularmente úteis para abordar tais questões.

Diante do impacto desproporcional dos desafios ambientais sobre as populações marginalizadas, sistemas de saúde que são projetados de forma mais sustentável também têm o potencial de se tornarem impulsionadores da equidade para além do setor de saúde imediato.

Prioridade de Pesquisa 1.3: Como todas as partes do governo podem ser mobilizadas para promover a saúde, prevenir doenças e se preparar para futuras emergências sanitárias?

Em um sistema de saúde resiliente, diversos atores governamentais, da sociedade civil e do setor privado de dentro e de fora do setor saúde trabalham juntos de forma coordenada. Embora a pandemia da COVID-19 tenha revelado o quão despreparados esses sistemas interconectados estavam na maioria dos países para lidar com uma crise dessa escala, o período de recuperação oferece uma oportunidade de aprender como os setores podem colaborar para aumentar a resiliência

a abalos futuros. Todos os ODSs estão ligados à saúde e aos seus determinantes sociais, de modo que a ação nesta frente pode ser recebida com níveis extraordinariamente altos de apoio público e político. Para capitalizar essa oportunidade, são necessárias evidências em abordagens transversais que possam efetivamente aumentar a saúde e a resiliência da população. Por exemplo, a crise da COVID-19 destacou o quão entrelaçados os setores de saúde e educação estão quando se trata de controlar a disseminação de doenças transmissíveis. De forma mais ampla, as escolas também podem desempenhar um papel crucial na promoção e proteção da saúde, inclusive fornecendo acesso a vacinas, triagem, assistência alimentar e serviços de saúde sexual e reprodutiva [RP1.3.1]. A pesquisa de implementação será particularmente importante para compreender a viabilidade e a eficácia dessas intervenções em diferentes contextos e o potencial de adaptá-las e expandi-las.

A promoção da saúde também está intimamente ligada à sustentabilidade ambiental e, portanto, se beneficiaria de abordagens verdes para uma recuperação da COVID-19 [RP1.3.4]. As evidências existentes sobre a promoção de projetos e comportamentos ambientalmente sustentáveis podem precisar ser atualizadas sob a lente da COVID-19, inclusive para se alinhar às recomendações atuais de saúde pública que favorecem investimentos em infraestrutura para apoiar a mobilidade à propulsão humana, como caminhar e pedalar.¹⁵

Prioridade de Pesquisa 1.4: Como a governança global pode ser reformada para apoiar respostas mais coordenadas e coletivas contra essas ameaças à saúde que transcendem as fronteiras nacionais?

A pandemia da COVID-19 demonstrou vividamente a rapidez com que as ameaças à saúde podem atravessar as fronteiras nacionais em um mundo globalizado. A globalização intensa destaca a necessidade de construir estruturas de governança globais adequadas ao propósito e que permitam respostas eficazes aos riscos transnacionais, ao mesmo tempo em que incentivem todos a agir em solidariedade diante das responsabilidades compartilhadas [RP1.4.3]. Pesquisas sobre novos tipos de arranjos de governança global ajudarão os países a enfrentar os desafios de um mundo interdependente e a desenvolver conjuntamente inovações tecnológicas e sociais com benefícios compartilhados. Os pesquisadores também podem ajudar a desenvolver novas ideias para garantir que os arranjos de governança global sejam transparentes, participativos e reflitam as variações locais e regionais, e que incentivem o pensamento multigeracional de longo prazo.

Por exemplo, há uma lacuna de conhecimento sobre a concepção e a eficácia de mecanismos que promovam a participação significativa de populações marginalizadas nas atividades de tomada de decisão das instituições de governança global.

¹⁴ Alison Garnham, "After the pandemia", IPPR Progressive Review, vol. 27, No. 1 (junho de 2020).

¹⁵ Shardul Agrawala, Damien Dussaux e Norbert Monti: "Quais políticas para tornar a resposta à crise e a recuperação econômica mais ecológicas?: Lições aprendidas com medidas de estímulo verdes passadas e implicações para a crise da COVID-19", Documentos de Trabalho Ambiental da OCDE, nº 164 (Paris, França, Editora OCDE, 2020).

Uma recuperação socioeconômica robusta da COVID-19 também exigirá uma compreensão aprimorada do vínculo entre saúde, meio ambiente, política, economia e bem-estar social, bem como das implicações dessa interconexão para o planejamento de sistemas de saúde e iniciativas globais de saúde. Essa interconexão inclui dependências das cadeias globais de abastecimento e compromissos mútuos nos termos de acordos internacionais [RP1.4.1]. Por exemplo, são necessárias pesquisas sobre como desenvolver e fortalecer os sistemas de saude de forma ambientalmente sustentável. Isso inclui investigar as ligações entre as mudanças climáticas e as doenças zoonóticas e, especificamente, os impactos do desmatamento, da monocultura, da agricultura intensiva, do uso indevido de agrotóxicos, do uso profilático de antimicrobianos e da poluição do ar como cofatores de risco [RP1.4.2].

Prioridade de Pesquisa 1.5: Como os sistemas de saúde podem envolver as comunidades, construir confiança e apoiar respostas coletivas às ameaças emergentes à saúde?

Durante emergências, os sistemas de saúde devem conquistar a confiança do público e ganhar aceitação social para influenciar a percepção de risco, modificar comportamentos e mobilizar ações coletivas para a proteção da saúde.

Alcançar essas metas exigirá o enfrentamento das lacunas de conhecimento sobre as abordagens mais eficazes para que os líderes comuniquem os riscos à saúde pública e engajem as comunidades, particularmente as mais atingidas pelos impactos de saúde,

socioeconômicos e de segurança da pandemia [RP1.5.3]. Os esforços para engajar e construir confiança entre as populações marginalizadas por meio de canais formais de comunicação podem enfrentar desafios relacionados à fluência linguística e ao acesso à tecnologia, entre outros fatores. É importante identificar e avaliar mecanismos populacionais e específicos do contexto para superar essas barreiras de comunicação [RP1.5.2]. Por exemplo, pesquisas insuficientes se concentraram em estratégias para engajar migrantes e trabalhadores migrantes, que são particularmente vulneráveis a surtos de doenças infecciosas e muitas vezes enfrentam problemas de saúde subjacentes, como violência, condições de vida inseguras e acesso inadequado aos serviços de saúde.

Várias populações mais atingidas pela COVID-19 também enfrentaram estigmatização devido ao preconceito e ao medo. Para construir confiança e capacidade para enfrentar coletivamente as ameaças à saúde, é necessário lançar mão do conhecimento local e tradicional, desenvolver soluções adaptadas às comunidades e, em seguida, apoiar sistematicamente a implementação e avaliar os resultados [RP1.5.1]. Por exemplo, novas estratégias de comunicação devem ser desenvolvidas para melhor engajar os povos indígenas e garantir que seus conhecimentos tradicionais sejam incorporados à tomada de decisões. A pesquisa pode contribuir ainda para aumentar a capacidade e as ações coletivas, examinando o papel das redes sociais na construção da resiliência comunitária às ameaças sanitárias e destacando os potenciais benefícios compartilhados à saúde oriundos da redução da poluição e prevenção de surtos de doenças zoonóticas.











- Como os sistemas de saúde devem ser projetados para que sejam responsivos, adaptáveis e acessíveis quando necessário?
- 1.1.1 Quais estratégias podem ajudar a garantir a continuidade de todos os serviços essenciais de saúde durante emergências, incluindo serviços preventivos, controle de infecções, manejo de doenças crônicas e cuidados de saúde reprodutivos, maternos e infantis?
- **1.1.2** Quais estruturas organizacionais permitem maior adaptabilidade na prestação de serviços de saúde e responsividade às circunstâncias que estão sempre mudando, ao mesmo tempo em que salvaguardam uma boa governança?
- 1.1.3 Como as tecnologias da informação podem ser aproveitadas para construir sistemas de dados eficientes que monitorem indicadores de saúde da população, rastreiem serviços clínicos, identifiquem lacunas críticas de recursos, detectem riscos, permitam o compartilhamento adequado de informações e embasem ações?
- 1.1.4 Quais são as melhores estratégias para preparar os profissionais de saúde para emergências, proteger sua segurança e gerenciar a força de trabalho em saúde durante emergências?
- 1.1.5 Como os sistemas de saúde podem fortalecer sua resiliência aos choques nas cadeias de abastecimento globais e elaborar estratégias de aquisição que garantam que recursos cruciais estejam disponíveis quando necessário?

IMPORTÂNCIA

Emergências podem causar transtornos nos serviços de saúde e desviar recursos que seriam destinados à prevenção e aos cuidados de rotina. Esses remanejamentos podem levar à exacerbação de doenças crônicas, ao ressurgimento de doenças preveníveis por vacinas e à piora nos desfechos de saúde maternoinfantil, entre outros resultados negativos. A pesquisa em sistemas de saúde e uma robusta infraestrutura de informações são fundamentais para avaliar as necessidades e desfechos das populações marginalizadas e garantir que os serviços de saúde funcionem para todos antes, durante e depois das emergências.

CONSIDERAÇÕES

Há uma necessidade premente de pesquisar e avaliar inovações que atendam às crescentes necessidades de saúde das populações marginalizadas durante emergências, inclusive entre aqueles que vivem em favelas, assentamentos informais e comunidades rurais ou remotas, que podem ser mais difíceis de alcançar. Dados desagregados por característica como idade, gênero, sexo e raça são necessários para apoiar abordagens intersetoriais que combatem as desigualdades em saúde.











- Como os sistemas de saúde podem eliminar a discriminação na prestação de seus serviços e se tornar impulsionadores da equidade na sociedade?
- **1.2.1** Como as tecnologias digitais de saúde e as mídias sociais podem ser empregadas durante emergências para promover a equidade?
- **1.2.2** Quais estratégias e modelos de financiamento são mais eficazes na expansão da cobertura universal de saúde?
- 1.2.3 Como os sistemas de saúde podem garantir que todas as vozes estejam representadas na tomada de decisões, particularmente entre populações marginalizadas e em momentos em que a marginalização é amplificada?
- **1.2.4** Quais são as estratégias eficazes de gestão de mudanças para prevenir todas as formas de discriminação, estigmatização e marginalização dentro do sistema de saúde?
- 1.2.5 Quais mecanismos do sistema de saúde podem ser empregados para promover o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres na sociedade?

IMPORTÂNCIA

A crise da COVID-19 colocou sob holofotes as desigualdades subjacentes no acesso e aos resultados da saúde. As diferenças nos riscos de infecção e fatalidades refletem disparidades de longa data nas condições de vida, trabalho, saúde e sociais, bem como no acesso aos recursos necessários para se preparar e responder aos surtos. É urgente pesquisar como se dá o cruzamento entre as desigualdades econômicas e sociais e como isso impacta na prestação de cuidados de saúde.

CONSIDERAÇÕES

As estratégias para atender às necessidades das populações marginalizadas e garantir um sistema de saúde mais inclusivo diferem de país para país e exigirão pesquisas específicas de implementação dependendo do contexto. Pesquisas que integrem as perspectivas dos trabalhadores da saúde em diversos cenários serão particularmente importantes. Pesquisas para promover serviços de saúde equitativos também devem levar em conta possíveis vieses em fontes estatísticas, que nem sempre incluem informações sobre todas as populações.



Como todas as partes do governo podem ser mobilizadas para promover a saúde, prevenir doenças e se preparar para futuras emergências sanitárias?











- 1.3.1 Como as escolas podem apoiar a prestação de serviços de saúde preventivos, como vacinação infantil, alimentação saudável, saúde bucal, atividade física, gerenciamento do estresse e serviços de saúde sexual e reprodutiva?
- 1.3.2 Como os impactos na saúde oriundos da interrupção dos serviços básicos como educação, habitação e transporte público podem ser mitigados durante emergências?
- **1.3.3** Como os governos podem utilizar-se plenamente de suas ferramentas de legislação, regulação e tributação para promover a saúde?
- 1.3.4 Que mecanismos podem permitir que diferentes partes do governo trabalhem juntas em desafios críticos da agenda "One Health" que permeiam a saúde humana, animal e ambiental, como resistência antimicrobiana, condições meteorológicas extremas, insegurança alimentar, destruição de habitats e degradação de recursos hídricos?
- 1.3.5 Como os governos podem acelerar soluções inovadoras do setor privado para questões emergentes de saúde, a fim de produzir impacto de forma rápida e econômica?

IMPORTÂNCIA

Uma característica essencial de sistemas de saúde resilientes é a integração, que envolve diversos atores de dentro e de fora do setor da saúde trabalhando juntos de forma coordenada. Evidências sobre as características de sistemas bem integrados serão fundamentais para desenvolver a capacidade de responder rapidamente a futuras pandemias. As pesquisas têm um papel particularmente importante a desempenhar na compreensão de como se coordenar efetivamente com setores que têm controle sobre alavancas poderosas para a promoção da saúde, mas não têm a promoção da saúde como objetivo principal.+

CONSIDERAÇÕES

Pesquisas são necessárias para avaliar diferenças na viabilidade da implementação de soluções intersetoriais entre regiões e países com base na disponibilidade de renda e recursos. Pesquisas também são urgentemente necessárias para embasar ações sobre desafios intersetoriais como as mudanças climáticas, que correm o risco de sobrecarregar ainda mais o sistema de saúde com os efeitos de eventos climáticos extremos e surtos de doenças.







Como a governança global pode ser reformada para apoiar respostas mais coordenadas e coletivas contra essas ameaças sanitárias que transcendem as fronteiras nacionais?

- 1.4.1 Como a arquitetura multilateral existente no mundo pode ser aproveitada de forma otimizada para garantir que os bens públicos globais necessários para a saúde sejam produzidos de forma eficiente, distribuídos de maneira equitativa e geridos de modo sustentável?
- **1.4.2** Que acordos internacionais ajudariam a prevenir, preparar-se para, responder a e se recuperar de emergências sanitárias globais?
- 1.4.3 Como os países podem lidar com os riscos compartilhados à saúde, promover a colaboração, agir em solidariedade e contar com a assistência uns dos outros quando necessário?

IMPORTÂNCIA

A crise da COVID-19 evidenciou o grau de globalização do nosso mundo e a rapidez com que as ameaças à saúde podem passar pelas fronteiras nacionais. A globalização significa que precisamos de estruturas de governança globais adequadas à finalidade e que permitam respostas eficazes aos riscos transnacionais, ao mesmo tempo em que incentivem a solidariedade diante das responsabilidades partilhadas. Pesquisas sobre novos tipos de arranjos de governança global ajudarão os países a enfrentar os desafios de um mundo interdependente e desenvolver conjuntamente inovações sociais que beneficiem a todos.

CONSIDERAÇÕES

Os arranjos de governança global têm falhado, por vezes, em garantir que todas as pessoas, comunidades e países tenham a oportunidade de participar da tomada de decisões que os afetam. A pesquisa pode ajudar a desenvolver novas ideias para garantir que os arranjos de governança global sejam transparentes, participativos, reflitam as variações locais e regionais e incentivem o pensamento multigeracional de longo prazo.





Como os sistemas de saúde podem envolver as comunidades, construir confiança e apoiar respostas coletivas às ameaças sanitárias emergentes?

- **1.5.1** Quais estratégias de comunicação e engajamento dos cidadãos são mais eficazes na prevenção da discriminação, da estigmatização e da marginalização durante emergências sanitárias?
- **1.5.2** Como os líderes de saúde pública comunicam de forma mais eficaz os riscos à saúde para diferentes populações e promovem respostas adequadas a eles?
- **1.5.3** Como os sistemas de saúde podem promover o cumprimento de medidas de saúde pública voluntárias e obrigatórias?

IMPORTÂNCIA

Para que os sistemas de saúde sejam eficazes em influenciar as percepções e comportamentos de risco durante as emergências em saúde pública, eles devem conquistar a confiança pública e ganhar aceitação social. Existem lacunas de conhecimento em torno das abordagens mais impactantes para que os líderes de saúde engajem o público, construam confiança e mobilizem ações coletivas para combater as ameaças à saúde.

CONSIDERAÇÕES

O engajamento e a construção de confiança entre as populações marginalizadas por meio de canais formais de comunicação podem ser prejudicados por questões como fluência linguística e acesso à tecnologia. Esses desafios podem afetar particularmente as pessoas idosas, pessoas com deficiência, migrantes e aqueles que vivem em favelas, assentamentos informais e áreas rurais e remotas. Há uma importante oportunidade para pesquisas engajadas que integrem as perspectivas dessas populações e experiências vividas nas estratégias futuras para fomentar respostas coletivas de saúde pública.





2.2 Pilar 2

Proteção Social e Serviços Básicos



GANHOS RÁPIDOS

Quais são as estratégias eficazes para salvaguardar a saúde mental dos trabalhadores da linha de frente que prestam serviços básicos? [RP2.5.4]



MELHOR NEGÓCIO

Como as desigualdades no acesso à infraestrutura de internet e às tecnologias digitais básicas podem ser eliminadas para todos? [RP2.4.1]



VIRADA DE JOGO

Quais são as formas mais eficazes e equitativas de garantir a proteção da renda básica para todos? [RP2.1.1] A proteção social e os serviços básicos são o leque de ações públicas adotadas para proteger o bem-estar das pessoas e prevenir a pobreza e a exclusão social. As interrupções nesses setores durante a crise da COVID-19 prejudicaram o bem-estar das pessoas e continuarão a causar danos a longo prazo após a pandemia ter sido controlada.¹⁶ Proteger e promover o bem-estar atual e futuro das pessoas requer ações em diversas áreas, incluindo garantir sua capacidade de acesso a alimentos saudáveis, água limpa, educação de alta qualidade, moradia segura e infraestrutura digital. Para atender a essas necessidades de forma equitativa e sustentável, os sistemas de proteção social devem ser baseados em direitos humanos e em prol dos pobres, e trabalhar para reduzir os fatores que pressionam as famílias a adotar estratégias de enfrentamento que possam deixá-las ainda mais marginalizadas no futuro." Embora as medidas de proteção social introduzidas em um momento de crise geralmente visem a mitigar impactos imediatos, os esforços de recuperação da COVID-19 apresentam uma oportunidade única de reconstruir sistemas de proteção social de forma a abordar também as causas sistêmicas das desigualdades e promover maior resiliência a futuros abalos sociais e econômicos. O progresso nas cinco áreas de pesquisa a seguir ajudará a alcançar esses objetivos.

4 bilhões

de pessoas que não tinham proteção social alguma ou tinham uma proteção social inadequada pré-pandemia.

1024

medidas de proteção social desenvolvidas por 195 países ou territórios em todo o mundo devido à COVID-19 a partir de junho de 2020.

Prioridade de Pesquisa 2.1: Como as proteções sociais necessárias podem ser disponibilizadas a todas as pessoas quando precisarem delas?

Medidas de proteção social generalizadas e sustentadas têm o potencial de reduzir a magnitude dos impactos socioeconômicos da pandemia, evitar um aumento catastrófico das taxas globais de pobreza e encurtar o tempo para a recuperação plena. Para que os sistemas de proteção social sejam eficazes, essas políticas devem ser projetadas para funcionar para todos, podendo também exigir apoio direcionado a populações marginalizadas, incluindo estrangeiros não cidadãos. Pesquisas sobre quais medidas de proteção social funcionam, para quais grupos e em quais contextos, serão fundamentais para a concepção e a implementação de políticas eficazes.

Apesar de inúmeros estudos sobre o impacto das medidas de proteção social, há evidências limitadas sobre como seu planejamento influencia sua eficácia, os fatores contextuais

¹⁶ Walter Leal Filho e outros, "COVID-19 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: Ameaça à solidariedade ou uma oportunidade?" Sustentabilidade, vol. 12, nº 13 (julho de 2020).

¹⁷ Gabriele Koehler, "Proteção social transformadora: reflexões sobre as experiências políticas sul-asiáticas", Boletim do IDS, vol. 42, nº 6 (novembro de 2011).

necessários para garantir seu sucesso, quão eficazes são na redução das desigualdades a longo prazo e como podem apoiar aqueles que trabalham na economia informal.

As áreas prioritárias para pesquisa em programas de proteção social incluem como desenvolver políticas que garantam proteção de renda básica para todos [RP2.1.1], como criar oportunidades de inclusão na economia formal à medida que ela se reconstrói [RP2.1.2], e como prevenir e lidar com a violência doméstica de gênero e durante situações de emergência, quando o estresse pode aumentar a tensão em casa, ao mesmo tempo em que o acesso a abrigos e serviços de emergência pode ser restrito [RP2.1.5]. Pesquisas que se concentram em incorporar oportunidades de avaliação e aprendizagem rápida em programas de proteção social são particularmente necessárias para apoiar a inovação e a melhoria contínua [RP2.1.4]. Por fim, os sistemas de fornecimento de proteção social são muitas vezes grandes e complexos, tornando-os vulneráveis a erros, fraudes e corrupção. Pesquisas podem contribuir para entender como a supervisão por parte de governos e agências internacionais pode ajudar a garantir que os fundos destinados a programas de proteção social cheguem àqueles que precisam deles [RP2.1.3].

Prioridade de Pesquisa 2.2: Como as proteções sociais podem ser implementadas para combater as causas-raiz subjacentes da marginalização e das desigualdades socioeconômicas?

Além de entender como as medidas de proteção social podem atender às necessidades imediatas, é fundamental identificar o potencial de tais medidas para enfrentar as causas sistêmicas das desigualdades socioeconômicas. Pesquisas têm demonstrado que a não compreensão e a não consideração de iniquidades sistêmicas pode levar à implementação de programas de proteção social que não só são ineficazes, mas também causam danos e exacerbam a desigualdade. Por exemplo, as medidas de proteção social administradas ao nível domiciliar podem não atingir mulheres e crianças, dependendo de como os recursos são controlados e distribuídos dentro do domicílio.

Da mesma forma, as medidas de proteção social administradas ao nível individual são frequentemente ligadas ao emprego formal, mas as populações marginalizadas são mais propensas do que outras a manter empregos precários ou de meio período ou trabalhar na economia informal, o que as torna menos propensas a se qualificarem para programas de apoio. Para gerar a implementação de programas eficazes e equitativos de proteção social, a pesquisa deve considerar os condutores das disparidades socioeconômicas dentro e entre os países [RP2.2.1], bem como o impacto dessas disparidades no acesso aos serviços de proteção social [RP2.2.2]. A pesquisa também deve considerar como a pandemia da COVID-19 resultou potencialmente em novas formas de marginalização e vulnerabilidade. Por fim, os pesquisadores podem ajudar a embasar a concepção de abordagens participativas que envolvam as comunidades, incluindo populações marginalizadas, e garantam que o conhecimento local e tradicional seja efetivamente integrado ao projeto de programas [RP2.2.3].

Painel G

Efeito domino do fechamento das escolas



Prioridade de Pesquisa 2.3: Como os ambientes podem ser construídos, moldados e sustentados de maneira que permita que todas as pessoas prosperem?¹⁰

Os ambientes em que as pessoas vivem, trabalham e se divertem são fundamentais para a saúde e para os resultados socioeconômicos. O fechamento de escolas, empresas e espaços públicos em um esforço para retardar a disseminação da COVID-19 teve consequências importantes para o bemestar social e os meios de subsistência em todo o mundo. Por exemplo, o fechamento de escolas não só interrompeu a aprendizagem, mas também limitou o acesso a outras medidas de proteção social. Estima-se que o estado nutricional das crianças, especialmente em domicílios pobres, se deteriore significativamente em decorrência

da pandemia, devido à redução da renda familiar e à perda da merenda escolar.18 Os fechamentos também podem impedir que os pais, e particularmente as mães, participem da força de trabalho devido ao aumento das responsabilidades nos cuidados com as crianças. A longo prazo, o fechamento de escolas terá consequências em todo o país. Mais pesquisas são necessárias para entender o impacto a longo prazo do fechamento das escolas sobre o conhecimento coletivo e as habilidades de uma sociedade e, por sua vez, sobre a renda nacional futura e o crescimento econômico. As pesquisas também podem fornecer insights cruciais para apoiar o retorno seguro das crianças às escolas e reduzir a necessidade de fechar escolas em resposta a emergências futuras [RP2.3.4].

¹⁸ Rafael Perez-Escamilla, Kenda Cunningham e Victoria Hall Moran, "COVID-19 e insegurança alimentar e nutricional materno-infantil: uma sindemia complexa", Nutrição Materno-Infantil, vol. 16, Nº 3 (maio de 2020).

A pandemia também desnudou vulnerabilidades locais a emergências, inclusive para aqueles que vivem em áreas pobres e densamente povoadas, como campos de refugiados, favelas e assentamentos informais.

Questões importantes para novas pesquisas nessa área incluem como acesso a água limpa, saneamento, alimentos nutritivos e habitação segura pode ser mantido durante emergências [RP2.3.3] e como ambientes sociais e construídos podem ser propositalmente projetados para apoiar esse acesso de forma que o ambiente natural seja protegido [RP2.3.1]. À medida que o mundo avança, focar a pesquisa na sustentabilidade ecológica e aprender com o conhecimento e as práticas locais e tradicionais pode ajudar a preservar os serviços ecossistêmicos prestados pelo ambiente natural e proteger contra vulnerabilidades sociais e ambientais [RP2.3.2]. Isso é particularmente importante porque a degradação do ambiente natural pode comprometer o acesso aos serviços de proteção social, o que pode contribuir ainda mais para saúde precária e para conflitos.

Prioridade de Pesquisa 2.4: Como a exclusão digital pode ser evitada em um mundo cada vez mais virtual?

A inclusão digital, que se refere à capacidade de acesso e uso da internet e das tecnologias digitais para informação e comunicação, tornou-se uma necessidade e um direito básicos. Embora as tecnologias digitais tenham sido fortemente utilizadas para mitigar os efeitos sociais e econômicos das estratégias de distanciamento físico implementadas durante a pandemia da

COVID-19, o acesso a essas tecnologias é desigual dentro e entre os países, e nem sempre há alternativas disponíveis para os excluídos desse processo. Entender como evitar um fosso digital excludente será vital para a recuperação socioeconômica imediata da COVID-19 e para construir resiliência a abalos futuros. Em particular, são necessárias evidências para gerar políticas que superem barreiras e riscos associados às tecnologias digitais, mantendo também quaisquer ganhos de inclusão digital ocorridos durante a pandemia da COVID-19, como o aumento das oportunidades de trabalho em casa, consultas médicas virtuais e aprendizagem remota. As prioridades de pesquisa incluem identificar estratégias que promovam o acesso equitativo à infraestrutura de internet e às tecnologias digitais básicas [RP2.4.1] e gerar políticas que fomentem a alfabetização digital e midiática para promover o uso seguro dos recursos digitais [RP2.4.4]. Além disso, será importante que os pesquisadores considerem como as tecnologias digitais podem ser usadas para melhorar o acesso à educação de alta qualidade [RP2.4.3], para proteger as crianças e tratar da violência de gênero e doméstica [RP2.4.2].

Prioridade de Pesquisa 2.5: Como as proteções sociais e os serviços básicos podem ajudar a promover a saúde mental da população?

A saúde mental afeta as relações familiares, a produtividade no trabalho, o engajamento cívico e o bem-estar geral. Os impactos na saúde mental oriundos da pandemia da COVID-19 terão consequências a longo prazo para a recuperação socioeconômica e o progresso em direção aos ODSs. Pesquisas e soluções inovadoras para promover a

competência em saúde mental e o acesso a tratamento e apoio são necessárias para mitigar esses impactos. Em particular, será fundamental compreender os potenciais papéis do governo, da sociedade civil e do setor privado no apoio à saúde mental de todas as pessoas antes, durante e depois das crises [RP2.5.1]. Tal pesquisa deve considerar as necessidades específicas daqueles que provavelmente enfrentarão um maior ônus em se tratando de saúde mental durante

as pandemias, incluindo trabalhadores da saúde e populações marginalizadas. Por exemplo, análises baseadas em gênero das necessidades em termos de saúde mental decorrentes do fardo de cuidar e das mudança nas condições socioeconômicas [RP2.5.2], bem como pesquisas que se concentrem nas necessidades de saúde mental dos trabalhadores da linha de frente [RP2.5.4], seriam particularmente úteis.



43



Como as proteções sociais necessárias podem ser







delas?



2.1.1 Quais são as formas mais eficazes e equitativas de garantir a proteção da renda básica para todos?



- 2.1.2 Como os governos, a sociedade civil e o setor privado podem garantir oportunidades para incluir todas as pessoas na economia formal, incluindo acesso a documentação legal, crédito, educação e treinamento de habilidades?
- 2.1.3 Quais mecanismos de prestação de contas, fiscalização e transparência podem garantir que os fundos para programas de proteção social sejam gastos como planejado e ajudem aqueles que mais precisam deles?
- 2.1.4 Como as oportunidades de aprendizagem rápida podem ser incorporadas em programas de proteção social para permitir a inovação e apoiar o aprimoramento contínuo?
- **2.1.5** Quais estratégias podem melhor prevenir e tratar da violência doméstica e de gênero em situações de emergência?

IMPORTÂNCIA

As pessoas precisam poder contar com medidas de proteção social o tempo todo, inclusive durante emergências, quando a necessidade de apoio muitas vezes aumenta. Para serem eficazes, essas políticas devem ser projetadas para funcionar para todos, podendo também exigir apoios direcionados para aqueles que enfrentam condições de marginalização. Pesquisas sobre quais políticas de proteção social funcionam, para quais populações, e em que contextos, serão fundamentais para conceber e implementar proteções eficazes.

CONSIDERAÇÕES

Populações, como crianças, mulheres, grupos raciais marginalizados, migrantes e refugiados, são frequentemente mais difíceis de alcançar através de programas de proteção social. Como resultado de medidas de resposta à pandemia, como o fechamento de escolas, as meninas são particularmente vulneráveis à perda de proteções sociais e programas para prevenir o casamento infantil e a violência de gênero. As pesquisas devem considerar como medidas, tais como iniciativas de prevenção e resposta à violência direcionada, podem resolver lacunas na proteção social.

- Como as proteções sociais podem ser implementadas para combater as causas-raiz subjacentes da marginalização e das desigualdades socioeconômicas?
 - **2.2.1** O que impulsiona as disparidades gritantes na situação socioeconômica entre as populações dentro e entre os países?
 - **2.2.2** Como a desigualdade impede o acesso aos serviços de proteção social?
 - 2.2.3 Como as comunidades e populações marginalizadas podem ser efetivamente envolvidas no planejamento de programas de proteção social que os afetam?

IMPORTÂNCIA

Deixar de levar em consideração as causas sistêmicas das desigualdades socioeconômicas pode resultar em programas de proteção social que não só são ineficazes, mas também exacerbam a desigualdade. Durante a recuperação da COVID-19, será fundamental examinar como as causas-raiz das desigualdades socioeconômicas podem ser tratadas por meio de medidas de proteção social. Pesquisas podem embasar o projeto de abordagens participativas que incorporem o conhecimento local e tradicional para garantir que os programas respondam às necessidades e às prioridades das comunidades.

CONSIDERAÇÕES

Além de exacerbar desigualdades nas populações já marginalizadas, a pandemia da COVID-19 revelou e criou novas vulnerabilidades sociais. A consideração cuidadosa das formas de marginalização e desigualdade de longa data, novas e emergentes, e das interações entre elas, é, portanto, justificada em pesquisas para orientar uma recuperação robusta.













- Como os ambientes podem ser construídos, moldados e sustentados de maneira que permita que todas as pessoas prosperem?
- 2.3.1 Como os ambientes sociais e construídos podem ser projetados propositalmente para maximizar a oportunidade humana e, ao mesmo tempo, proteger o ambiente natural?
- **2.3.2** Como os saberes e práticas tradicionais podem ser mobilizados para proteger contra vulnerabilidades sociais e ambientais?
- 2.3.3 Como manter o acesso a água limpa, saneamento, alimentos nutritivos e moradias seguras, especialmente para populações marginalizadas, durante emergências?
- **2.3.4** Como garantir o acesso seguro à educação de alta qualidade nas escolas durante emergências?

IMPORTÂNCIA

A pandemia desnudou vulnerabilidades locais às emergências sanitárias, inclusive para aqueles que vivem em áreas pobres e densamente povoadas. Pesquisas são necessárias para entender melhor como os ambientes humanos podem ser projetados para proteger contra vulnerabilidades sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que sustentam o planeta.

CONSIDERAÇÕES

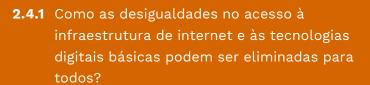
Pesquisas que se concentram na sustentabilidade ecológica e se baseiam em saberes e práticas locais e tradicionais podem ser particularmente úteis para garantir uma recuperação ambiental e socialmente transformadora.

Pesquisas sobre os impactos a longo prazo dos fechamentos de escolas sobre a aprendizagem e os resultados em termos de emprego, bem como sobre estratégias para reduzir as interrupções educacionais em crises futuras, são fundamentais.

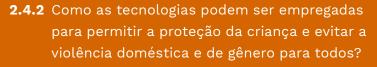


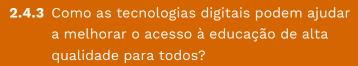
Como a exclusão digital pode ser evitada em um mundo cada vez mais virtual?

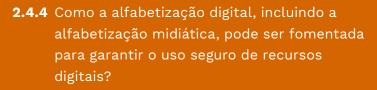












IMPORTÂNCIA

As tecnologias digitais têm sido fortemente utilizadas para mitigar os efeitos das estratégias de distanciamento físico, porém o acesso é desigual dentro e entre países, e alternativas nem sempre estão disponíveis para os excluídos. Entender como evitar a exclusão digital será vital tanto para a recuperação imediata da COVID-19 quanto para construir resiliência a abalos futuros.

CONSIDERAÇÕES

O acesso às tecnologias digitais e à alfabetização digital varia de acordo com idade, gênero, sexo, situação socioeconômica e ambiente rural ou urbano, entre outras características. Pesquisas sobre esses desafios serão fundamentais para ajudar a superar barreiras e riscos associados às tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que mantêm quaisquer ganhos na inclusão digital ocorridos durante a pandemia da COVID-19, como aumento nas oportunidades de trabalho em casa, consultas médicas virtuais e aprendizagem remota.



Como as proteções sociais e os serviços básicos podem ajudar a promover a saúde mental da população?

- **2.5.1** Como os governos, a sociedade civil e o setor privado podem mitigar o impacto das emergências e as respostas a elas sobre a saúde mental?
- **2.5.2** Quais são as necessidades de gênero em termos de saúde mental decorrentes do fardo de cuidar e das mudanças nas condições socioeconômicas?
- **2.5.3** Qual o papel dos saberes e práticas tradicionais na promoção da saúde mental e do bem-estar?
- **2.5.4** Quais são as estratégias eficazes para salvaguardar a saúde mental dos trabalhadores da linha de frente que prestam serviços básicos?

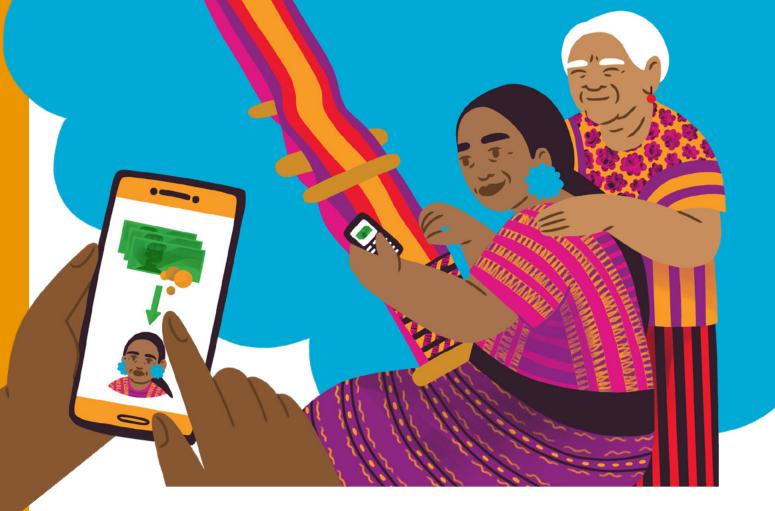
IMPORTÂNCIA

A saúde mental afeta as relações familiares, a produtividade no trabalho, o engajamento cívico e o bem-estar geral. Os impactos da crise da COVID-19 na saúde mental terão, portanto, consequências a longo prazo para a recuperação socioeconômica dessa pandemia e para o progresso em direção aos ODSs. Pesquisas e soluções inovadoras para promover a competência em saúde mental e o acesso ao tratamento e apoio são urgentemente necessários para mitigar esses impactos.

CONSIDERAÇÕES

Pesquisas sobre os impactos da pandemia na saúde mental e estratégias para enfrentá-los devem levar em consideração as necessidades específicas das populações marginalizadas, crianças e trabalhadores da saúde. Por exemplo, análises baseadas em gênero dos impactos na saúde mental oriundos do aumento nas oportunidades de prestação de cuidados seriam de muita ajuda.





2.3 Pilar 3

Resposta Econômica e Programas de Recuperação



GANHOS RÁPIDOS

Como os apoios dados aos trabalhadores informais podem atender às necessidades específicas de mulheres, refugiados, migrantes e jovens envolvidos no trabalho informal? [RP3.4.4]



MELHOR NEGÓCIO

Como ferramentas financeiras inovadoras, como orçamentos sensíveis a gênero e contabilidade climática, podem ser aproveitadas para evitar consequências negativas de políticas a jusante e maximizar os benefícios paralelos para equidade, resiliência e sustentabilidade? [RP3.5.5]



VIRADA DE JOGO

Como as cadeias de abastecimento de alimentos podem ser asseguradas para as populações mais marginalizadas do mundo a fim de garantir a segurança alimentar e a nutrição em todas as circunstâncias? [RP3.3.2]

A pandemia da COVID-19 mergulhou a economia global na recessão mais profunda em oito décadas. Esse abalo econômico levou a uma crise nos empregos e meios de subsistência que impactou desproporcionalmente as populações marginalizadas e ampliou as desigualdades econômicas globais. Países e comunidades enfrentam perdas de empregos, redução da renda familiar, interrupção da cadeia de abastecimento, perda de receita de exportação, declínio acentuado nos fluxos de remessas e aumento das pressões da dívida. Essas tendências ameaçam corroer a coesão social, desestabilizar os países, anular uma década de redução da pobreza e comprometer a realização dos ODSs. Crises anteriores demonstraram que uma resposta econômica robusta deve atender ao bemestar dos trabalhadores, às necessidades das empresas e setores econômicos e aos sistemas que mantêm a economia em andamento. Embora os governos possam recorrer a pesquisas sobre estratégias para proteger trabalhadores e empregos, as evidências existentes não abordam adequadamente as necessidades específicas de ambientes frágeis e de baixos recursos nos quais as comunidades estão enfrentando uma dupla crise sanitária e econômica. Pesquisas sobre estratégias para enfrentar o desemprego também são fortemente direcionadas para a economia formal.

Para abordar a recuperação da COVID-19, são necessárias novas pesquisas para ajudar os governos a desenvolver planos específicos para o contexto que levem em conta sua situação fiscal, características do mercado de trabalho, tamanho e natureza de sua economia formal e maturidade de seus

Queda de 14%

nas jornadas de trabalho globais no segundo trimestre de 2020, o equivalente a 400 milhões de empregos em tempo integral.

sistemas de proteção social. É importante ressaltar que a pesquisa pode trazer uma lente de equidade para a recuperação econômica, focando nas consequências distributivas dos esforços de estímulo fiscal e programas de apoio, bem como uma lente de sustentabilidade, investigando a melhor forma de aproveitar os esforços de recuperação econômica para apoiar soluções verdes.

Estudos que priorizam as necessidades desses trabalhadores e das populações mais impactadas pela desaceleração econômica abordarão importantes lacunas de conhecimento sobre como os esforços de recuperação econômica podem atender às necessidades imediatas e reduzir a desigualdade a longo prazo. Com base nos desafios econômicos específicos apresentados pela pandemia da COVID-19 e nas lacunas nas evidências sobre como enfrentá-los, existem cinco áreas-chave nas quais a pesquisa é urgentemente necessária.

Prioridade de Pesquisa 3.1: Como as políticas de recuperação econômica podem proteger os trabalhadores, garantir seu bem-estar e promover uma força de trabalho resiliente?

Trabalhadores de todo o mundo estão enfrentando novos riscos no trabalho, adaptando-se a novas formas de trabalho e lutando para lidar com os impactos da pandemia em sua saúde, responsabilidades de cuidado e meios de subsistência.

Como acontece com muitos aspectos da pandemia, os impactos da desaceleração econômica recaem desproporcionalmente sobre os trabalhadores em circunstâncias de marginalização e sobre aqueles em empregos com proteção precária, que são menos capazes de lidar com as consequências.

Com base em lições de crises econômicas e sanitárias passadas, a pesquisa pode apoiar o desenvolvimento e a implementação de soluções em termos de políticas que permitam que as pessoas voltem ao trabalho com segurança.

Identificar políticas de recuperação econômica que protejam os trabalhadores, garantam seu bem-estar e promovam uma força de trabalho resiliente exigirá uma compreensão mais detalhada das implicações de eficácia e equidade das políticas de proteção de renda e trabalho, como segurodesemprego, licença remunerada e segurança no emprego durante as ausências por motivo de doença, e também como tais políticas podem ser expandidas para garantir a proteção dos trabalhadores de meio período

e daqueles que estão na economia informal e das formas não padronizadas de emprego [RP3.1.1]. Os pesquisadores também podem ajudar a garantir que a recuperação da pandemia fortaleça os princípios do trabalho decente, examinando como novos riscos e arranjos no local de trabalho impactam a saúde e a produtividade [RP3.1.2] e estudando a melhor forma de mitigar os impactos negativos na saúde física e mental associados a essas mudanças [RP3.1.5]. Além disso, as estratégias de proteção do trabalhador e a resiliência da força de trabalho muitas vezes não levam em conta as experiências únicas de trabalhadores jovens, trabalhadores mais velhos e trabalhadores com deficiência, entre outros [RP3.1.4]. Ao envolver as pessoas afetadas, a pesquisa pode aumentar as chances de que intervenções individuais e proteções abrangentes reflitam e abordem as necessidades de todos os trabalhadores.

Prioridade de Pesquisa 3.2: Como as estratégias de apoio aos setores e às empresas mais impactados pela pandemia da COVID-19 podem prepará-las melhor para abalos futuros?

Locais de trabalho em todo o mundo foram impactados pelas consequências da pandemia a jusante. As empresas sofreram interrupções na cadeia de suprimentos e reduziram o acesso à mão de obra à medida que os trabalhadores adoeciam, ocupavamse com as responsabilidades de cuidar ou ficavam impossibilitados de trabalhar devido a restrições à mobilidade.

¹⁹ O termo "trabalho decente" se refere ao trabalho produtivo, que proporcione uma renda justa com segurança e proteção social, salvaguarde direitos básicos, ofereça igualdade de oportunidades e tratamento, proporcione perspectivas de desenvolvimento pessoal e garanta liberdade para que as pessoas expressem suas preocupações, se organizem e tenham suas vozes ouvidas. ILO, "Trabalho decente" (acessado em 11 de setembro de 2020).

Reduções drásticas na demanda e na receita também causaram desafios de liquidez. Pesquisas sobre estratégias para dar apoio aos setores e empresas mais impactados pela pandemia da COVID-19 e melhor prepará-los para abalos futuros serão uma prioridade fundamental para manter a economia funcionando e as pessoas fora da pobreza.

Assim como em crises econômicas e sanitárias anteriores, os governos implementaram uma série de medidas de estímulo fiscal, proteções sociais relacionadas ao trabalho e políticas ativas de mercado de trabalho para absorver os choques econômicos associados à COVID-19, incentivar o emprego e proteger setores e empresas em risco. Embora as respostas à crise financeira global de 2007-2008 tenham se concentrado nos setores bancário, de construção e manufatura dominados por homens, uma resposta econômica efusiva à COVID-19 exigirá pesquisas para gerar estratégias adequadas para os setores mais impactados pela crise atual, como turismo, serviços e hotelaria, onde as mulheres estão mais concentradas [RP3.2.3]. Os esforços para apoiar a continuidade dos negócios e preservar empregos podem assumir várias formas, incluindo incentivos fiscais, programas de obras públicas e medidas para tornar o crédito mais facilmente disponível para as empresas. As lentes da equidade e da sustentabilidade raramente são aplicadas à avaliação desses tipos de programas, mas podem ser fundamentais para garantir que os esforços de recuperação econômica sejam projetados de forma a considerar seus impactos distributivos e ambientais [RP.3.2.4]. **Prioridade de Pesquisa 3.3:** Como pode uma economia global com constante movimento de pessoas, bens e capital trabalhar para todos e proteger o planeta?

A perturbação econômica e social causada pela COVID-19 expôs tanto as oportunidades quanto os riscos associados à migração, comércio e finanças globais. Muitas perguntas permanecem sobre como uma economia global com constante movimentação de pessoas, bens e capital pode funcionar para todos e salvaguardar os ambientes naturais. Por exemplo, interrupções simultâneas na produção agrícola, processamento de alimentos, transporte e demanda dos consumidores afetaram todos os meios de subsistência impactados ao longo da cadeia de alimentos. Desafios prolongados nesse setor podem exacerbar a insegurança alimentar e levar à agitação política. Além da necessidade imediata de garantir a assistência alimentar, as pesquisas podem ajudar a explorar como uma produção mais localizada, cadeias de abastecimento mais curtas e economias circulares podem aumentar a resiliência dos sistemas alimentares e reduzir os impactos ambientais [RP3.3.2].

Além disso, o fluxo de remessas para países de baixa renda, de renda média e países frágeis é um recurso integral para as famílias e uma fonte fundamental de receita tributária. À medida que os trabalhadores veem seus rendimentos e suas perspectivas de trabalho diminuírem, e o envio e recebimento de fundos continua a ser desafiador devido às medidas de lockdown, os volumes de remessa devem cair

em US\$ 100 bilhões em 2020.2021 Pesquisas sobre como garantir que as comunidades da diáspora possam fazer remessas financeiras de forma segura, equitativa, acessível e conveniente são, portanto, urgentemente necessárias [RP3.3.1]. As tecnologias digitais apresentam uma oportunidade de responder a uma série de desafios econômicos, de mercado e a nível individual, e têm o potencial de aumentar o fluxo de remessas, simplificar as opções de pagamento e melhorar o acesso a serviços bancários e oportunidades de comércio eletrônico para empresas menores e agricultores. O desenvolvimento e a implementação dessas novas tecnologias devem ser estudados com um foco particular em como elas atendem às populações marginalizadas e se exacerbam as desigualdades existentes [RP3.3.4].

A pandemia da COVID-19 ilustrou mais uma vez a precariedade dos trabalhadores migrantes. Esses trabalhadores representam 4,7% da força de trabalho global e muitas vezes têm acesso limitado a cuidados de saúde, vivem em ambientes superlotados, trabalham em setores informais ou marginalizados e carecem de proteções trabalhistas e sociais devido a barreiras legais, administrativas e práticas. Mais evidências que examinam os impactos de crises como a COVID-19 na saúde, segurança e no bem-estar dos trabalhadores migrantes são necessárias para embasar proteções

de curto prazo contra as perdas dos meios de subsistência e a xenofobia associados à pandemia, bem como soluções de longo prazo que garantam um trabalho decente para todos os trabalhadores migrantes [RP3.3.3]. Aplicar uma lente de gênero será importante para entender as experiências e necessidades únicas das mulheres trabalhadoras migrantes, cuja experiência de trabalho muitas vezes inclui violência física e sexual.

Prioridade de Pesquisa 3.4: Como as soluções em termos de políticas podem promover o bem-estar dos trabalhadores informais e garantir sua equidade econômica de longo prazo?

Os impactos da pandemia vêm sendo sentidos de forma aguda pelos mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo que ganham a vida na economia informal.^{22 23} A economia informal refere-se a empresas e atividades econômicas que não são regulamentadas pelos governos ou não fornecem aos trabalhadores proteções legais ou sociais básicas.

Ao todo, a economia informal emprega 60% da população ativa mundial.²⁴ Aqueles que estão no trabalho informal raramente se beneficiam de programas de proteção social e medidas de estímulo governamental, e os apoios às empresas e ao emprego muitas vezes não se estendem aos negócios

²⁰ Banco Mundial, "Crise da COVID-19 pela lente da migração", Resumo de Migração e Desenvolvimento, № 32 (Washington, D.C., Banco Mundial, 2020).

²¹ Organização Internacional do Trabalho (OIT), estimativas globais da OIT sobre trabalhadores migrantes internacionais: resultados e metodología, 2ª ed. (Geneva, ILO, 2018).

²² Martha Alter Chen, "A economia informal: definições, teorias e políticas", Wiego Working Paper, № 1 (Manchester, Mulheres no Emprego Informal: Globalização e Organização (WIEGO), 2012).

²³ OIT, "Crise da COVID-19 e a economia informal: respostas imediatas e desafios em termos de políticas", Resumo da OIT (Genebra, OIT, 2020).

²⁴ OIT, "Economia informal: Mais de 60% da população empregada mundial está na economia informal", 30 de abril de 2018.

informais. Estima-se que, devido à pandemia e aos seus impactos econômicos, a taxa de pobreza relativa dos trabalhadores informais aumentará quase 34% globalmente.²⁵

Há escassez de pesquisas sobre as experiências da economia informal durante crises econômicas e sanitárias, e há uma insuficiência de pesquisas sistemáticas sobre as soluções em termos de políticas que podem promover o bem-estar a longo prazo e a equidade econômica para os trabalhadores informais [RP3.4.1]. Pesquisas anteriores fornecem algumas lições sobre estratégias para estender as proteções trabalhistas e de renda aos trabalhadores informais, 26 27 mas são necessárias pesquisas adicionais específicas para crises econômicas [RP3.4.2]. Também são necessárias pesquisas para determinar como as respostas imediatas em termos de políticas podem proteger os trabalhadores informais das exposições no local de trabalho a doenças infecciosas como a COVID-19 e se intervenções como programas de emprego temporário e transferências de dinheiro28 são adequados para atender às necessidades do setor. Especificamente, são necessárias evidências sobre se as soluções em termos de políticas estão atendendo com sucesso às necessidades de jovens, mulheres, migrantes e refugiados, todos fortemente representados no setor informal [RP3.4.4].

A economia informal costuma estar intimamente ligada ao ambiente natural.

Enquanto alguns trabalhos informais como a produção de carvão e a mineração artesanal podem degradar o meio ambiente, trabalhadores informais envolvidos em atividades como coleta de lixo, venda ambulante e trabalho doméstico muitas vezes têm pegadas de carbono menores do que ocupações semelhantes no setor formal. Uma área prioritária de pesquisa, portanto, diz respeito à forma como os trabalhadores informais podem ser incluídos na concepção e na implementação de estratégias nacionais e locais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e incentivar um desenvolvimento econômico mais verde [RP3.4.5].

Prioridade de Pesquisa 3.5: Como as recentes mudanças econômicas impactaram desproporcionalmente as mulheres e como as estratégias de recuperação podem ser inclusivas e transformadoras em termos de gênero?

Os meios de subsistência econômica das mulheres foram desproporcionalmente afetados pela pandemia da COVID-19. Há um risco real de que, sem soluções em termos de políticas que priorizem as necessidades das mulheres, o progresso mundial da equidade de gênero retroceda. As medidas de saúde pública em resposta à COVID-19 tiveram impactos importantes em setores dominados por mulheres, como saúde, serviços de alimentação, turismo e hotelaria [RP3.5.1]. A experiência de surtos anteriores demonstrou

²⁵ OIT, "Impacto das medidas de lockdown na economia informal: um resumo", Resumo da OIT (Genebra, OIT, 2020).

²⁶ Rebecca Holmes e Lucy Scott, "Estendendo o seguro social aos trabalhadores informais: uma análise de gênero", Artigo, Nº 438 (London, Overseas Development Institute, 2016).

²⁷ Jeemol Unni e Uma Rani, "Proteção social para trabalhadores informais na Índia: inseguranças, instrumentos e mecanismos institucionais", Desenvolvimento e Mudança, vol. 34, Nº 1 (março de 2003).

²⁸ ONU, "Resumo das políticas: o mundo do trabalho e a COVID-19", (Nova York, ONU, 2020).

a importância da análise econômica baseada no gênero, mas essa prática muitas vezes falhou em adotar uma abordagem interseccional que considere as variadas experiências de mulheres mais jovens e mais velhas, mulheres de grupos raciais marginalizados, mulheres com deficiência e mulheres migrantes e refugiadas, entre outras [RP3.5.5]. Pesquisas são necessárias para abordar uma importante lacuna de conhecimento sobre como os programas de estímulo e recuperação podem incluir diversas vozes de mulheres e promover mudanças transformadoras de gênero29 que simultaneamente tratem das causas subjacentes das desigualdades de gênero [RP3.5.2]. A pandemia revelou, além disso, o papel vital do trabalho de cuidar remunerado e não remunerado na manutenção de uma economia e de uma sociedade saudáveis. Sendo a maior parte da força de trabalho nos setores de cuidados e os principais cuidadores das crianças e familiares em casa, as mulheres têm suportado desproporcionalmente o fardo do aumento do trabalho de cuidar durante a pandemia da COVID-19. Essas responsabilidades adicionais de cuidado podem levar muitas mulheres a abandonar temporária ou permanentemente o mercado de trabalho. Uma recuperação econômica plena e equitativa requer, portanto, evidências de como as mulheres e suas famílias estão lidando com a situação e quais intervenções em termos de políticas podem apoiar uma mudança na distribuição dos cuidados por gênero [RP3.5.3].

²⁹ Abordagens e soluções transformadoras de gênero se concentram no enfrentamento das causas das desigualdades baseadas em gênero e na transformação de normas, papéis e relações de poder prejudiciais. UNICEF, "Nota técnica sobre abordagens transformadoras de gênero no programa global para acabar com o casamento infantil, fase II: Resumo para profissionais", (acessada em 11 de setembro de 2020)









🚧 ii) Como as políticas de recuperação econômica podem proteger os trabalhadores, garantir seu bem-estar e promover uma força de trabalho resiliente?

- **3.1.1** Como o emprego pode ser protegido durante crises sem impactar nas perspectivas econômicas de longo prazo ou exacerbar desigualdades?
- **3.1.2** Quais são as melhores estratégias para garantir locais de trabalho seguros e trabalho decente, em especial para aqueles trabalhadores que enfrentam maiores riscos?
- **3.1.3** Como a renda e os empregos dos trabalhadores podem ser mais bem protegidos quando estão doentes ou têm responsabilidades de prestar cuidados?
- **3.1.4** Como as vozes e necessidades dos jovens trabalhadores podem ser tratadas nas políticas econômicas e de emprego?
- **3.1.5** Como a maior dependência de arranjos de trabalho remoto afetou ambientes de trabalho, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e a saúde mental dos trabalhadores?'

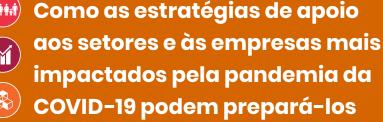
IMPORTÂNCIA

A pandemia da COVID-19 criou uma crise de empregos e meios de subsistência, expôs os trabalhadores a novos riscos e destacou a importância da construção de sistemas de proteção social que garantam um trabalho decente. Embora os impactos sejam generalizados, populações, que incluem trabalhadores jovens, mulheres, trabalhadores migrantes, refugiados, trabalhadores rurais e autônomos, foram as mais atingidas. Pesquisas sobre soluções em termos de políticas para salvaguardar os trabalhadores de maior risco podem gerar respostas econômicas que garantam uma recuperação equitativa a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES

As estratégias de proteção do trabalhador e da resiliência da força de trabalho muitas vezes não levam em consideração as pessoas em formas não padronizadas de emprego e na economia informal. Pesquisas sobre o planejamento, a implementação e o impacto das intervenções podem contribuir para atender às necessidades dos trabalhadores em circunstâncias de marginalização.





melhor para abalos futuros?











- **3.2.1** Como os programas de estímulo podem promover o trabalho decente e apoiar a transição para economias mais verdes e sustentáveis?
- 3.2.2 Quais estratégias de desenvolvimento econômico nacional e regional são mais adequadas para apoiar pequenas e médias empresas?
- **3.2.3** Que medidas os governos podem tomar para manter o emprego das pessoas durante abalos econômicos?
- 3.2.4 Quais estratégias são mais eficazes para apoiar empresas e trabalhadores na transição para setores mais sustentáveis?

IMPORTÂNCIA

Os esforços para conter a COVID-19 perturbaram os mercados e interromperam o fluxo de mercadorias, reduziram a demanda por serviços não essenciais e forçaram as empresas em todo o mundo a reduzir ou cessar as operações. Pesquisas sobre estratégias para dar apoio aos setores e empresas mais impactados pela pandemia da COVID-19 e melhor prepará-los para abalos futuros serão uma prioridade fundamental para manter a economia funcionando e as pessoas fora da pobreza.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa pode resolver uma lacuna de conhecimento sobre como a recuperação socioeconômica da COVID-19 pode apoiar o investimento em infraestrutura natural e uma transição para economias de baixo carbono, ao mesmo tempo em que garante que as soluções verdes beneficiem as populações mais afetadas pelas mudanças climáticas. Como o estresse relacionado a renda e a insegurança no trabalho podem empurrar as pessoas para fontes de renda ambientalmente insustentáveis, são necessárias soluções para a transição dos desempregados para setores mais sustentáveis.











- Como uma economia global com constante movimentação de pessoas, bens e capital pode trabalhar para todos e proteger o planeta?
- **3.3.1** O que pode ser feito para garantir que os sistemas de remessa sejam mais seguros, mais equitativos, acessíveis e convenientes?
- **3.3.2** Como as cadeias de abastecimento de alimentos podem ser asseguradas para as populações mais marginalizadas do mundo para garantir a segurança alimentar e a nutrição em todas as circunstâncias?
- **3.3.3** Como os direitos humanos, os meios de subsistência e o bem-estar dos trabalhadores migrantes podem ser salvaguardados durante emergências?
- **3.3.4** Como as soluções digitais podem apoiar a recuperação e o desenvolvimento socioeconômicos sem exacerbar as desigualdades existentes?

IMPORTÂNCIA

A perturbação econômica e social causada pela COVID-19 expôs as oportunidades e riscos associados à migração, ao comércio e às finanças globais. Pesquisas focadas em como reparar rupturas nas cadeias globais de abastecimento e nas rotas migratórias e em como fortalecer os sistemas globalizados melhorarão a vida das pessoas e economias que dependem delas.

CONSIDERAÇÕES

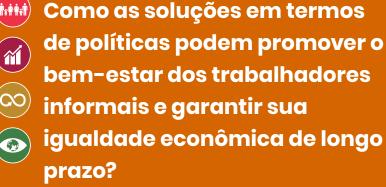
A pesquisa deve considerar como melhorar a resiliência econômica e reduzir os impactos ambientais por meio da avaliação de soluções como produção mais localizada, cadeias de abastecimento mais curtas e economia circular. O foco nas comunidades da diáspora e migrantes também é fundamental para entender os impactos da COVID-19 nas redes globalizadas. Em particular, uma lente baseada no gênero avançará o conhecimento sobre as necessidades específicas das mulheres trabalhadoras migrantes, cuja experiência de trabalho muitas vezes inclui violência física e sexual.











- **3.4.1** Quais são os desafios singulares enfrentados pelo setor informal e por trabalhadores informais durante emergências?
- **3.4.2** Quais são as melhores estratégias para ampliar os sistemas de proteção social existentes para cobrir os trabalhadores informais?
- **3.4.3** Quais soluções sob medida são necessárias para apoiar micro e pequenos negócios no setor informal?
- **3.4.4** Como os apoios aos trabalhadores informais podem atender às necessidades únicas de jovens, mulheres, migrantes e refugiados envolvidos no trabalho informal?
- **3.4.5** Como o setor informal pode ser incluído nos esforços para implementar tecnologias verdes e expandir as indústrias verdes?

IMPORTÂNCIA

Os impactos da pandemia vêm sendo sentidos de forma aguda pelos 2 bilhões de pessoas em todo o mundo que ganham seu sustento na economia informal e raramente se beneficiam de proteções sociais, medidas de estímulo e apoios às empresas e ao emprego. Pesquisas que atendam às necessidades do setor informal e dos trabalhadores informais são fundamentais para garantir que os esforços de recuperação socioeconômica beneficiem os menos favorecidos e não exacerbem as desigualdades existentes.

CONSIDERAÇÕES

Os esforços para apoiar negócios informais e trabalhadores informais são dificultados pela falta de dados e evidências. A pesquisa pode melhorar a compreensão da economia informal mais ampla e explorar formas de engajar vozes marginalizadas, de gênero diverso e jovens na concepção de soluções participativas e transformadoras em termos de gênero. A pesquisa também deve considerar as necessidades dos trabalhadores informais que entraram recentemente na linha da pobreza ou na quase pobreza e muitas vezes excluídos de outros apoios.









Como as recentes mudanças econômicas impactaram desproporcionalmente as mulheres e como as estratégias de recuperação podem ser inclusivas e transformadoras em termos de gênero?

- 3.5.1 Como as emergências impactam diferenciadamente as mulheres e empresas cujos proprietários são mulheres de acordo com a idade, sexo, raça, orientação sexual, deficiência, situação socioeconômica e situação migratória?
- **3.5.2** Como os programas de estímulo econômico podem ser projetados para promover simultaneamente a recuperação econômica e a equidade de gênero interseccional?
- **3.5.3** Quais estratégias podem apoiar uma mudança significativa e sustentada na distribuição do trabalho de cuidado entre os gêneros e promover maior participação das mulheres no mercado de trabalho?
- **3.5.4** Como as respostas econômicas às emergências podem resolver as pressões de tempo adicionais enfrentadas pelas mulheres e reduzir e redistribuir o trabalho de prestar cuidados não remunerado?
- **3.5.5** Como ferramentas financeiras inovadoras, como orçamentos sensíveis a gênero e contabilidade climática, podem ser aproveitadas para evitar consequências negativas de políticas a jusante e maximizar os benefícios paralelos para equidade, resiliência e sustentabilidade?

IMPORTÂNCIA

Os meios de subsistência econômica das mulheres foram desproporcionalmente afetados pela pandemia da COVID-19 e as mulheres pobres e mulheres de populações marginalizadas estão entre as mais atingidas. A concentração de empregos nos setores mais impactados pela pandemia e pelo aumento das demandas por cuidados em casa ameaçam retroceder importantes avanços na participação das mulheres no mercado de trabalho feminino e na equidade econômica. Pesquisas podem ajudar a garantir que os planos nacionais, regionais e globais de recuperação sejam transformadores em termos de gênero.

CONSIDERAÇÕES

Pesquisas sobre os impactos de gênero oriundos das crises econômicas e sanitárias muitas vezes falham em adotar uma abordagem interseccional e considerar plenamente as experiências variadas de mulheres mais jovens e mais velhas, mulheres de grupos raciais marginalizados, mulheres com deficiência e mulheres migrantes e refugiadas, entre outras. Os pesquisadores podem ajudar a identificar as melhores práticas para elaboração de orçamentos com perspectiva de gênero e explorar maneiras pelas quais as mulheres possam liderar e se beneficiar dos esforços de transição para uma economia mais verde.





2.4 Pilar 4

Colaboração multilateral e políticas macroeconômicas



GANHOS RÁPIDOS

Quais lições de crises econômicas passadas podem embasar o planejamento de estratégias nacionais, regionais e globais de recuperação? [RP4.1.1]



MELHOR NEGÓCIO

Como uma maior cooperação fiscal internacional pode ser fomentada para proteger as finanças dos governos e combater a elisão e a evasão fiscal? [RP4.3.1]



VIRADA DE JOGO

Como as organizações multilaterais podem ser reformadas para garantir uma representação justa e parcerias equitativas em diversos contextos culturais, econômicos e regionais? [RP4.4.1]

A natureza e a magnitude dos impactos econômicos associados à crise da COVID-19 variarão de acordo com fatores, tais como os níveis de renda dos países, indústrias dominantes, acesso às cadeias globais de abastecimento, engajamento com parcerias multilaterais e opções de alívio da dívida, inclusive de credores privados. Se medidas efetivas não forem tomadas, mais 140 milhões de pessoas em todo o mundo correm o risco de ser empurradas para a pobreza extrema devido a esta crise. 30 Compreender os impactos econômicos das várias opções de políticas em diferentes cenários e para diferentes populações será fundamental para garantir que a resposta macroeconômica à COVID-19 seja direcionada, inclusiva, eficaz e promova ações climáticas ousadas e uma transição para as economias verdes. Em particular, embora pesquisas demonstrem que crises econômicas anteriores representaram3 oportunidades para implementar elementos essenciais de futuras soluções energéticas sustentáveis, pairam dúvidas sobre a melhor forma de aproveitar os esforços de recuperação econômica para apoiar soluções verdes e minimizar as emissões de gases de efeito estufa. As cinco prioridades a seguir descrevem necessidades de pesquisa particularmente urgentes relacionadas a políticas macroeconômicas e à colaboração multilateral.

Prioridade de Pesquisa 4.1: Como a política macroeconômica pode promover uma recuperação mais inclusiva e sustentável pós-COVID-19?

À luz dos vastos impactos econômicos da pandemia da COVID-19, uma das principais prioridades de pesquisa envolve entender como a política macroeconômica pode promover uma recuperação mais inclusiva e sustentável. Medidas de estímulo econômico implementadas durante crises passadas vêm demonstrando serem capazes de reduzir os efeitos sobre a pobreza e a renda familiar; em contraste, as medidas de austeridade geralmente têm impactos adversos nos sistemas de saúde, saúde da população, bem-estar infantil, habitação, saúde mental, emprego de longo prazo, educação e prestação de cuidados, especialmente entre populações marginalizadas.³² A crise financeira global de 2007-2008 forneceu várias lições para a recuperação atual, uma vez que a resposta de curto prazo também presenciou muitos países implementarem inicialmente estímulos fiscais expansionistas e políticas de proteção social. As evidências mostram que, quando medidas sensíveis à idade e específicas para crianças foram implementadas, reduziram os efeitos a longo prazo da crise sobre a saúde infantil, a nutrição e a educação.334 No entanto, entre 2010 e 2012, a recessão global forçou muitos

³⁰ Joseph Stiglitz e Hamid Rashid, "Evitando crises catastróficas da dívida nos países em desenvolvimento: desafios extraordinários exigem medidas extraordinárias", CEPR Policy Insight, nº 104 (Londres, Centro de Pesquisa em Política Econômica, 2020).

³¹ Henrik Lund e Frede Hvelplund: "A crise econômica e o desenvolvimento sustentável: O planejamento de estratégias de geração de emprego por meio do uso de economia institucional concreta", Energia, vol. 43, nº 1 (julho de 2012).

³² Nyasha Tirivayi e outros, "Uma Rápida Revisão da Política Econômica e Respostas de Proteção Social às Crises Econômicas e Sanitárias e Seus Efeitos sobre as Crianças", Artigos de Trabalho Innocenti, Nº 2020-02 (Innocenti, Florença, Unicef Office of Research, 2020).

³³ Bruno Martorano, "As consequências da recente crise econômica e reações governamentais para as crianças", Innocenti Working Papers, nº 2014-05 (Innocenti, Florença, Unicef Office of Research, 2014).

³⁴ Isabel Ortiz, Jingqing Chai e Matthew Cummins, "As medidas de austeridade ameaçam crianças e famílias pobres: evidências recentes nos gastos públicos de 128 países em desenvolvimento", documentos de trabalho de política social e econômica do UNICEF, nº 2011-09 (Nova York, Departamento de Políticas e Práticas UNICEF, 2011).

países a adotar medidas de austeridade que muitas vezes reduziam o financiamento de programas de proteção social e tinham implicações negativas a longo prazo para as populações marginalizadas.

Para entender completamente como a política macroeconômica pode promover uma recuperação mais inclusiva e sustentável da COVID-19, os pesquisadores devem, portanto, fazer um balanço das lições de crises econômicas passadas [RP4.1.1]. A crise atual também ressalta a importância crítica de uma maior coerência na política macroeconômica para que a eficácia da política não seja prejudicada.

Para isso, mais pesquisas são necessárias para entender como os governos podem alcançar uma maior coerência entre as medidas de política fiscal e monetária e minimizar seus efeitos colaterais, como bolhas de preços dos ativos sem investimento [RP4.1.2].

Há também uma necessidade premente de entender melhor os impactos dos abalos econômicos e das respostas sobre diferentes populações.

Por exemplo, as medidas de estímulo econômico implementadas durante a crise financeira global de 2007-2008 favoreceram as indústrias dominadas por homens, enquanto as medidas de assistência social e relativas ao desemprego ignoraram os homens mais jovens que enfrentam maior risco de uso de substâncias e suicídio.³⁵ A pandemia da COVID-19 ressaltou a

importância de promover processos comerciais que aumentem as oportunidades para as mulheres enquanto colaboradoras e empreendedoras. Análises que incorporem uma lente interseccional também serão fundamentais para gerar pacotes de estímulos fiscais que protejam os direitos humanos, promovam a equidade de gênero e atendam às necessidades das populações marginalizadas [RP4.1.3], ao passo que as considerações ambientais podem orientar estratégias para a reconstrução dos setores mais afetados da economia de forma mais resiliente e sustentável [RP4.1.4].

Além de melhorar o planejamento de medidas de resposta à crise e de recuperação, pesquisas que incorporem perspectivas de gênero e geracionais e vozes das populações marginalizadas poderiam fomentar abordagens inovadoras para a transição para uma economia mais verde e equitativa.

Prioridade de Pesquisa 4.2: Como eliminar as desigualdades nas oportunidades de desenvolvimento?

Compreender os impactos socioeconômicos diferenciais da pandemia da COVID-19 entre países, populações e gerações é fundamental para determinar como as desigualdades nas oportunidades de desenvolvimento podem ser eliminadas para que os esforços de recuperação mantenham e acelerem o progresso em direção aos ODSs. Alguns países são mais vulneráveis a choques macroeconômicos e dispõem de menos alavancas financeiras para atenuá-los. Os impactos adversos da crise da COVID-19

³⁵ Nyasha Tirivayi e outros, "Uma Rápida Revisão da Política Econômica e Respostas de Proteção Social às Crises Econômicas e Sanitárias e Seus Efeitos sobre as Crianças", Artigos de Trabalho Innocenti, Nº 2020-02 (Innocenti, Florença, Unicef Office of Research, 2020).

sobre o crescimento econômico e os índices de pobreza em todo o mundo são, consequentemente, propensos a piorar as desigualdades entre os países. Compreender o papel dos mecanismos de financiamento do desenvolvimento e do comércio internacional na atenuação desses impactos será fundamental para garantir que os ganhos de desenvolvimento não sejam ainda mais prejudicados em consequência da pandemia e que países não sejam deixados para trás durante a recuperação. Por exemplo, mais pesquisas são necessárias para entender a eficácia das diferentes estratégias de financiamento, incluindo alívio da dívida, investimento estrangeiro direto, assistência oficial ao desenvolvimento, financiamento do setor privado e financiamento filantrópico em contextos nacionais únicos, e examinar como o comércio internacional e as finanças internacionais podem ser melhorados para garantir que todos os países sejam incluídos na economia global de forma justa e sustentável [RP4.2.2].

Para mitigar a disseminação da COVID-19, restrições extraordinárias à circulação humana foram colocadas em prática em todo o mundo. Consequentemente, milhões de migrantes internos e internacionais perderam seus meios de subsistência e a economia perdeu uma parte importante de sua força de trabalho, especialmente nos setores de saúde e de produção de alimentos. Os migrantes estão cada vez mais se encontrando em situações precárias. Um grande número de migrantes internacionais está retido no exterior ao mesmo tempo em que as proteções, como os sistemas de asilo, foram enfraquecidas. As remessas de migrantes, que formam uma importante fonte de financiamento externo em muitos países - incluindo alguns que não se qualificam para outros mecanismos de ajuda - diminuíram significativamente como resultado das restrições atuais à circulação. Pesquisar as consequências diretas da crise para os migrantes e as comunidades que dependem deles pode ajudar a reconstruir sistemas que tratem dos riscos específicos associados à migração de mão de obra durante tempos de crise ou não [RP4.2.3].

Prioridade de Pesquisa 4.3: Como financiar o aumento dos gastos públicos durante a COVID-19, garantindo a recuperação inclusiva e sustentável em todos os países?

Governos do mundo todo aumentaram os gastos públicos para mitigar os impactos socioeconômicos da pandemia da COVID-19, incluindo perdas generalizadas de renda e emprego. No entanto, o aumento nos gastos públicos e o declínio da receita associados à crise provavelmente aumentarão o estresse fiscal e a dependência da dívida para muitos países. As pesquisas têm um papel importante a desempenhar na análise de como intervenções nacionais e instituições internacionais podem mitigar esses riscos e se proteger contra eles no futuro. As áreas prioritárias de investigação incluem entender como uma maior cooperação fiscal internacional pode ser fomentada para apoiar as finanças governamentais e combater a evasão fiscal [RP4.3.1] e examinar como as políticas macroeconômicas implementadas durante a recuperação podem atender aos objetivos duplos de gerar receita e avançar no progresso sustentável em direção aos ODSs [RP4.3.2]. Pesquisas sobre como as instituições financeiras internacionais podem



apoiar a estabilidade financeira e evitar crises da dívida soberana [RP4.3.3] e como os governos podem alavancar o financiamento do setor privado para o bem público [RP4.3.4] também serão fundamentais para se recuperar melhor da pandemia da COVID-19.

Prioridade de Pesquisa 4.4: Como os recentes abalos globais têm afetado o funcionamento e a legitimidade das instituições internacionais?

Organizações e acordos multilaterais vêm sendo minados nos últimos anos, e uma tendência de desglobalização caracterizada pelo bilateralismo e por perspectivas nacionalistas vem ganhando destaque. Pesquisas que examinem o impacto dos recentes abalos globais sobre o funcionamento e a legitimidade das instituições internacionais fornecerão insights necessários para respaldar as decisões sobre políticas internacionais e as reformas institucionais. Um sistema de governança global justo e confiável requer um equilíbrio justo de poder e representação inclusiva, embora mais pesquisas sejam úteis para determinar a melhor maneira de alcançar essas qualidades. Mais evidências também são necessárias para entender como o aumento da representação e da participação nas instituições internacionais afeta o desempenho e a legitimidade percebida desses órgãos [RP4.4.1], e também como as instituições internacionais podem ser reformadas a fim de promover maior cooperação internacional e resiliência diante de futuras emergências [RP4.4.4].

As instituições internacionais também poderiam ser fortalecidas por meio de

pesquisas sobre abordagens que concretizem os direitos humanos internacionais, respeitando, ao mesmo tempo, a soberania nacional [RP4.4.3].

Prioridade de Pesquisa 4.5: Como sustentar a colaboração multilateral e o progresso rumo aos ODSs em um mundo cada vez mais polarizado?

A crise da COVID-19 reafirmou que as ameaças que o mundo enfrenta são de natureza cada vez mais transnacional e requerem atuação nacional e colaboração multilateral. Os vírus não carregam passaportes, desastres ambientais não conhecem fronteiras, e as mudanças climáticas estão afetando todo o planeta. No entanto, a rivalidade geopolítica está aumentando e ampliou-se ainda mais por conta da pandemia da COVID-19. Pesquisas que investiguem de que forma sustentar a colaboração multilateral em um mundo cada vez mais polarizado constituirão suportes fundamentais a formuladores de políticas públicas na identificação de estratégias colaborativas voltadas ao enfrentamento de ameaças compartilhadas e à conquista dos ODSs. Por exemplo, é necessário mais conhecimento em relação às regras, processos e sistemas internacionais que possam ajudar os países a trabalhar em conjunto para enfrentar os riscos transnacionais [RP4.5.2]. No que diz respeito às ameaças à saúde, em particular, é necessário mais conhecimento sobre quais reformas são necessárias aos Regulamentos Internacionais de Saúde e outros instrumentos multilaterais, a fim de promover a segurança global da saúde [RP4.5.3].

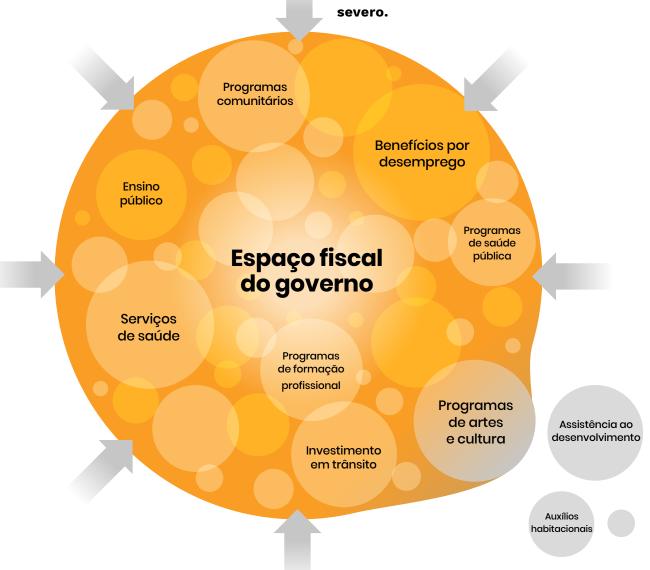
Pesquisas também devem servir de base para estratégias que garantam que investimentos e convênios relacionados à recuperação socioeconômica da COVID-19 promovam um crescimento ambientalmente sustentável no longo prazo. Tais estratégias poderão abranger investimentos destinados a reduzir as dependências de oferta de materiais e promover a diversificação econômica em prol de modelos de negócios e empregos de economia circular, especialmente em áreas econômicas importantes como agricultura, transporte, telecomunicações, energia e infraestrutura. Além dos investimentos, pesquisas também se fazem necessárias ao entendimento de como é possível tornarmos mais fortes e resilientes as cadeias globais de valor [RP4.5.4] e de que forma as colaborações multilaterais poderão integrar melhor políticas e abordagens que previnam a degradação ambiental e preservem os recursos naturais [RP4.5.1].

Painel H

Consequências da contratação de espaço fiscal

Estima-se de 5 a 20%

de retração na economia global devido à COVID-19, o que poderia acarretar o aumento dos índices de pobreza pela primeira vez desde 1990, situação em que a Ásia, a África e a América Latina sofreriam o impacto mais



Pressões fiscais

POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E COLABORAÇÃO MULTILATERAL **PRIORIDADE DE PESQUISA 4.1**



Como a política macroeconômica pode

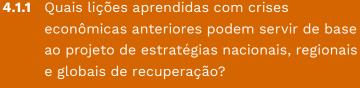














- **4.1.2** Como os governos podem alcançar maior coerência entre medidas fiscais, monetárias, voltadas ao mercado de trabalho e às políticas de desenvolvimento e atenuar sua repercussão?
- **4.1.3** Como os pacotes de incentivos fiscais podem integrar fatores de interseção visando à proteção dos direitos humanos, da equidade de gênero e das populações marginalizadas?
- **4.1.4** Como reconstruir os setores econômicos mais atingidos, tornando-os mais equitativos, resilientes e sustentáveis?

IMPORTÂNCIA

Sem ação efetiva, milhões de pessoas em todo o mundo correm o risco de serem arrastadas para a pobreza extrema por conta da pandemia da COVID-19. Compreender os impactos econômicos das intervenções políticas em diferentes setores e populações será fundamental para garantir que a resposta macroeconômica seja direcionada, inclusiva, eficaz e sustentável. Pesquisas quanto à eficácia dos mecanismos imediatos de resposta socioeconômica e seu potencial de longo prazo são vitais para garantir a proteção e a aceleração do progresso rumo aos ODSs.

CONSIDERAÇÕES

Lições aprendidas com crises econômicas anteriores serão importantes na produção de evidências a respeito das medidas de incentivo que possam alcançar os mais necessitados e ajudar a conter um aumento global da pobreza extrema. Pesquisas que incorporem lentes com base em gênero, equidade e gerações podem aprimorar o projeto de medidas de recuperação de crises e promover abordagens inovadoras voltadas à transição para uma economia mais verde e equitativa.

POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E **COLABORAÇÃO MULTILATERAL PRIORIDADE DE PESQUISA 4.2**



া 🕯 🕯 Como eliminar as desigualdades nas oportunidades de desenvolvimento?



- **4.2.1** Como transferências econômicas justas e sustentáveis entre gerações podem promover a equidade intergeracional?
- **4.2.2** Como aprimorar o comércio internacional e as finanças visando garantir que todos os países sejam incluídos na economia global de forma justa e sustentável?
- **4.2.3** Como as reformas na governança global podem atenuar riscos e desigualdades sistêmicas, especialmente os sofridos por populações marginalizadas, como migrantes, refugiados, requerentes de asilo e deslocados internos?

IMPORTÂNCIA

Alguns países são mais vulneráveis a choques macroeconômicos e dispõem de menos alavancas financeiras para atenuá-los. Compreender o papel dos mecanismos de financiamento do desenvolvimento e do comércio internacional na atenuação desses impactos será fundamental para garantir que os ganhos de desenvolvimento não sejam ainda mais prejudicados em consequência da pandemia e que países não sejam deixados para trás durante a recuperação.

CONSIDERAÇÕES

Em consequência da COVID-19, milhões de migrantes perderam seus meios de subsistência e muitos setores perderam um segmento-chave de sua força de trabalho. Pesquisas que centralizam as experiências dos migrantes e das comunidades que delas dependem podem ajudar a reconstruir sistemas que tratem dos riscos específicos associados à migração da força de trabalho durante tempos de crise ou não.

POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E COLABORAÇÃO MULTILATERAL PRIORIDADE DE PESQUISA 4.3





Como financiar o aumento dos gastos públicos durante a COVID-19, garantindo a recuperação inclusiva e sustentável em todos os países?

- **4.3.1** Como fomentar uma maior cooperação fiscal internacional que assegure as finanças públicas e combata a elisão e a evasão fiscal?
- **4.3.2** Como fortalecer a receita pública de forma que atenda às necessidades vigentes, obtendo benefícios paralelos oriundos de uma recuperação inclusiva e sustentável?
- **4.3.3** Como as instituições financeiras internacionais podem contribuir de forma mais eficaz para a estabilidade financeira durante emergências globais e para prevenir crises da dívida pública?
- **4.3.4** Como os governos podem aproveitar melhor o financiamento por parte da iniciativa privada voltada ao bem público?

IMPORTÂNCIA

Governos em todo o mundo aumentaram os gastos públicos visando atenuar os impactos socioeconômicos da pandemia da COVID-19. O aumento dos gastos públicos e o declínio da receita associados à crise provavelmente intensificarão a tensão fiscal e a dependência da dívida em muitos países. Pesquisas serão fundamentais para determinar como intervenções nacionais e instituições internacionais poderão atenuar esses riscos e se proteger deles no futuro.

CONSIDERAÇÕES

Como em outros setores, há oportunidades fundamentais para a obtenção dos benefícios paralelos resultantes de uma recuperação mais inclusiva e sustentável, por meio de estratégias que aumentem a estabilidade financeira dos países e fortaleçam sua capacidade de reação a abalos econômicos. Pesquisas também devem considerar o papel central das agências e sistemas internacionais na garantia das finanças públicas, em especial em áreas como cooperação fiscal internacional.

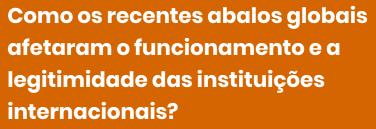
POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E COLABORAÇÃO MULTILATERAL PRIORIDADE DE PESQUISA 4.4











- **4.4.1** De que modo reformar as organizações multilaterais a fim de garantir uma representação justa e parcerias equitativas em diversos contextos culturais, econômicos e regionais?
- **4.4.2** Como os acordos internacionais de e-commerce podem estimular o investimento em conectividade à internet e a adoção de infraestrutura digital em todos os países?
- **4.4.3** Como obter a garantia plena dos direitos humanos internacionais e, ao mesmo tempo, respeitar a soberania nacional?
- **4.4.4** Como tornar a governança global e os sistemas financeiros mais resistentes a futuras emergências?

IMPORTÂNCIA

Embora um sistema de governança global justo e confiável requeira igual equilíbrio de poder e representação inclusiva, há uma lacuna de conhecimento sobre a melhor maneira de alcançar esse resultado. Pesquisas que examinem o efeito de recentes impactos globais no funcionamento e na legitimidade das instituições internacionais fornecerão a compreensão necessária para fundamentar deliberações políticas internacionais e de reformas institucionais durante o período de recuperação.

CONSIDERAÇÕES

Pesquisas devem considerar como o aumento da representação e da participação nas instituições internacionais afeta o desempenho, a ideia de legitimidade e a resiliência desses órgãos diante das emergências. As evidências relativas ao projeto institucional de processos participativos internacionais bem-sucedidos serão particularmente úteis.

POLÍTICAS MACROECONÔMICAS E COLABORAÇÃO MULTILATERAL **PRIORIDADE DE PESQUISA 4.5**



Como sustentar a colaboração multilateral e o progresso rumo aos ODSs em um mundo cada vez mais polarizado?









- **4.5.1** Como melhor integrar os métodos de prevenção da degradação ambiental e de preservação de recursos naturais em colaborações multilaterais entre áreas econômicas?
- 4.5.2 Quais regras, processos e sistemas internacionais podem ajudar os países a trabalhar em conjunto no enfrentamento dos riscos compartilhados?
- 4.5.3 Quais reformas são necessárias aos Regulamentos Internacionais de Saúde e outros instrumentos multilaterais que promovem a segurança global da saúde?
- **4.5.4** Como consolidar e tornar mais resilientes as cadeias globais de valor?

IMPORTÂNCIA

A crise gerada pela COVID-19 reafirmou que as ameaças que enfrentamos são de natureza cada vez mais transnacional e que requerem atuação nacional e colaboração multilateral. No entanto, a rivalidade geopolítica está aumentando e ampliouse ainda mais por conta da pandemia da COVID-19. Pesquisas que investiguem de que forma sustentar a colaboração multilateral em um mundo cada vez mais polarizado constituirão suportes fundamentais a formuladores de políticas públicas na identificação de estratégias colaborativas voltadas ao enfrentamento de ameaças compartilhadas e à conquista dos ODSs.

CONSIDERAÇÕES

O preço pago pelas mudanças climáticas recaem com mais força sobre as crianças, mulheres, pessoas portadoras de deficiência e famílias pobres, entre outros. Os pesquisadores podem apoiar iniciativas políticas que garantam que investimentos e acordos relacionados à recuperação socioeconômica da COVID-19 promovam o crescimento ambientalmente sustentável e a resiliência aos riscos compartilhados.





2.5 Pilar 5

Coesão Social e Resiliência Comunitária



GANHOS RÁPIDOS

Como a desinformação se propaga e como valer-se de tecnologias digitais para atenuála? [RP5.5.3]



MELHOR NEGÓCIO

Quais são as melhores estratégias para a construção de cidades sustentáveis, inclusivas e resilientes que protejam as pessoas de futuras pandemias e mudanças climáticas? [RP5.4.3]



VIRADA DE JOGO

Quais mecanismos mostram-se eficazes em garantir o engajamento das comunidades mais atingidas e das populações mais marginalizadas na concepção e implementação de soluções? [RP5.1.1] A coesão social descreve o grau de conectividade social e solidariedade que existe entre as pessoas dentro da sociedade. Importante recurso durante respostas a emergências, a coesão social constitui um elemento essencial dos planos de recuperação pós-crise, à medida que comunidades e redes sociais coordenam-se na geração de soluções capazes de atender às suas necessidades. Por exemplo, liderança forte, laços estreitos, canais de comunicação eficazes e confiança entre os grupos comunitários têm sido destacados como fatores que facilitaram a ação coletiva e as respostas de recuperação durante o surto de Ebola, de 2014 a 2016.³⁷ A crise gerada pela COVID-19 exerceu enorme pressão sobre a coesão social. As relações interpessoais e a conectividade têm sido bastante interrompidas por medidas de distanciamento físico, visando retardar a propagação do vírus, inclusive através do cancelamento de eventos sociais e culturais cruciais à coesão, como casamentos, funerais, eventos esportivos e conferências.38 Para algumas populações, o impacto da pandemia na coesão social agravou-se e foi agravado por desafios pré-existentes, como conflitos armados, desastres naturais e racismo. Populações marginalizadas também são particularmente propensas a experimentar desafios durante a recuperação da COVID-19, pois podem ter acesso mais restrito ao capital social e muitas vezes são excluídas dos processos

de tomada de decisão. "Um processo de recuperação que fortaleça a coesão social, capacite as comunidades e promova a resiliência deve centralizar as populações atingidas e reforçar o diálogo social e o engajamento político em curso estratégias de engajamento da comunidade, bem como promover o engajamento da comunidade dentro dos próprios processos de pesquisa. As prioridades de pesquisa a seguir terão especial importância ao servirem de base às iniciativas de construção da coesão e da resiliência social de comunidades durante o processo de recuperação da COVID-19.

Prioridade de Pesquisa 5.1: Qual a forma ideal de engajamento das comunidades na tomada de decisões em emergências de modo a fortalecer a coesão social?

O engajamento da comunidade nos processos de tomada de decisão pode aumentar a coesão social e gerar confiança, facilitando a identificação das necessidades locais, a troca dinâmica de informações e a consolidação de perspectivas diversas. Tais processos também têm o potencial de centralizar as vozes das populações marginalizadas e contribuir para o desenvolvimento de soluções adequadas em tempo hábil.

Pesquisas anteriores demonstram que, quando projetados visando à equidade e representatividade, processos que engajam as

³⁶ Eurofound & Bertelsmann Siftung, Coesão Social e bem-estar na UE (Gutersloh & Dublin, 2014).

³⁷ Olakunle Alonge e outros, "Understanding the role of community resilience in addressing the Ebola virus disease epidemic in Liberia: a qualitative study (community resilience in Liberia)" Global Health Action, vol. 12, № 1 (setembro de 2019).

³⁸ Viviana Gallego e outros, "The COVID-19 outbreak and implications for the Tokyo 2020 Summer Olympic Games." Travel Medicine and Infectious Disease, vol. 34, Nº 1 (fevereiro de 2020).

³⁹ Nicholas Pitas e Colin Ehmer. "Social Capital in the Response to COVID-19." American Journal of Health Promotion (maio de 2020).

⁴⁰ Divya Chandrasekhar, Yang Zhang e Yu Xiao, "Nontraditional participation in disaster recovery planning: cases from China, India, and the United States", Journal of the American Planning Association, vol. 80, Nº 4 (fevereiro de 2015).

comunidades atingidas na tomada de decisões podem aumentar a legitimidade percebida e a relevância local das intervenções resultantes, o que aumenta a probabilidade de êxito em sua implementação.

Há, consequentemente, uma necessidade crítica de novas pesquisas que examinem a concepção de mecanismos eficazes para o engajamento das comunidades atingidas no desenvolvimento e implementação de intervenções em situações de crise, pós-crise e de ausência de crise [RP5.1.1]. Métodos de pesquisa comunitária e outros modelos de pesquisa que se baseiam no conhecimento local e tradicional e na experiência vivida serão particularmente poderosos ao responder a essas perguntas e destacar outras estratégias que consolidem a coesão social [RP5.1.2]. Pesquisas sobre como os líderes governamentais podem gerar transparência, prestação de contas e legitimidade em processos decisórios mais amplos e incutir confiança nas comunidades às quais servem também podem ajudar a antecipar o progresso nessa área [RP5.1.4]. Também será importante considerar os impactos específicos da pandemia da COVID-19 na coesão social em relação às pessoas que se encontram detidas e à interface com o sistema de justiça, particularmente à luz das preocupações préexistentes sobre a densidade populacional,

a superlotação e as práticas de saúde pública nas prisões e centros de detenção. ⁴² A pesquisa é particularmente necessária à compreensão do impacto da pandemia sobre essa população, ao embasamento das estratégias para protegê-la em futuras emergências sanitárias e investigar essas questões em relação às pessoas que trabalham e interagem com detentos, incluindo funcionários institucionais, trabalhadores da saúde e familiares [RP5.1.5]. ⁴³

Prioridade de Pesquisa 5.2: Como tornar eficaz a comunicação entre governos e as comunidades locais e estabelecer a confiança, forjar o consenso e promover a cooperação para alcançar objetivos compartilhados?

A confiança é um componente fundamental na construção de relacionamentos e na coesão social, e conta com uma comunicação contínua e de elevada qualidade entre grupos comunitários e com todos os níveis de governo. A liderança inclusiva e a legitimidade da autoridade promovem a identidade compartilhada e os objetivos comuns, havendo sido identificadas como elementos centrais nas relações entre governos e o público. Em contrapartida, foram identificados abusos percebidos de poder, políticas excludentes, suspensão das liberdades civis e baixos níveis de

⁴¹ Daniel P. Aldrich, "Social capital in post disaster recovery: towards a resilient and compassionate East Asian community" em Economic

⁴² Talha Burki, "Prisons are 'in no way equipped' to deal with COVID-19", Lancet, vol. 295, № 10234 (maio de 2020).

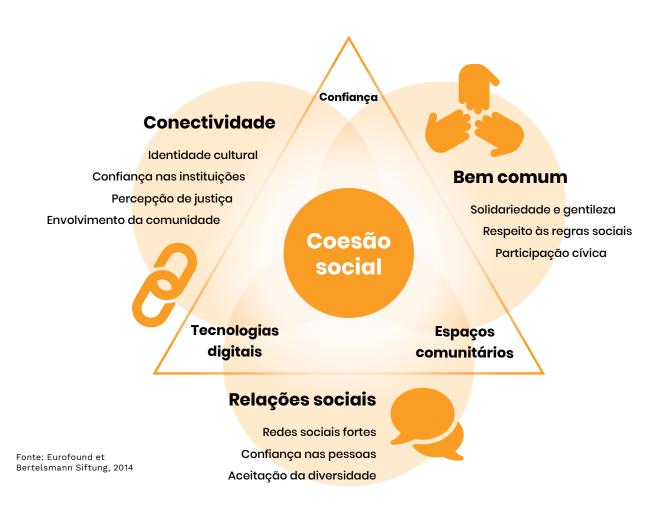
⁴³ Alexandra Sanchez e outros "COVID-19 in prisons: an impossible challenge for public health?", Cadernos de Saúde Pública, vol. 36, Nº 5 (maio de 2020).

⁴⁴ Tegan Cruwys, Mark Stevens e Katharine H Greenaway, "A social identity perspective on COVID-19: health risk is affected by shared group membership", British Journal of Social Psychology, vol. 59, Nº 3 (maio de 2020).

⁴⁵ Stephen Reicher e Clifford Stott, "On order and disorder during the COVID-19 pandemic", British Journal of Social Psychology, vol. 59, Nº 3 (julho de 2020).

Painel I

Domínios de coesão social e suas respectivas dimensões



responsabilização, considerados disruptivos à coesão social. A base dessa pesquisa será importante para as iniciativas de recuperação da COVID-19 e para o fortalecimento da resiliência diante de emergências futuras, particularmente por meio da exploração dos fatores que promovem a confiança pública no governo e o cumprimento dos requisitos e recomendações de saúde pública [RP5.2.1]. Em particular, os mecanismos que facilitam o diálogo coletivo e a geração de consenso em relação aos métodos de todo o governo e de toda a sociedade visando à recuperação da COVID-19 exigem um exame mais aprofundado.

O impacto desproporcional da pandemia de COVID-19 sobre mulheres e meninas também destacou a importância de engajar as populações afetadas em iniciativas que atendam às suas necessidades. Pesquisas revelam que os movimentos populares desempenham um papel fundamental na redução da vulnerabilidade das mulheres e no aumento da resiliência comunitária.

Pesquisas complementares a respeito de mecanismos eficazes ao estabelecimento de relações entre organizações da sociedade civil e líderes governamentais antes, durante e depois de emergências poderão respaldar a compreensão nessa área [RP5.2.2].

Prioridade de Pesquisa 5.3: Como as iniciativas voltadas à recuperação de emergências podem ajudar a eliminar desigualdades sociais pré-existentes, a fim de aumentar a resiliência das comunidades?

Os impactos desproporcionais e desiguais da pandemia de COVID-19 tornaram as desigualdades pré-existentes mais visíveis e exacerbaram ainda mais as desigualdades sistêmicas relacionadas ao racismo, sexismo, colonialismo, capacitismo, homofobia, transfobia e xenofobia, entre outras. Pesquisas têm um papel fundamental a desempenhar na compreensão dos perigos à equidade oferecidos pela pandemia, do impacto das desigualdades exacerbadas na coesão social e do papel dos movimentos sociais que foram recentemente revigorados.50 Em particular, os esforços de pesquisa podem contribuir para uma recuperação que construa comunidades equitativas e resilientes, examinando a eficácia, a sustentabilidade e a escalabilidade de diferentes soluções locais e lideradas pelas comunidades [RP5.3.1]. Há também uma lacuna de conhecimento sobre como as instituições comunitárias e as estruturas de governança podem ser inerentemente resilientes, a fim de melhor lidar com os desafios crescentes e emergentes e servir de base a uma mudança perene [RP5.3.3]. Pesquisas nessa área poderão servir de base a estratégias que garantam

⁴⁶ Seraphine F. Maerz e outros, "State of the world 2019: autocratization surges-resistance grows", Democratization, vol. 27, № 6 (maio de 2020).

⁴⁷ Ajnesh Prasad, "The organization of ideological discourse in times of unexpected crisis: explaining how COVID-19 is exploited by populist leaders", Leadership, vol. 16, Nº 3 (maio de 2020)

⁴⁸ Stephen Reicher e Clifford Stott, "On order and disorder during the COVID-19 pandemic", British Journal of Social Psychology, vol. 59, Nº 3 (julho de 2020).

⁴⁹ Jenny Moreno e Duncan Shaw, "Women's empowerment following disaster: a longitudinal study of social change", Natural hazards, vol. 92, Nº 1 (maio de 2018).

⁵⁰ Organização Internacional para as Migrações (OIM), "Countering xenophobia and stigma to foster social cohesion in the COVID 19 response and recovery", Edicão Resumida (Bruxelas, OIM, 2020).

que mudanças institucionais e políticas relacionadas aos esforços de recuperação mirem desigualdades sistêmicas, a fim de aumentar a resiliência das comunidades [RP5.3.2]. Outra preocupação importante diz respeito à necessidade de análises baseadas em gênero dos impactos da COVID-19 e respostas a ela sobre a coesão social e a resiliência das comunidades. 51 52 Os recentes ganhos na equidade de gênero foram comprometidos durante esta pandemia, o que destaca a necessidade de pesquisas sobre as normas, papéis e relações de gênero que exercem influência sobre as oportunidades das mulheres para servirem de base às estratégias de resposta locais, nacionais e internacionais.

Prioridade de Pesquisa 5.4: Como espaços comunitários podem aumentar a resiliência e a coesão social?

A pandemia da COVID-19 e a resposta que lhe demos remodelaram as geografias e padrões de mobilidade locais e reconfiguraram como as pessoas interagem entre si e com seus ambientes naturais e construídos. Os usos tradicionais dos espaços urbanos e rurais foram alterados, as redes sociais foram impactadas por restrições de mobilidade e espaços segregados tornaram-se mais visíveis. Inovações também surgiram através da pandemia, criando oportunidades para que as comunidades sejam mais solidárias e colaborativas mutuamente. Pesquisas sobre os efeitos a curto e longo prazo dessas

reconfigurações sociais e espaciais serão fundamentais para entender os impactos das medidas de distanciamento físico [RP5.4.2] e fundamentar a concepção de espaços públicos que atenda ao problema da marginalização e da segregação [RP5.4.1].

A pandemia da COVID-19 também alterou as relações de muitas pessoas com o mundo natural. Pode-se aproveitar essa tendência para aumentar a coesão social e a sustentabilidade ambiental durante a recuperação. Por exemplo, evidências revelam que espaços verdes urbanos podem promover oportunidades para maior coesão social, ao mesmo tempo em que atuam como refúgios de habitat para a biodiversidade e redutores de poluição. 53

Cidades bem projetadas e compactas também podem promover a recuperação de terras e reduzir a invasão de habitats por desmatamento e drenagem de zonas úmidas. No entanto, mais evidências são necessárias para entender como as prefeituras implementarão iniciativas verdes sem causar um impacto negativo à acessibilidade das comunidades. Novas pesquisas nessa área poderiam ajudar a fundamentar estratégias voltadas à construção de ambientes mais equitativos, resilientes e sustentáveis, que protejam contra futuras ameaças à saúde e ao clima [RP5.4.3].

⁵¹ Sarah Bradshaw E Maureen Fordham, "Women and girls in disasters: a review for DFID" (agosto de 2013).

⁵² Jenny Moreno e Duncan Shaw, "Women's empowerment following disaster: a longitudinal study of social change", Natural Hazards, vol. 92, Nº 1 (maio de 2018).

⁵³ Viniece Jennings e Omoshalewa Bamkole, "The relationship between social cohesion and urban green space: an avenue for health promotion", Int. J. Environ. Res. Public Health, vol. 16, N

3 (fevereiro de 2019).

Prioridade de Pesquisa 5.5: Como valer-se de tecnologias digitais na promoção da coesão social, garantindo que ninguém seja excluído?

O mundo de hoje está cada vez mais conectado. O surgimento da automação, da inteligência artificial (IA) e do aprendizado por máquinas já revela profundos impactos sociais. As tecnologias digitais criaram novas oportunidades para o enfrentamento de desafios sociais emergentes e de longa data relacionados à saúde, educação, agricultura e economia, mas também têm o potencial de exacerbar desigualdades préexistentes, podendo introduzir consequências involuntárias. 4 Em especial, à luz do papel importantíssimo da informação e da comunicação desempenhado pelas tecnologias digitais durante a pandemia da COVID-19, pesquisas devem considerar cuidadosamente as estratégias que maximizam o potencial dessas tecnologias para promover a coesão e o bem-estar social, minimizando, ao mesmo tempo, vieses, danos e exclusões [RP5.5.2].

A dependência de tecnologias digitais pode ter impactos sociais variados, que vão desde facilitar conexões sociais, de emprego e educacionais, possibilitar o assédio, criar questões de vigilância e privacidade e minar a democracia e a autodeterminação através da disseminação da desinformação [RP5.5.3]. A pandemia da COVID-19 é a primeira da era das mídias sociais, e pessoas em todo o mundo recorreram a plataformas de mídia social para obter notícias e informações. À luz dessa tendência, pesquisas para ajudar a combater a disseminação digital de ódio, xenofobia e desinformação serão particularmente importantes [RP5.5.1], juntamente com pesquisas que examinam o impacto dos ambientes virtuais em experiências de pertencimento e comunidade em cenários de menor contato social [RP5.5.4].

⁵⁴ Matthew L. Smith e Sujaya Neupane, "Artificial intelligence and human development: toward a research agenda", White Paper (Ottawa, Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento, 2018).

⁵⁵ Ibidem.



COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA PRIORIDADE DE PESQUISA 5.1



Qual a forma ideal de engajamento das comunidades na tomada de decisões em emergências de modo a fortalecer a coesão social?

- **5.1.1** Quais mecanismos apresentam eficácia em garantir que as comunidades mais atingidas e populações marginalizadas estejam engajadas na concepção e implementação de soluções?
- 5.1.2 Quais métodos de pesquisa que se baseiam na comunidade são eficazes na identificação e atenuação do impacto de emergências na coesão social?
- **5.1.3** Quais as melhores estratégias voltadas ao aproveitamento das fontes existentes de conhecimento locais e tradicionais a fim de servir de base à tomada de decisões?
- **5.1.4** Como os líderes podem desenvolver a transparência, a prestação de contas e a legitimidade em processos decisórios de forma a gerar confiança nas comunidades às quais atendem?
- **5.1.5** Como considerar as necessidades específicas de detentos ou de pessoas institucionalizadas em iniciativas de resposta e recuperação de emergências?

IMPORTÂNCIA

As intervenções voltadas ao enfrentamento e superação da crise provocada pela COVID-19 serão mais equitativas e sustentáveis e promoverão maior resiliência social se envolverem as comunidades atingidas e as populações marginalizadas. Pesquisas podem gerar evidências do êxito de estratégias de engajamento da comunidade, bem como promover o engajamento da comunidade dentro dos próprios processos de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

As iniciativas de recuperação deverão centralizar as vozes das populações marginalizadas e abordar as relações entre famílias, organizações comunitárias e governos locais, regionais e nacionais.

Pesquisas que apoiam essas iniciativas devem considerar a melhor forma de promover a coesão social e a recuperação em comunidades que enfrentam múltiplas crises, como as provocadas por conflitos armados.

COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA PRIORIDADE DE PESQUISA 5.2







Como tornar eficaz a comunicação entre os governos e as comunidades locais e estabelecer a confiança, forjar o consenso e promover a cooperação para alcançar objetivos compartilhados?

- **5.2.1** Quais fatores são determinantes para que as pessoas confiem ou não em seus governantes e estejam ou não dispostas a fazer o que seus governantes lhes pedem?
- **5.2.2** Como as organizações da sociedade civil podem se engajar para consolidar a confiança e manter a coesão social?
- **5.2.3** Como valer-se de líderes comunitários, mediadores de conhecimento e outros influenciadores para a geração de suporte à ação coletiva?

IMPORTÂNCIA

A confiança é um componente fundamental na construção de relacionamentos e na coesão social, e depende da comunicação de alta qualidade entre os grupos comunitários e com todos os níveis de governo. Durante a pandemia da COVID-19, as medidas de resposta em alguns cenários intensificaram o exercício de poderes, restringiram os direitos humanos e reduziram o acesso ao espaço cívico e às redes sociais. Pesquisas a respeito de mecanismos eficazes ao enfrentamento dessas disrupções, ao fortalecimento das relações e ao apoio ao diálogo coletivo entre as comunidades atingidas e os tomadores de decisão serão fundamentais à recuperação.

CONSIDERAÇÕES

A concepção das estratégias de comunicação e de construção da confiança deve levar em conta os variados impactos da pandemia em diferentes populações e considerar seus conhecimentos e experiências vividas.

Por exemplo, a pesquisa a respeito dos efeitos desproporcionais da pandemia da COVID-19 sobre mulheres e meninas deve basearse nas evidências existentes de que a liderança das mulheres em movimentos populares constitui elemento fundamental da resiliência comunitária e da coesão social.

COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA PRIORIDADE DE PESQUISA 5.3















- Como as iniciativas de recuperação de emergências podem ajudar a eliminar desigualdades sociais préexistentes, a fim de aumentar a resiliência das comunidades?
 - **5.3.1** Quais soluções locais são mais eficazes no enfrentamento de desigualdades e no aumento da resiliência da comunidade?
 - **5.3.2** Quais abordagens integram melhor, e de modo atuante, políticas antidiscriminatórias em respostas de recuperação de emergências?
 - **5.3.3** Quais estratégias podem ser utilizadas para garantir a continuidade das instituições comunitárias, o estado de direito, o acesso à justiça e os direitos humanos durante emergências?

IMPORTÂNCIA

A pandemia da COVID-19 destacou e exacerbou desigualdades sistêmicas pré-existentes relacionadas ao racismo, sexismo, colonialismo, capacitismo, homofobia, transfobia, xenofobia, entre outras. Pesquisas têm um papel fundamental a desempenhar na compreensão dos perigos à equidade oferecidos pela pandemia, do impacto das desigualdades exacerbadas sobre a coesão social e do papel dos movimentos sociais que foram recentemente revigorados, e de que forma as mudanças políticas e institucionais relacionadas às iniciativas de recuperação podem combater desigualdades sistêmicas.

CONSIDERAÇÕES

Pesquisas podem contribuir para uma iniciativa de recuperação ao examinarem a eficácia, a sustentabilidade e a escalabilidade de diferentes soluções locais e lideradas pelas comunidades.

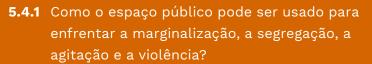
Novas pesquisas podem ampliar a compreensão de como diferentes atores governamentais, da sociedade civil e da iniciativa privada poderão trabalhar na promoção da equidade de gênero e dos direitos das mulheres.

COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA PRIORIDADE DE PESQUISA 5.4



Como os espaços comunitários podem aumentar a resiliência e a coesão social?







- **5.4.2** Quais são os impactos duradouros das medidas de distanciamento físico sobre a coesão social em comunidades?
- **5.4.3** Quais são as melhores estratégias para a construção de cidades sustentáveis, inclusivas e resilientes que protejam as pessoas de futuras pandemias e mudanças climáticas?
- **5.4.4** De que forma as populações rurais são singularmente impactadas por emergências e como atenuar esses impactos?
- **5.4.5** Como a movimentação de indivíduos entre as áreas urbanas e rurais impacta o tecido social das comunidades?

IMPORTÂNCIA

A pandemia da COVID-19 remodelou as geografias e padrões de mobilidade locais e reconfigurou a interação entre indivíduos e destes com seus ambientes naturais e construídos. Inovações também surgiram através da pandemia, criando oportunidades para que as comunidades sejam mais solidárias e colaborativas mutuamente. Pesquisas sobre os efeitos a curto e longo prazo dessas reconfigurações sociais e espaciais serão fundamentais para alicerçar a concepção de sociedades mais resilientes e coesas.

CONSIDERAÇÕES

Pesquisas sobre intervenções ambientais devem considerar não apenas seus benefícios paralelos voltados à resiliência da comunidade, mas como implementá-las de forma inclusiva, econômica e acessível a todos. Além disso, é necessário pesquisar para entender o impacto da pandemia na composição demográfica de diferentes comunidades, as consequências para a coesão social e as implicações para uma recuperação de longo prazo.

COESÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA PRIORIDADE DE PESQUISA 5.5







Como as tecnologias digitais podem ser aproveitadas para promover a coesão social, garantindo que ninguém seja excluído?

- **5.5.1** Como a internet e as mídias sociais amplificam o ódio e a xenofobia, e como podem combatê-los?
- **5.5.2** Quais vieses podem ser introduzidos ou reforçados por tecnologias digitais durante emergências e que amplificam as desigualdades e ameaçam a coesão social?
- **5.5.3** Como a desinformação se propaga e como valer-se de tecnologias digitais para atenuála?
- **5.5.4** Quais impactos os espaços digitais e ambientes virtuais, como as mídias sociais, exercem sobre as experiências de pertencimento e o engajamento da comunidade em uma sociedade de menor contato social?

IMPORTÂNCIA

Durante a pandemia da COVID-19, a dependência de tecnologias digitais apresentou impactos sociais variados, que vão desde facilitar conexões sociais, profissionais e educacionais, possibilitar o assédio, criar questões de vigilância e privacidade e minar a democracia e a autodeterminação através da disseminação da desinformação. Faz-se urgente a necessidade da pesquisa para o compreendimento de como fazer uso dessas tecnologias no enfrentamento de desafios complexos de forma inclusiva e sustentável.

CONSIDERAÇÕES

As tecnologias digitais não são acessíveis e nem todos podem adquiri-las, tendo, assim, o poder de prejudicar ainda mais populações já marginalizadas. Pesquisas devem considerar, com cuidado, as estratégias que potencializem essas tecnologias em prol da coesão social e do bem-estar, atenuando seus danos involuntários. Pesquisas que ajudem a combater o aumento da disseminação digital do ódio e da desinformação terão especial importância.





Interdependência e Benefícios Paralelos

As prioridades de pesquisa que surgiram nos cinco pilares deste *Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 convergem* em um único ponto: **a interdependência**. Esse foco na interdependência reflete uma mensagem que permeou consultas e discussões: a necessidade premente de que as iniciativas voltadas à recuperação da COVID-19 considerem as formas intrínsecas de interdependência entre pessoas, sistemas e gerações.

Reconhecer a interdependência do mundo entre pessoas, sistemas e gerações nos conduz a três conclusões importantes.

A primeira é que, se a saúde e o bemestar das pessoas são interdependentes, é necessário ao bem de todos que coloquemos a **equidade** no centro de todas as decisões, em consonância com a promessa central da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de "não deixar ninguém para trás".⁵⁶ A segunda assevera que, se os vários sistemas sociais e econômicos dos quais as pessoas dependem são interdependentes, então esses sistemas devem ser projetados



com maior resiliência, a fim de proteger todos eles contra futuros impactos inevitáveis que surgirão contra cada um deles, conforme o Marco de Sendai para a Redução de Risco de Desastres.⁵⁷

Segundo a terceira conclusão, se a prosperidade e o bem-estar de gerações futuras dependem do que acontece hoje, então todas as decisões e ações devem priorizar a sustentabilidade, conforme reflete o Acordo de Paris sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas³⁰ e muitos outros instrumentos.

⁵⁶ ONU, "Resolução adotada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável"

⁵⁷ ONU, Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 (Genebra, Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, 2015).

⁵⁸ Acordo de Paris sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, 12 de dezembro de 2015, T.I.A.S. № 16-1104

As realidades de um mundo interdependente fizeram com que este Roteiro de Pesquisa da ONU se concentrasse, de forma singular, na condução de um cronograma investigativo que ajude a garantir que as iniciativas de recuperação socioeconômica da COVID-19 alcancem benefícios paralelos destinados à equidade, à resiliência e à sustentabilidade. Encontrar soluções interdisciplinares, intersetoriais e internacionais inovadoras para a recuperação ideal - que levem em conta a interdependência mundial entre pessoas, sistemas e gerações - é a maior oportunidade de se alcançar o tipo de mudança transformadora que serão necessárias ao atingimento dos ODSs até o prazo de 2030.

Painel J

Definições de equidade, resiliência e sustentabilidade

Equidade é a ausência de diferenças entre pessoas, com base em fatores sociais, econômicos, demográficos ou geográficos, que são passíveis de serem evitadas ou remediadas.⁵⁰

Resiliência é a capacidade de resistir aos perigos, absorvê-los, acomodar-se a eles e recuperar-se de seus efeitos em tempo hábil e eficiente, inclusive através da preservação e restauração de estruturas e funções básicas essenciais...

Sustentabilidade é o atendimento às necessidades sociais, econômicas e físicas do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. 6162

⁵⁹ Organização Mundial da Saúde, "Sistemas de saúde: Equidade", (Último acesso em 11 de setembro de 2020).

⁶⁰ Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), "Terminologia 2009 da UNISDR sobre Redução do Risco de Desastres", (Genebra, UNISDR, 2009).

⁶¹ Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Nosso Futuro Comum (Oxford, Oxford University Press, 1987).

⁶² ONU, "Sustentabilidade", (último acesso em 11 de setembro de 2020).

Equidade para Interdependência Entre os Povos



GANHOS RÁPIDOS

Quais abordagens integram melhor, e de modo atuante, políticas antidiscriminatórias em respostas de recuperação de emergências? [RP5.3.2]



MELHOR NEGÓCIO

Quais mecanismos do sistema de saúde podem ser usados para promover o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres na sociedade? [RP1.2.5]



VIRADA DE JOGO

Como aprimorar o comércio internacional e as finanças visando garantir que todos os países sejam incluídos na economia global de forma justa e sustentável? [RP4.2.2] A pandemia da COVID-19 evidencia a elevada interconexão dos povos em todo o mundo. A disseminação inicial da COVID-19 através das redes de viagens nacionais e internacionais, as consequências econômicas mundiais da pandemia e as implicações de longo alcance das respostas políticas locais e nacionais demonstraram vividamente a vulnerabilidade compartilhada que caracteriza um mundo globalizado. Ao mesmo tempo, os impactos não se distribuíram de forma equânime. A crise desnudou desigualdades préexistentes e marginalizou ainda mais algumas populações. Em consequência de barreiras sistêmicas, algumas populações têm enfrentado taxas muito maiores de infecção e de mortalidade de modo desproporcional, o que torna maior do que outras o desafio de tomar as medidas de saúde pública necessárias à atenuação da transmissão nas comunidades. Por exemplo, o cumprimento das medidas de distanciamento físico da COVID-19 tem sido comprometido por características como idade, gênero, sexo, escolaridade, renda e acesso à internet.44 A interdependência global significa que a abordagem de fontes sistêmicas de marginalização pode capacitar indivíduos e comunidades atingidas, ao mesmo tempo em que fortalece as habilidades coletivas de reação a crises sanitárias e socioeconômicas no futuro. À luz dos riscos e responsabilidades compartilhados, pesquisas voltadas à melhor recuperação devem, portanto, fazer uso de uma lente de equidade explícita para que todos possam se beneficiar.

⁶³ Andre M. N. Renzaho, "The need for the right socio-economic and cultural fit in the COVID-19 response in Sub-Saharan Africa: examining demographic, economic political, health, and socio-cultural differentials in COVID-19 morbidity and mortality", *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 17, Nº 10 (maio de 2020).

⁶⁴ David Holtz e outros, "Interdependence and the cost of uncoordinated responses to COVID-19", Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, vol. 117, No 33 (agosto de 2020).

O avanço da equidade requer a atuante transformação de normas, políticas, leis, sistemas e práticas institucionais para que todas as pessoas tenham oportunidades equitativas e justas de prosperidade.

Para que as pesquisas respaldem esses esforços, deve-se adotar uma abordagem interseccional e baseada em direitos humanos. A interseccionalidade promove a compreensão de que as identidades das pessoas são moldadas por interações complexas e relações entre múltiplos fatores coexistentes, como idade, gênero, sexo, raça, etnia, indigeneidade, orientação sexual, geografia, deficiência, situação socioeconômica e status migratório.6667 Por sua vez, esses fatores interseccionais interagem com um complexo conjunto de estruturas de poder sociais e institucionais e formas sistêmicas de discriminação e opressão. Pesquisas que apoiam uma recuperação equitativa da COVID-19 devem lidar com esses sistemas complexos, avaliar as implicações para os direitos humanos e centralizar as vozes, experiências e preocupações das populações que eles marginalizam [RP3.1.4].

Este Roteiro de Pesquisa da ONU reflete o fato de que, em um mundo interdependente, promover a equidade será fundamental para garantir uma melhor recuperação da COVID-19, antecipando o progresso rumo aos ODSs e construindo sociedades mais bem sucedidas. A equidade está, portanto,

incorporada em todas as prioridades de pesquisa identificadas neste Roteiro.

Isso inclui a identificação de lacunas de evidências a respeito dos efeitos de políticas e programas em populações marginalizadas e o destaque de áreas de pesquisa que atingem particularmente essas populações [RP1.2.4; RP5.3.2]. A comunidade de pesquisa tem um papel fundamental a desempenhar na disponibilização de dados e provas de indicadores de desigualdade que respaldem as iniciativas de defesa e conscientização e alicercem o planejamento e a tomada de decisões [RP2.2.1].

Este Roteiro de Pesquisa da ONU também move para o primeiro plano a equidade no processo de pesquisa. Garantir que as comunidades atingidas sejam capazes de participar, de forma significativa, da pesquisa, propondo, projetando e avaliando soluções com base em suas prioridades e resultados preferenciais poderá ajudar a mudar a dinâmica de poder dos processos de pesquisa e desenvolvimento [RP2.2.3; RP3.5.2; RP4.1.3; RP5.1.1]. Dessa forma, a pandemia da COVID-19 oferece uma oportunidade ímpar para considerarmos o potencial de abordagens de pesquisa mais participativas, colaborativas e relacionais que trabalhem com populações marginalizadas e em prol delas, apoiem mudanças transformadoras e aumentem a resiliência a crises futuras.

⁶⁵ UNICEF, "Abordagem baseada em direitos humanos para programação: O que é a ABDH?", 23 de janeiro de 2016.

⁶⁶ Kimberle Crenshaw, "Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color", Stanford Law Review, vol. 43, № 6 (julho de 1991).

⁶⁷ Olena Hankivsky, ed. An Intersectionality-Based Policy Analysis Framework (Vancouver, BC, Institute for Intersectionality Research and Policy, 2012)

⁶⁸ Rachel Black e K. Sabeel Rahman, "Centering the margins: a framework for equitable and inclusive social policy", (Washington, D.C., New America, 2017).

Painel K

Desigualdade, igualdade, equidade e justiça





Desigualdade

Igualdade







Justiça

Resiliência para a Interdependência entre Sistemas



GANHOS RÁPIDOS

Como garantir o acesso seguro à educação de alta qualidade nas escolas durante emergências? [RP2.3.4]



MELHOR NEGÓCIO

Como as instituições financeiras internacionais podem contribuir de forma mais eficaz para a estabilidade financeira durante emergências globais e prevenir crises da dívida pública [RP4.3.3]



VIRADA DE JOGO

Quais são as melhores estratégias para garantir locais de trabalho seguros e trabalho decente, em especial para aqueles trabalhadores que enfrentam maiores riscos? [RP3.1.2] Como a crise da COVID-19 deixou claro, as interdependências existem não apenas entre as pessoas, mas também entre sistemas e setores da sociedade. Embora essa interdependência possa ser uma fonte de força e eficiência, a pandemia da COVID-19 revelou que também pode aumentar a vulnerabilidade e amplificar impactos externos. De fato, quando uma faceta desses sistemas interconectados falha, as outras sofrem pressão, por vezes, ao ponto de ruptura. Por exemplo, as disrupções na cadeia de abastecimento contribuíram para a grave escassez de equipamentos de proteção individual durante o início da pandemia da COVID-19, o que gerou outros obstáculos à contenção do vírus e comprometeu o bemestar mental e físico dos pacientes e dos profissionais de saúde da linha de frente.

Com a COVID-19, povos de todo o mundo vivenciaram diretamente os efeitos persistentes, debilitantes e desestabilizadores da pobreza, da desigualdade de gênero, do racismo e da degradação ambiental no seio de suas sociedades, tendo sido testemunhas de como esses efeitos aumentam sua vulnerabilidade às crises. Por outro lado, essas lições sugerem que há uma oportunidade para adquirirmos resiliência em sistemas interconectados por meio de políticas intencionais e transformadoras voltadas ao enfrentamento dessas vulnerabilidades. Essa intenção exigirá novos conhecimentos a respeito de estratégias que aproveitem a interconexão dos setores para projetar propositalmente redundâncias e salvaguardas dentro de sistemas centrais que, simultaneamente, produzem benefícios paralelos no processo [RP1.3]. Por exemplo, o oferecimento de promoção da saúde, da



vacinação e de serviços de saúde reprodutiva e sexual por meio das escolas [RP1.3.1], bem como por meio do sistema de saúde, [RP1.1.1] poderão ajudar a ampliar o acesso ao atendimento essencial e contribuir para a continuidade desses serviços quando os sistemas de saúde estiverem sobrecarregados.

Este Roteiro reconhece que a recuperação ideal requer a consideração de como instituições, sistemas e estruturas políticas podem ser inerentemente resilientes a fim de lidar com desafios crescentes e emergentes.

Em especial, este Roteiro identifica a necessidade premente de pesquisas interdisciplinares e de sistemas que orientem a concepção e implementação de políticas transformadoras que promovam a resiliência entre os setores [RP1.3.4; RP2.1.4; RP3.5.5; RP4.1.3; RP5.3.1].

Também é necessário um maior entendimento sobre como alavancar os conhecimentos e práticas locais e tradicionais [RP2.3.2; RP5.1.3] para alicerçar a concepção de ambientes humanos resilientes que permitam que todas as pessoas e o planeta prosperem [RP2.3.1; RP5.4.3].

Sustentabilidade para Interdependência Entre Gerações



GANHOS RÁPIDOS

Como os programas de incentivo podem promover o trabalho decente e apoiar a transição para economias mais verdes e sustentáveis? [RP3.2.1]



MELHOR NEGÓCIO

Quais mecanismos permitem que diferentes setores do governo trabalhem juntos os desafios críticos da abordagem "One Health" que permeiam a saúde humana, animal e ambiental, como a resistência antimicrobiana, condições meteorológicas extremas, insegurança alimentar, destruição de habitats e degradação dos recursos hídricos? [RP1.3.4]



VIRADA DE JOGO

Como as abordagens para prevenir a degradação ambiental e para preservar os recursos naturais podem ser mais bem integradas em colaborações multilaterais entre áreas econômicas? [RP4.5.1]

O bem-estar futuro da saúde, da economia e do meio ambiente dependerá das respostas dirigidas aos desafios atuais e do tratamento de ecossistemas vitais, assim como os caminhos tomados ontem impactam as opções e os resultados de hoje.

Como exemplo, os habitats costeiros oferecem às comunidades interioranas uma proteção indispensável contra ondas e tempestades. A falta de proteção desses habitats costeiros contra a atividade humana ao longo do século passado contribuiu para o agravamento dos impactos de furacões, tempestades tropicais e tsunamis nas últimas décadas, resultando em perdas catastróficas de vidas e danos econômicos significativos. No entanto, os custos econômicos diretos da degradação ambiental e a perda associada de serviços ecossistêmicos normalmente não são inteiramente considerados na contabilidade financeira antes da tomada de decisões.

As decisões tomadas hoje podem, assim, pavimentar um caminho que facilite escolhas políticas mais sustentáveis no futuro ou agravar os desafios existentes e dificultar a fuga de círculos viciosos. Alguns impactos antropogênicos no meio ambiente, como mudanças climáticas, contaminação por radiação e desmatamento, levarão gerações para serem revertidos. No entanto, a história também revela que esforços internacionais decisivos e cooperativos podem ter impactos transformadores. As iniciativas internacionais de proibição da produção de produtos químicos que esgotam o ozônio, por exemplo, levaram à recuperação sistemática da camada de ozônio.⁷⁰

⁶⁹ Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA-WCMC), In the front line: shoreline protection and other ecosystem services from mangroves and coral reefs (Cambridge, Reino Unido, PNUMA-WCMC, 2006).

⁷⁰ PNUMA, "O Protocolo de Montreal", (último acesso em 11 de setembro de 2020).

Ações ousadas, se tomadas agora, poderiam retardar o aquecimento global e prevenir os impactos mais severos das mudanças climáticas, que podem colocar em risco a saúde, os meios de subsistência, a segurança alimentar, o abastecimento hídrico, a segurança humana e o crescimento econômico para todos, e representar riscos particulares para populações marginalizadas.

que promovem a gestão sustentável dos recursos naturais também podem ajudar a garantir que os ecossistemas dos quais todas as pessoas dependem sejam capazes de suportar e prosperar.

A construção desses círculos virtuosos facilitará a recuperação sustentável da COVID-19 e protegerá o futuro do planeta através de gerações.



⁷¹ Comissão Global sobre a Economia e o Clima, Unlocking the inclusive growth story of the 21st century: accelerating climate action in urgent times (Washington, D.C., New Climate Economy, 2018).

⁷² Organização Meteorológica Mundial, "United in science 2020", (Genebra, Nações Unidas, 2020).

Este Roteiro de Pesquisa da ONU destaca o rico potencial em incorporar considerações sobre sustentabilidade em todos os pilares da estrutura de recuperação socioeconômica da ONU.

Ao trabalharmos para proteger e fortalecer os sistemas de saúde, por exemplo, há oportunidades de se avaliar como as cadeias de suprimentos médicos podem ser reconstruídas e reorientadas para fomentar economias circulares e promover processos de retenção de valor que atenuem o desperdício e gerem empregos verdes [RP1.4.1]. Da mesma forma, existem oportunidades para o fortalecimento da colaboração entre profissionais de saúde, cientistas ambientais e especialistas em doenças zoonóticas de forma a ampliar a compreensão do risco de doenças emergentes e prevenir a próxima pandemia [RP1.3.4]. Há também imperativos em todos os cinco pilares que levam em consideração a interdependência na proteção da saúde, do bem-estar social e da sustentabilidade ambiental. Exemplos incluem identificar e avaliar estratégias para a promoção do uso de espaços verdes e do transporte ativo e entender como cidades bem projetadas podem reduzir a degradação ambiental ao mesmo tempo em que promovem a coesão social, a saúde e a sustentabilidade [RP2.3 RP5.4.3]. Da mesma forma, pesquisas sobre

pacotes de incentivos fiscais e iniciativas para a geração de empregos podem revelar o potencial dessas medidas de fomentar tanto o crescimento econômico quanto a inovação, visando à sustentabilidade ambiental, incentivando, por exemplo, a restauração da terra, os sistemas alimentares inteligentes em relação ao uso de recursos, as economias circulares e as transições para abordagens de baixo carbono, especialmente no setor energético [RP3.2; RP4.1].

Para garantir uma recuperação duradoura e um futuro sustentável, é imprescindível que as atividades de pesquisa tenham como base questões ambientais. Caso contrário, os resultados das pesquisas correm o risco de apoiar políticas e programas que ignorem o meio ambiente, reforcem o status quo e comprometam a sustentabilidade de nossos sistemas sociais, de saúde e econômicos interligados.

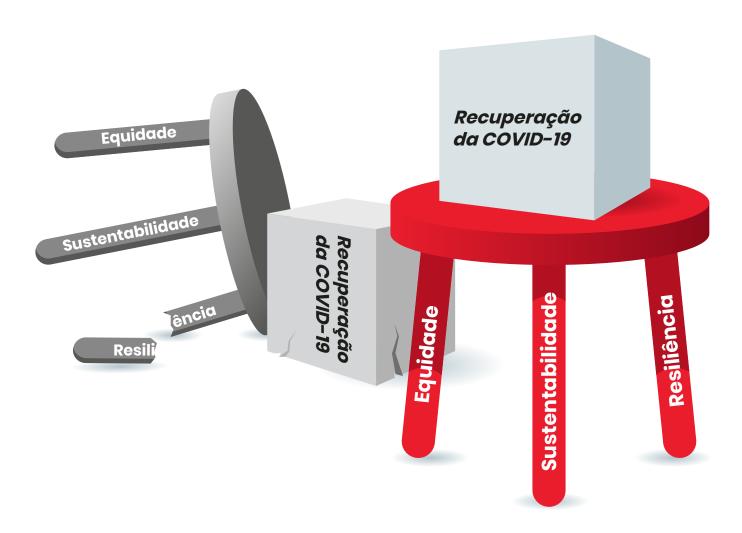
3.4

Obtenção de um Resultado Quádruplo

A recuperação ideal da pandemia da COVID-19 exigirá abordar simultaneamente os imperativos que surgem das interdependências entre pessoas, sistemas e gerações. Embora a equidade, a resiliência e a sustentabilidade desempenhem papéis individuais importantes ao garantir uma recuperação robusta e preparar-se para futuras crises, em última análise, formam um "banco de três pernas" no sentido de que todas as três devem ser fortalecidas para que os objetivos sociais sejam alcançados.

Painel L

Equidade, resiliência e sustentabilidade são individualmente necessários a uma melhor recuperação



Em seu conjunto, este Roteiro de Pesquisa da ONU oferece um quadro de referência para a compreensão de como pesquisas podem ajudar as sociedades a obter resultados quádruplos em termos de produção de benefícios diretos de suas iniciativas de recuperação da COVID-19, ao mesmo tempo estimulando os benefícios paralelos da equidade, da resiliência e da sustentabilidade. A base de conhecimento que orienta ações efetivas nesta área está, atualmente, aquém do necessário para garantirmos que as iniciativas voltadas à recuperação ideal não só abordem as interdependências, mas também aproveitem as oportunidades que elas apresentam. Ao centralizar as prioridades de pesquisa em torno da equidade, resiliência e sustentabilidade, este Roteiro oferece à comunidade de pesquisa uma maneira de pensar sobre a recuperação da COVID-19 e lançar consultas investigativas com potencial transformador.

Enfatizar o imperativo de obtermos benefícios paralelos para a equidade, resiliência e sustentabilidade em todas as iniciativas de recuperação da COVID-19 também oferece aos governos, à sociedade civil e à iniciativa privada uma base sólida sobre a qual avaliar as opções políticas à sua frente. Criar estas sinergias e ciclos virtuosos será importante para acelerar o progresso em direção aos ODSs.

Painel M

Obtenção de um Resultado Quádruplo com as iniciativas de recuperação da COVID-19





4.0

Estratégias Científicas

Este Roteiro de Pesquisa da ONU destaca o potencial de pesquisa que ajuda a impulsionar uma recuperação socioeconômica equitativa, resiliente e sustentável da COVID-19. Ao mesmo tempo, qualquer roteiro é apenas um ponto de partida, sendo importante a sua implementação. A complexidade dos desafios e oportunidades associada ao processo de recuperação da COVID-19 exige ecossistemas de pesquisa robustos que sejam equipados para investigar e ajudar a gerenciar interdependências. Assim como considerações sobre equidade, resiliência e sustentabilidade serão fundamentais para a resposta global, elas também precisam ser cultivadas dentro de sistemas de pesquisa, processos e práticas. A implementação das cinco estratégias-chave poderá ajudar a permitir que todo o poder da ciência seja aproveitado na recuperação da COVID-19.

Painel N

Definições das cinco estratégias científicas

L'Infraestrutura de dados inclui as organizações, políticas, processos, sistemas e tecnologias envolvidas na coleta, armazenamento, gestão, supervisão, distribuição e uso de dados.⁷³

Ciência da implementação é o estudo de métodos e estratégias que promovam a absorção de intervenções efetivas por práticas, programas e políticas.²⁴

Sistemas de aprendizagem rápida usam as melhores evidências e dados locais disponíveis para alicerçar as decisões e comprometemse a aprender com suas experiências o mais rápido possível, de modo a permitir melhorias contínuas e contribuir para a base global de evidências.⁷⁵

Mobilização do conhecimento são iniciativas projetadas para promover o uso de evidências de pesquisa que respaldem escolhas e gerem impactos positivos.⁷⁶

Ciência da ciência concentra-se em como a pesquisa é financiada, praticada e avaliada, e como culturas e sistemas de pesquisa podem ser mais eficientes, abertos, inclusivos e impactantes."

⁷³ Carta de Dados Abertos, "What is a data infrastructure", (último acesso em 11 de setembro de 2020).

⁷⁴ Aliança Global para Doenças Crônicas, "Ciência de Implementação", (último acesso em 11 de setembro de 2020).

⁷⁵ John N. Lavis e outros, "Rapid synthesis: Creating rapid-learning health systems in Canada", (Hamilton, Canadá, McMaster Health Forum, 2018).

⁷⁶ Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades, "Knowledge mobilization", 27 de junho de 2019.

⁷⁷ Research on Research Institute, "About", (último acesso em 11 de setembro de 2020).

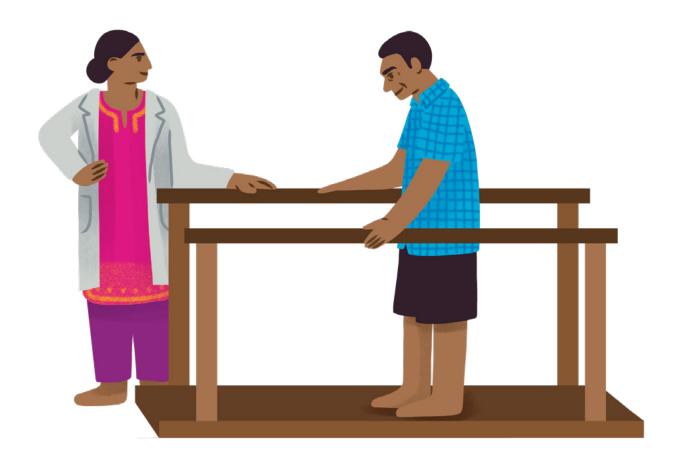
Infraestrutura de Dados

Os investimentos em sistemas de dados e a infraestrutura que os apoia serão o eixo das iniciativas de implementação deste Roteiro. A importância de dados de alta qualidade, abrangentes, inclusivos e oportunos para pesquisas rigorosas e tomadas de decisões respaldadas em evidências não pode ser superestimada. De fato, as lacunas de dados têm dificultado tanto as respostas da saúde pública quanto da pesquisa à pandemia da COVID-19. Muitos governos, por exemplo, tiveram que tomar decisões cruciais sem dados obtidos de testagens da COVID-19, incidência de casos, internação e mortalidade. Pesquisas e tomadas de decisão durante a pandemia têm sido ainda mais dificultadas pela desagregação inadequada de dados por idade, gênero, sexo, raça e outras características pertinentes em contextos nacionais. Essas lacunas de dados limitaram a capacidade de prever a trajetória da pandemia e atenuar seus impactos. Dados robustos sobre indicadores socioeconômicos, como renda, emprego e situação habitacional, também serão fundamentais para orientar as iniciativas de recuperação. Esses dados, por exemplo, serão necessários para avaliar os efeitos de curto e longo prazo das medidas de saúde pública, programas de proteção social e pacotes de incentivos fiscais implementados em resposta à pandemia.

Os dados populacionais básicos, como registros de nascimento e óbito coletados por meio dos sistemas de Registro Civil e Estatística Vital (RCEV), serão um importante ponto de partida que servirá de base a uma resposta socioeconômica eficaz à COVID-19.

No entanto, a manutenção dessas fontes de dados vitais pode ser um desafio em cenários de baixos recursos. Os esforços para modernizar e melhorar a infraestrutura de dados devem abordar barreiras sistêmicas que dificultam a coleta de dados entre populações marginalizadas, incluindo as que impeçam mulheres de registrar casamentos, nascimentos ou óbitos. É necessária uma sólida e rotineira coleta de dados, entre os estratificadores da equidade, a respeito da saúde das comunidades, que sejam inclusivos e desagregados, para identificar os impactos das crises nas populações mais atingidas e garantir o atendimento de suas necessidades durante a recuperação.

Durante a pandemia da COVID-19, os modelos de dados têm sido um elemento-chave das respostas de saúde pública de muitos países e continuarão a ser uma ferramenta poderosa durante todo o período de recuperação socioeconômica. No entanto, a qualidade dos modelos depende da qualidade dos dados sobre os quais se apoiam. Não raro, pesquisadores dependem



de fontes públicas e privadas de dados para treinar, definir e testar seus modelos, e seu trabalho depende do acesso que têm aos dados no nível de granularidade exigido. Análises e modelos que servem de base a diversas áreas prioritárias deste Roteiro exigirão dados que possam ser harmonizados e vinculados em sistemas díspares e diferentes setores. Por exemplo, a investigação de como atenuar os impactos na saúde causados pela interrupção de serviços básicos durante emergências [RP1.3.2] pode exigir estatísticas de saúde individuais e sistemáticas, informações sobre fechamentos de escolas e dados sobre transporte público, sistemas alimentares e habitação. Da mesma forma, a investigação de como uma economia global pode funcionar para todos e proteger o planeta [RP3.3] pode exigir a integração de dados espaciais e temporais de fontes governamentais e da iniciativa privada.

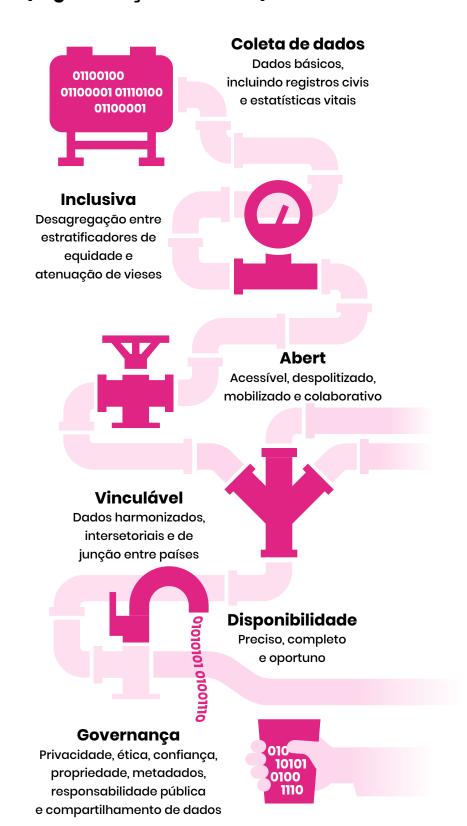
A vinculação de conjuntos de dados que abrangem múltiplos contextos nacionais apoiaria pesquisas internacionais sobre os impactos diferenciais das estratégias de saúde pública e de resposta macroeconômica entre os países e alicerçaria políticas de recuperação adaptadas ao contexto específico de cada país.

O fortalecimento dos sistemas de dados em prol de uma recuperação robusta ainda requer atenção à infraestrutura que facilite a coleta, o armazenamento, a manutenção, a governança, a distribuição e o uso de dados. Desenvolver estratégias que promovam o compartilhamento aberto de dados e, ao mesmo tempo, garantir proteções à privacidade para informações pessoais pode dar suporte a oportunidades globais de aproveitamento dos dados como uma ferramenta de recuperação socioeconômica. A democratização dos dados, tornando-os disponíveis ao público após a divulgação, também pode favorecer a transparência na tomada pública de decisões.78 As políticas de governança de dados devem delinear claramente os processos em torno da privacidade, ética, confiança, propriedade, disponibilidade de metadados e responsabilidade pública. Por exemplo, deve-se atender às preocupações com a privacidade, garantindo que as informações pessoalmente identificáveis sejam anonimizadas e agregadas quando for o caso. Os governos desempenham um papel fundamental na construção de repositórios abertos ao compartilhamento aberto de dados, bem como na garantia de que os dados coletados não sejam indevidamente redestinados ou transformados em armas.

⁷⁸ Lauren Gardner e outros, "A need for open public data standards and sharing in light of COVID-19", Lancet Infectious Diseases, (agosto de 2020).

Painel O

Data pipeline (segmentação de dados) da coleta ao uso



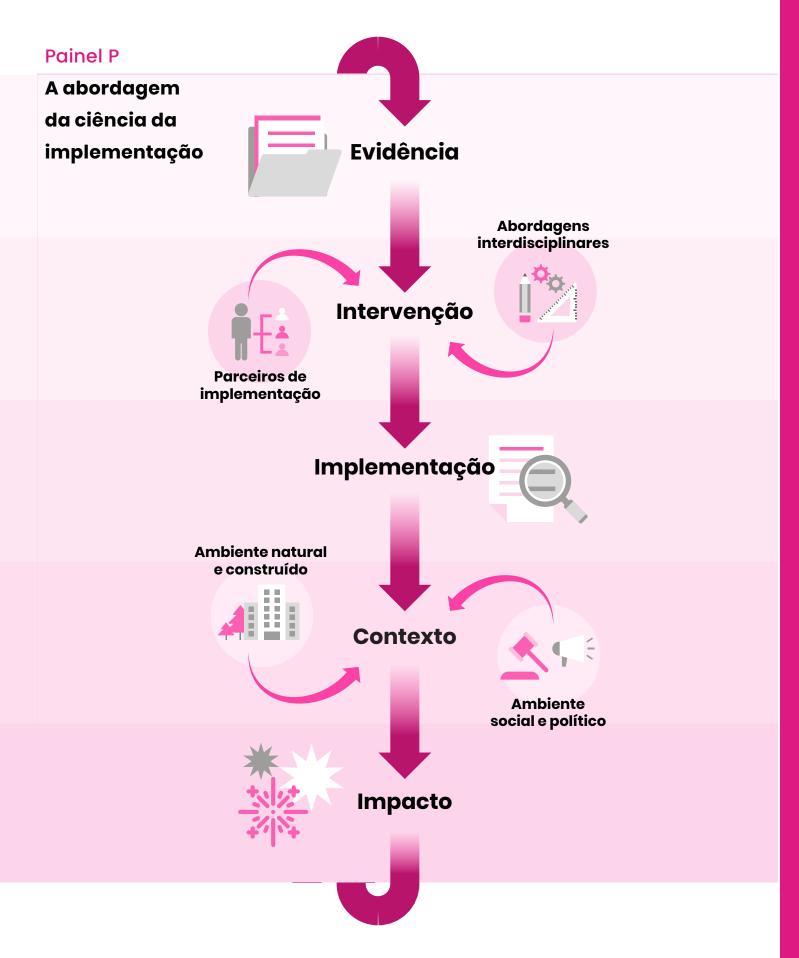
Ciência da Implementação

O enfrentamento dos impactos socioeconômicos da COVID-19 e a construção de sociedades mais equitativas, resilientes e sustentáveis exigirão o desenvolvimento de soluções sob medida, adequadas a cada contexto único. Os tomadores de decisão precisam saber não apenas o que funciona, mas também para quem e em que circunstâncias. Valer-se da ciência para a recuperação socioeconômica da COVID-19 exigirá, portanto, a capacidade de pesquisa local no campo da ciência da implementação, que se concentra na geração de evidências que respondam a tais perguntas. Em especial, a ciência da implementação examina de que modo adaptar a diferentes contextos, com eficácia e equidade, intervenções que foram implementadas com êxito em determinado cenário. Por exemplo, os esforços para implementar políticas de proteção social em um país abalado por conflitos enfrentarão desafios específicos que dificilmente serão resolvidos por soluções importadas diretamente de outros cenários. Uma abordagem da ciência da implementação para esse desafio se concentraria, portanto, em como adaptar e moldar soluções bemsucedidas às circunstâncias particulares de um determinado contexto. Em consequência desse foco no contexto, a ciência da implementação pode oferecer aos tomadores de decisão estratégias que

lidem com as complexidades do sistema, as interdependências setoriais e as necessidades das diversas partes interessadas.

A ciência da implementação enfatiza abordagens participativas e parcerias entre pesquisadores, tomadores de decisão, comunidades atingidas e demais partes interessadas. Essa abordagem tem o benefício de possibilitar a inclusão de vozes diversas e favorecer fontes de conhecimento local e tradicional.

Além disso, a ciência da implementação pode ser usada no exame do impacto de várias intervenções em múltiplas dimensões da equidade. Esse foco na equidade é um ponto forte peculiar ao suporte dado aos esforços de recuperação da COVID-19, podendo ajudar a atenuar os impactos desproporcionais da pandemia em populações marginalizadas. Devido à sua ênfase em métodos de pesquisa específicos do contexto, a ciência da implementação também pode auxiliar no desenvolvimento de abordagens inovadoras voltadas à implementação de soluções que funcionem em ambientes de baixos recursos e que mirem as populações marginalizadas.



Sistemas de Aprendizagem Rápida

A resposta a desafios complexos e dinâmicos em um mundo interdependente requer evidências antecipadas e contínuas sobre o que está funcionando, para quem e em quais contextos. Quando propositalmente incorporadas ao planejamento de políticas e programas, as oportunidades de aprendizagem podem ajudar os tomadores de decisão a acelerar o progresso e adaptar estratégias quando necessário. Sistemas de aprendizagem rápida suportam ciclos rápidos e iterativos de geração e implementação de conhecimento e de adaptação na tomada de decisões. As intervenções são continuamente avaliadas, visando gerar insights sobre o que funciona e em que contextos e identificar o impacto da pesquisa em si, de modo que se realizem melhorias contínuas em tempo hábil. No setor de saúde, por exemplo, sistemas de aprendizagem rápida têm sido reconhecidos por seu potencial de melhorar as experiências do paciente, a saúde da população e o desempenho do sistema, tudo devido ao aproveitamento de dados e das análises em tempo real, à institucionalização da capacidade de pesquisa e a criação de uma cultura e infraestrutura de apoio à adaptação e melhoria de forma rápida e contínua.

Um bloco de construção importante para a implementação deste Roteiro envolverá, portanto, a adoção de uma abordagem de aprendizagem rápida que ajude a garantir o planejamento dos esforços de recuperação da COVID-19 desde o início, com o objetivo de se adaptar às mudanças e integrar os aprendizados rapidamente. Todos os setores da sociedade têm um papel a desempenhar no acionamento de sistemas de aprendizagem rápida. Essas iniciativas, portanto, se beneficiarão de uma abordagem sistêmica das políticas públicas e de pesquisa, que estimule colaborações interdisciplinares, intersetoriais e internacionais.79

Com base nas pesquisas existentes, sistemas de aprendizagem rápida que apoiem uma recuperação socioeconômica robusta devem ser: centrados nas prioridades das comunidades mais atingidas; caracterizados por parcerias significativas entre pesquisadores e usuários do conhecimento; apoiados por programas inovadores de financiamento de pesquisas que fomentem a rápida pesquisa, implementação e avaliação; orientados por dados oportunos e acessíveis; habilitados por uma cultura de aprendizagem e aperfeiçoamento contínuo; progressivos no desenvolvimento e na defesa de novas métricas e modelos que incentivem pesquisas orientadas ao impacto; responsáveis perante e engajados com o público; e que constantemente aprimorem o desempenho e o impacto do ecossistema de pesquisa com dados e evidências.

⁷⁹ Scott J Leischow e outros, "Systems thinking to improve the public's health", Am J Prev Med, vol. 35, Nº 2 Supl. (março de 2008).

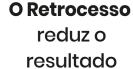
⁸⁰ John N. Lavis e outros, "Rapid synthesis: Creating rapid-learning health systems in Canada", (Hamilton, Canadá, McMaster Health Forum, 2018).

Painel Q

Cultivando ciclos iterativos de geração de conhecimento



Exemplos de como o aprendizado pode comunicar adaptações em políticas existentes



Uso indevido de antimicrobianos



Resistência antimicrobiana

A Manutenção do Equilíbrio

mantém o resultado almejado

Crescimento econômico



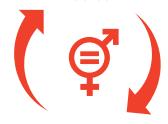
de energia

Ação climática



O Reforço intensifica o resultado

Mulheres líderes



Empoderamento das mulheres

Mobilização do Conhecimento

A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade de respostas rápidas de pesquisa a desafios de natureza global, mas cuja manifestação é distinta dentro e fora dos países atingidos. Durante o período de recuperação, existe uma oportunidade para que pesquisadores e tomadores de decisão reconsiderem os processos que orientam como são geradas, mobilizadas e avaliadas as evidências que dão respaldo à política. Governos são, não raro, obrigados a tomar decisões ou tomar providências, apesar das bases de evidências inexistentes, incompletas ou contestadas, especialmente em situações novas como a crise provocada pela COVID-19. No entanto, os processos investigativos e decisórios podem ser propositalmente projetados para maximizar até que ponto as evidências podem ser usadas de forma responsável, transparente e com atenção ao contexto em tempos de crise ou não.

A pesquisa não ocorre no vazio. Os pesquisadores podem aumentar o impacto e a relevância das evidências que geram ao se engajar com tomadores de decisão e comunidades atingidas em diferentes pontos do processo de pesquisa. Mesmo ao abordar desafios com relevância global, as prioridades e necessidades locais devem servir de base para as agendas de pesquisa, visando garantir que as evidências resultantes atendam a

preocupações adequadas ao contexto e sejam úteis aos responsáveis pela adoção e implementação das políticas implicadas.

Há também um movimento crescente em direção à "coprodução" de evidências, integrando o conhecimento local e tradicional das comunidades atingidas e as preocupações em termos de políticas dos tomadores de decisão ao coletar, analisar e interpretar dados. Quando cuidadosamente projetados, tais esforços apresentam oportunidades fundamentais à incorporação de conhecimentos leigos, tradicionais e especializados em pesquisas direcionadas ao enfrentamento de desafios sociais complexos. Da mesma forma, os tomadores de decisão têm chances de aumentar sua eficácia trabalhando com pesquisadores, com os que vivenciaram experiências e o público mais amplo, de forma a integrarem as melhores evidências disponíveis de maneiras apropriadas em um determinado contexto.

Ações estratégicas também são exigidas de pesquisadores para garantir que as evidências existentes respaldem a tomada de decisões por meio de iniciativas de mobilização do conhecimento. Esse processo não é simples. Os tomadores de decisão recebem conselhos de diversas fontes. devendo equilibrar preocupações políticas, econômicas, sociais e éticas ao fazerem escolhas em termos de políticas, não raro atendendo a prazos reduzidos. Além disso, a autoridade de tomada de decisão está comumente dispersa em um grande número de atores e setores, e os processos das políticas são influenciados por hierarquias organizacionais dentro do governo, bem como por redes de políticas que abrangem atores governamentais, da sociedade civil

e da iniciativa privada. Os pesquisadores podem aumentar as chances de que as melhores evidências disponíveis respaldem as decisões em termos de políticas, engajando-se na complexidade do processo das políticas, inclusive adaptando seus esforços de mobilização de conhecimento aos atores políticos, redes e contextos envolvidos, levando em consideração os instrumentos de políticas dominantes no setor pertinente e apresentando narrativas convincentes.8182 Um conjunto de ferramentas úteis para tornar o conhecimento existente prontamente disponível aos tomadores de decisão envolve sínteses de evidências, como revisões sistemáticas e meta-análises, que reúnem as evidências globais sobre um tema usando métodos rigorosos e transparentes. As sínteses de evidências "vivas" são continuamente atualizadas de modo a refletir novas pesquisas e manter a promessa peculiar de respaldar respostas a desafios em rápida evolução, como a COVID-19.

A interface entre evidência e política também se beneficia sobremaneira de plataformas que se concentram em garantir a qualidade, confiabilidade e disponibilidade de sínteses de evidências, como a Colaboração Cochrane, a Colaboração Campbell e a Rede de Evidências sobre a COVID-19 em Apoio à Tomada de Decisões ⁸³

Mobilizar evidências para a formulação de políticas também exige que os governos institucionalizem oportunidades de uso da



pesquisa. À luz da complexidade do processo de formulação de políticas e de seus muitos insumos e pressões de prazos, é fundamental projetar sistemas que reduzam algumas das muitas barreiras, visando aproveitar evidências disponíveis, inclusive as que podem questionar

Uma maneira fundamental de garantir que a pesquisa seja minuciosa e sistematicamente considerada na tomada de decisões envolve a institucionalização de sistemas científicos de aconselhamento dentro do governo, inclusive através de assessores científicos chefes, comitês científicos consultivos e organizações formais, encarregados de revisar e sintetizar evidências para políticas.

Ao desenvolver esses sistemas, também é de extrema importância considerar princípios fundamentais da boa governança das evidências, incluindo, entre outras, a transparência, a administração e a contestabilidade. Além disso, esses órgãos serão mais eficazes quando fizerem parte de um sistema interconectado que se cruze proposital e estrategicamente com as redes de políticas.⁸⁴

⁸¹ Kathryn Oliver e Paul Cairney, "The dos and don'ts of influencing policy: a systematic review of advice to academics", Palgrave Communications, vol. 5, № 21 (fevereiro de 2019).

⁸² Patrick Fafard e Steven J. Hoffman, "Rethinking knowledge translation for public health policy", Evidence & Policy: A Journal of Research, Debate and Practice, vol. 16, Nº 1 (fevereiro de 2020).

⁸³ McMaster Health Forum, "COVID-Evidence Network to support decision-making (COVID-END)", (último acesso em 11 de setembro de 2020).

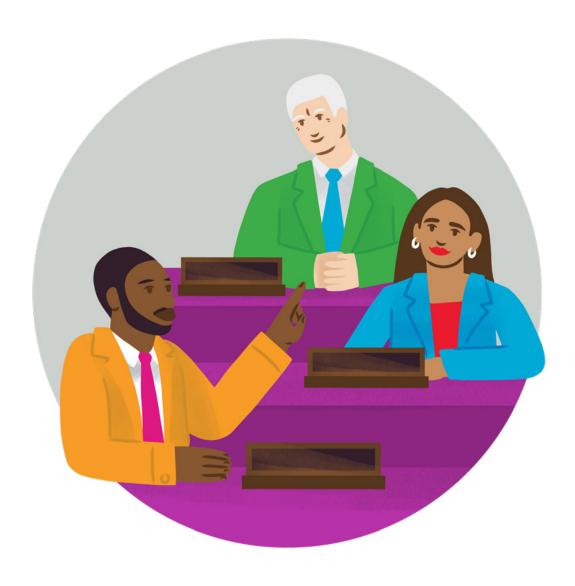
⁸⁴ Justin Parkhurst, The Politics Of Evidence: From Evidence-based Policy to The Good Governance of Evidence (Londres, RoutLedge, 2016).

Painel R

Mobilização do conhecimento para fundamentar políticas públicas

| | DESAFIO | ORIENTAÇÕES |
|------------------------------------|---|---|
| 1. Composição do público | A política é elaborada através da tomada de decisão dispersa, com cada decisão política tomada por muitas pessoas. | Os esforços de mobilização do conhecimento devem ser projetados de modo a atingir redes mais amplas que incluam uma gama maior de atores políticos. |
| 2. Amplitude do público | Algumas questões políticas são gerenciadas por grupos especializados, outras envolvem atores de todo o governo. | Os esforços de mobilização do conhecimento precisam considerar a diversidade das muitas pessoas que influenciarão uma determinada política. |
| 3. Contexto da política | Cada questão tem um tipo diferente de rede de políticas e sistema consultivo sobre políticas. | Os esforços de mobilização do conhecimento devem ser adaptados às características da rede de políticas e do sistema consultivo. |
| 4. Instrumentos da política | Diferentes instrumentos da política são dominantes em diferentes questões e envolvem diferentes processos da política. | Os esforços de mobilização do conhecimento devem ser projetados de forma muito diferente, dependendo do instrumento da política dominante. |

Fonte: Fafard & Hoffman, 2020



Ciência da Ciência

Ciência é muito mais que um método ou uma compilação de disciplinas. É também uma série de sistemas interconectados de pessoas, políticas e processos que moldam como o conhecimento é gerado e mobilizado. O ecossistema de pesquisa abrange múltiplas instituições e atores em todo o governo, sociedade civil e iniciativa privada, e inclui pesquisadores, instituições de pesquisa, agências de financiamento de pesquisas, agências reguladoras, sociedades acadêmicas, sistemas consultivos, editores e usuários de conhecimento individual e institucional. Para maximizar o desempenho e o impacto dos ecossistemas de pesquisa, há a necessidade de evidências aprimoradas sobre como seus diferentes elementos trabalham juntos e como podem ser mais bem projetados para o enfrentamento dos desafios globais em um mundo interdependente. Em outras palavras, é preciso fortalecer a ciência da ciência.

Pesquisas sobre o projeto e o desempenho dos ecossistemas de pesquisa terão benefícios nacionais e globais. As evidências que fortalecem a capacidade nacional de pesquisa são fundamentais para garantir que os pesquisadores locais gerem conhecimento oportuno e adequado ao contexto, visando dar respaldo à tomada de decisões. Globalmente, a ciência da ciência pode ajudar a melhorar a aprendizagem entre os ecossistemas de pesquisa, identificar oportunidades para o aumento da eficácia e

redução da duplicação e ampliar a inovação em métodos e processos de pesquisa.

Tanto no nível nacional quanto global, as evidências sobre os ecossistemas de pesquisa podem ajudar os tomadores de decisão a serem mais estratégicos, de modo a garantir que o conhecimento futuro e as necessidades de capital humano sejam atendidos, particularmente no que se refere às tendências e ameaças emergentes.

Atualmente, a pesquisa sobre o financiamento e a prática da ciência é limitada. Financiamento e apoio dedicados são necessários ao fortalecimento da ciência da ciência e à elevação de seu perfil como área crucial de estudo. Este Roteiro destaca diversas linhas importantes de investigação que a pesquisa deverá então considerar. Como por exemplo, como tornar o empreendimento de pesquisa mais equitativo, diverso, inclusivo e participativo; como tornar os sistemas de pesquisa mais rapidamente responsivos a emergências; como incentivar pesquisas mais colaborativas que se baseiem em dados interdisciplinares; como apoiar abordagens de sistemas direcionadas a desafios complexos; como implementar melhor as abordagens da ciência aberta; e como os ecossistemas de pesquisa podem apoiar a mobilização do conhecimento para que ele possa ser adquirido, avaliado, adaptado e aplicado em processos decisórios. A investigação é necessária em todos os aspectos dos ecossistemas de pesquisa, como o impacto de diferentes práticas de financiamento, abordagens metodológicas, estruturas de parceria, sistemas consultivos e estratégias translacionais sobre diferentes resultados e em diferentes contextos.

A crise provocada pela COVID-19 demonstrou vividamente o papel central que os ecossistemas de pesquisa desempenham na resolução de desafios partilhados e, por extensão, a responsabilidade que os governos, a sociedade civil e o setor privado têm de garantir que esses ecossistemas sejam otimizados para a rápida aprendizagem, mobilização do conhecimento e colaboração intersetorial. É do interesse de todos adotarmos a abordagem científica

ao projetar e avaliar os ecossistemas de pesquisa que respaldem decisões com implicações de longo alcance.

Painel S
Estratégias científicas para nos valermos do poder da ciência





Próximos Passos

Após o amplo engajamento com pesquisadores, financiadores de pesquisa, formuladores de políticas públicas, líderes da sociedade civil e autoridades da ONU em todo o mundo, este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 identificou prioridades de pesquisa fundamentais para respaldar a recuperação socioeconômica da pandemia atual e acelerar o progresso rumo aos ODSs. Embora organizadas em cinco pilares, as 25 prioridades de pesquisa deste Roteiro estão ligadas por seu foco em abordar a interdependência entre pessoas, sistemas e gerações, e desenvolver uma estrutura voltada à obtenção de benefícios paralelos de equidade, resiliência e sustentabilidade, por meio de iniciativas de recuperação da COVID-19. As prioridades secundárias identificadas para essas prioridades de pesquisa acrescentam mais dados sobre o conhecimento necessário neste momento crucial. O Roteiro também destaca áreas específicas, em que investimentos direcionados à pesquisa poderão gerar ganhos rápidos, melhores negócios e viradas de jogo.

Este Roteiro é um compromisso e um guia para fazer valer todo o poder da ciência a fim de enfrentar os maiores desafios da atualidade. Traduzir esse esforço em pesquisas que respaldem iniciativas de recuperação equitativa, resiliente e sustentável exigirá uma continuação da

parceria e da colaboração que deram origem a este Roteiro em primeiro lugar. Faz-se necessária a ação em todo o ecossistema de pesquisa.

Os pesquisadores precisarão assumir a incumbência de enfrentar as complexas prioridades de pesquisa identificadas e dar respaldo a soluções transformadoras para os inúmeros problemas que a pandemia da COVID-19 revelou e gerou.

As agências de financiamento de pesquisa precisarão trabalhar juntas para garantir investimentos suficientes e coordenados que atendam a essas prioridades de pesquisa.

Governos de todo o mundo e organizações da sociedade civil

precisarão solicitar as pesquisas de que precisam para alicerçar seus esforços de recuperação, apoiá-las no que puderem, institucionalizar o uso de evidências de pesquisa em seus processos decisórios e defender a mobilização do conhecimento direcionada a políticas e programas respaldados por evidências.

Às Entidades da ONU será confiada a missão de chamar mais atenção para a importância da ciência voltada ao desenvolvimento; apoiar o fortalecimento contínuo dos ecossistemas nacionais de pesquisa; fazer uso da ciência para dar respaldo aos esforços da ONU para a recuperação da COVID-19 e forjar parcerias inovadoras com plataformas científicas já atuantes e a comunidade de pesquisa de forma mais ampla.



De fato, a colaboração internacional fortalecida será vital para a implementação deste Roteiro. A colaboração, por exemplo, entre agências mundiais de financiamento de pesquisas poderá potencializar o impacto dos investimentos em pesquisa, atenuando lacunas e duplicidades. Iniciativas internacionais para o cofinanciamento de pesquisas – em especial as que facilitam parcerias equitativas e ajudam a construir capacidade de pesquisa local onde é mais necessária – seriam um resultado positivo deste Roteiro.

Tais iniciativas podem ser facilitadas apoiando, expandindo e valendo-se de

plataformas multilaterais já existentes, como o International Science Council, Global Research Council, InterAcademy Partnership, Global Research Collaboration for Infectious Disease Preparedness (GloPID-R), Bonn Group, Science Councils Granting Initiative in Sub-Saharan Africa, Trans-Atlantic Platform, e o Belmont Forum. As parcerias já existentes entre essas plataformas podem ser aprimoradas e seu relacionamento com a ONU facilitado, a fim de potencializar o impacto do esforço científico global sobre políticas públicas e ações para a recuperação. Também será importante para a comunidade global de pesquisa fazer um balanço do

impacto que essa pandemia tem exercido nos ecossistemas de pesquisa em todo o mundo e trabalhar para fortalecê-los contra abalos futuros. Valer-se da ciência para mudanças transformadoras requer a construção de ecossistemas de pesquisa mais equitativos, resilientes e sustentáveis e que apoiem sua capacidade de responder a crises futuras.

O acompanhamento dos investimentos internacionais em pesquisa voltado às prioridades identificadas neste Roteiro será fundamental para facilitar a colaboração contínua. O UK Collaborative on Development Research (UKCDR) e o GloPID-R formaram uma parceria para a criação de um Rastreador de Projetos de Pesquisa (COVID-19 Research Project Tracker),[™] que é um banco de dados vivo de projetos de pesquisa financiados, mapeados com base no Roteiro de Pesquisa Global Coordenada para o Novo Coronavírus 2019, da Organização Mundial da Saúde, que se concentra na resposta imediata da saúde à pandemia.87 O UKCDR e o GloPID-R estão comprometidos em incorporar as prioridades de pesquisa identificadas neste Roteiro às suas análises de revisão sistemática viva e de rastreadores direcionados a projetos de pesquisa relacionados à COVID-19, o que facilitará a melhor coordenação e o impacto.

Embora este Roteiro de Pesquisa da ONU para a Recuperação Pós-COVID-19 tenha sido desenvolvido como uma resposta direta à pandemia em curso e ao período de recuperação socioeconômica que se seguirá, as prioridades de pesquisa identificadas

também são essenciais à aceleração do progresso rumo aos ODSs. O mundo não estava no caminho certo para o atingimento desses objetivos, restando óbvio que o caminho costumeiro não o conduziria até lá. Com a COVID-19 atuando como grande reveladora das duras iniquidades, fragilidades e práticas insustentáveis do passado e do presente, o mundo agora enfrenta uma escolha e oportunidade históricas de alterar sua trajetória. A chave para o sucesso serão as mudanças transformadoras respaldadas por evidências que promovam a equidade em benefício de todos, desenvolvam a resiliência em sistemas críticos e protejam e restaurem os bens comuns ambientais globais para as próximas gerações.

Alcançar os ODSs exigirá, em última instância, vontade política e atuação ousada guiada pela ciência. A incorporação de pesquisas ao projeto e a implementação da recuperação socioeconômica da COVID-19 é a melhor maneira de aproveitar a engenhosidade das pessoas, comunidades e países para construir um mundo mais equitativo, resiliente e sustentável. Nunca houve antes um momento mais importante para mobilizar a ciência por um futuro melhor e mais brilhante.

⁸⁵ Alice Norton e outros, "Strengthening the global effort on COVID-19 research", Lancet, vol. 396, Nº 10248 (agosto de 2020).

⁸⁶ UKCDR & GloPID-R, "COVID-19 Research Project Tracker" (último acesso em 11 de setembro de 2020).

⁸⁷ Organização Mundial da Saúde (OMS), "A coordinated global research roadmap: 2019 Novel Coronavirus" (Genebra, OMS, 2020).

Apêndice A

Metodologia

Este Roteiro de Pesquisa da ONU foi desenvolvido através de um ambicioso processo de dez semanas, que contou com pesquisadores, financiadores de pesquisa, formuladores de políticas públicas, líderes da sociedade civil e autoridades da ONU em todo o mundo. O processo envolveu três fluxos paralelos de atividades: 1) revisões rápidas de âmbito das evidências de pesquisa existentes; 2) grupos diretivos de agências de financiamento de pesquisas; e 3) consultas por meio de eventos virtuais, submissões por escrito, entrevistas com informantes-chave e plataformas existentes. Essas atividades se concentraram na identificação das necessidades de conhecimento mais importantes, prioridades de pesquisa e estratégias científicas para alcançar uma recuperação socioeconômica transformadora da COVID-19. A síntese dos dados advindos desses três fluxos de atividades deram origem a este Roteiro.

Foram encomendadas revisões rápidas de âmbito de cada um dos cinco pilares da estrutura de recuperação socioeconômica da ONU. Em consulta com bibliotecários da área, as equipes de revisão de âmbito buscaram sistematicamente pesquisas já existentes sobre a resposta e recuperação dos impactos socioeconômicos provocados por emergências. As revisões de âmbito resumiram 320 estudos pertinentes, apontaram lacunas importantes de conhecimento e identificaram oportunidades promissoras de avanço da equidade de gênero e do fomento da sustentabilidade ambiental dentro de cada pilar. As revisões de âmbito foram concluídas em

quatro semanas, nos meses de julho e agosto de 2020. Essas revisões alicerçaram as deliberações dos grupos diretivos e estabeleceram as bases para o Capítulo 2 deste Roteiro. De juin à août 2020, dans le cadre des activités de consultation, plus de 150 chercheurs et responsables des politiques et de la mise en œuvre se sont assurés que le *Schéma directeur* répondait aux besoins en matière de connaissance des intervenants chargés des mesures de redressement locales, nationales, régionales et mondiales. Les commentaires recueillis ont orienté la rédaction des chapitres 2 et 3 et servi de fondement au chapitre 4.

Paralelamente, cinco grupos diretivos compostos por diversos líderes seniores de 38 agências de financiamento de pesquisas, que representam 25 países e regiões, foram convocados a identificar as prioridades de pesquisa mais importantes para um dos cinco pilares da estrutura de recuperação socioeconômica da ONU. Cada grupo diretivo foi incumbido de identificar até cinco prioridades de pesquisa para o pilar que lhe fora atribuído e até cinco prioridades secundárias extras para cada prioridade de pesquisa. Além disso, os grupos diretivos foram solicitados a destacar considerações importantes na abordagem de cada prioridade de pesquisa e identificar prioridades secundárias que possam representar ganhos rápidos, melhores negócios e viradas de jogo. Para concluir seu trabalho, cada grupo diretivo reuniuse de três a cinco vezes, durante os meses de julho e agosto de 2020, examinou as revisões de âmbito e envolveu expertises adicionais de suas agências e comunidades de pesquisa mais amplas dentro do possível. Os dez copresidentes dos cinco grupos diretivos reuniram-se em uma reunião final, em 31 de agosto de 2020, para forjar uma lista definitiva de 25 prioridades de pesquisa. Os membros do grupo diretivo, em seguida, forneceram feedback iterativo por e-mail, até que as prioridades fossem finalizadas. O trabalho dos grupos diretivos foi a base principal para o Capítulo 2 e deu respaldo aos Capítulos 3 e 4 deste Roteiro.

De junho a agosto de 2020, as atividades de consulta envolveram mais de 150 pesquisadores, formuladores de políticas públicas e líderes de implementação para garantir que o Roteiro respondesse às necessidades de conhecimento daqueles que estão liderando os esforços de recuperação locais, nacionais, regionais e globais. O feedback obtido por meio dessas consultas serviu de base aos Capítulos 2 e 3, tendo sido a base principal para o Capítulo 4 deste Roteiro.

As atividades de consulta contaram com uma mesa redonda virtual, convocada pelo Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento do Canadá, em 18 de agosto de 2020, e conduzida nos idiomas inglês e francês. A mesa redonda reuniu 41 pesquisadores emergentes e seniores, e líderes políticos, para discutirem as dimensões de equidade de gênero e sustentabilidade ambiental da recuperação socioeconômica da COVID-19 e identificar as necessidades de conhecimento associadas e prioridades de pesquisa. O evento de duas horas incluiu uma mistura de discussões plenárias e sessões abertas. Os participantes vieram de 21 países e dois terços eram mulheres.

Após um convite aberto aos membros da Rede Internacional de Assessoria Científica Governamental e convites direcionados pelo Escritório das Nações Unidas para Parcerias, 47 indivíduos e organizações forneceram apresentações por escrito sobre o impacto da pandemia de COVID-19 em seu trabalho, as evidências que se mostraram mais úteis em seus esforços para se recuperar da crise, e as principais necessidades de conhecimento que este Roteiro poderia ajudar a abordar. Oito entrevistas com informantes-chave foram realizadas para explorar esses desafios, as fontes de evidências e as principais necessidades de conhecimento com mais detalhes.

Os primeiros conselhos a respeito de estratégias científicas e feedbacks sobre as prioridades de pesquisa também foram fornecidos por 17 entidades da ONU pertencentes à Equipe Técnica da ONU para a COVID-19, por cinco Coordenadores Residentes da ONU e por líderes de oito plataformas científicas multilaterais.

Consulte o Apêndice B para obter mais informações sobre os indivíduos e organizações que contribuíram para as revisões de âmbito, grupos diretivos, consultas e demais atividades que deram origem a este Roteiro.

APÊNDICE B

Agradecimentos

Este Roteiro de Pesquisa da ONU foi iniciado pela secretária-geral adjunta da ONU, Amina J. Mohammed, através de convite ao professor Steven J. Hoffman, Diretor Científico do Institute of Population & Public Health dos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (CIHR), para conduzir seu desenvolvimento. Os CIHR coordenaram o processo participativo que culminou neste Roteiro de Pesquisa como parte do apoio contínuo do Governo do Canadá à Resposta Abrangente da ONU à COVID-19, para salvar vidas, proteger as sociedades e promover uma recuperação ideal. O apoio extra canadense para a realização desse esforço foi dado pela Canada Foundation for Innovation, Global Affairs Canada, Grand Challenges Canada, Health Canada, International Development Research Centre, Natural Sciences & Engineering Research Council of Canada, Public Health Agency of Canada, e pelo Social Sciences & Humanities Research Council of Canada.

Da equipe principal de projeto do CIHR fizeram parte Anya Archer (suporte ao projeto), Dra. Adèle Cassola (editora), Dra. Marisa Creatore (redatora-chefe), Dra. Rachelle Desrochers (redatora), Ariane Klassen (comunicações), Morgan Lay (gerente de projeto), Phoebe McAuley (suporte ao projeto), Jennifer Morgan (suporte ao projeto) e Fatima Mussa (redatora). O design gráfico e o layout foram conduzidos por Jacob Sharrard e Man Greig Farin da Office/Bureau Inc. Illustrations por Vivian Rosas.

Membros do Grupo Diretivo de Sistemas e Serviços de Saúde: Professor Sir Jeremy Farrar [Copresidente], Wellcome, Reino Unido; Professora Glenda Gray [Copresidente], South African Medical Research Council,

África do Sul; Professor Balram Bhargava, Indian Council of Medical Research, Índia; Dr. Nopporn Cheankli, Health Systems Research Institute, Tailândia; Professora Anne Kelso, National Health & Medical Research Council of Australia, Austrália; Dr. Tomas Lopez-Pena, National Institute of Health Carlos III, Espanha; e Dr. Yazdan Yazdanpanah, Institut national de la santé et de la recherche médicale, França.

Membros do Grupo Diretivo de Proteção Social e Serviços Básicos: Dra. Angela Liberatore [Copresidente], European Research Council, União Europeia; Professor Bhushan Patwardhan [Copresidente], Indian Council of Social Science Research, Índia; Anita Charlesworth, Health Foundation, Reino Unido; Dr. Luiz E. Mello, Fundação de Pesquisa de São Paulo, Brasil; Dra. Isayvani Naicker, African Academy of Sciences, Quênia; e Sara Wolfe, Grand Challenges Canada, Canadá.

Membros do Grupo Diretivo sobre Programas de Resposta e Recuperação Econômica: Dr. Ted Hewitt [Copresidente], Social Sciences & Humanities Research Council, Canadá; Dra. Nísia Trindade Lima [Copresidente], Fundação Oswaldo Cruz, Brasil; Dra. Maria Elena Alvarez-Buylla Roces, Consejo Nacional de Ciencia y Tecnolgia, México; Diego Galeano, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Argentina; Katherine Hay, Bill & Melinda Gates Foundation, Estados Unidos da América; Dra. Christiane Joerk, Deutsche Forschungsgemeinschaft, Alemanha; Enid Keramen, National Commission on Research, Science & Technology, Namíbia; Dr. Amos Nungu, Tanzania Commission for Science & Technology, Tanzânia; e Dr. Lionel Obadia, Agence nationale de la recherche, França.

Membros do Grupo Diretivo de Políticas Macroeconômicas e Colaboração Multilateral:

Thilinakumari Kandanamulla [Copresidente], National Science Foundation of Sri Lanka, Sri Lanka; Professor John-Arne Rottingen [Copresidente], Research Council of Norway, Noruega; Professor Jeroen Geurts, Netherlands Organization for Health Research & Development, Holanda, Professor Daniel Gredig, Swiss National Science Foundation, Suíça; Dr. Danika Goosney, Natural Sciences & Engineering Research Council,

Canadá; Dra. Tali Kristal, Israel Science Foundation, Israel; Dra. Pamela Mason, UKRI Economic & Social Research Council, Reino Unido; Professora Aree Moon, National Research Foundation of Korea, Coreia do Sul;

Professor Crain Soudien, Human Science Research Council, África do Sul; e Dra. Wanjiru Kamau-Rutenberg, African Women in Agricultural Research & Development, Quênia.

Membros do Grupo Diretivo de Coesão Social e Resiliência Comunitária: Dra. Kellina Craig- Henderson [Copresidente], National Science Foundation, Estados Unidos da América; Aisen Etcheverry [Copresidente], Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo, Chile; Norma Altshuler, Hewlett Foundation, Estados Unidos da América; Dra. Dominique Charron, International Development Research Centre, Canadá; Professora Sunny Collings, Health Research Council of New Zealand, Nova Zelândia; e Dr. Yaya Sangaré, Programme d'Appui Strategique a la Recherche Scientifique, Costa do Marfim.

O trabalho dos grupos diretivos beneficiou-se do apoio e das informações de: Professora Ingvild Almas, Universidade de Estocolmo, Suécia; Dra. Martijntje Bakker, Netherlands Organization for Health Research & Development, Holanda; Nicole Bardikoff, Grand Challenges Canada, Canadá; Dr. Raul Garcia Barrios, Universidad Nacional Autonoma de Mexico, México; Professora Hilde Christiane Bjornland, Norwegian Business School, Noruega; Suzanne Board, Social Sciences and Humanities Research Council, Canadá; David Brook, Grand Challenges Canada, Canadá;

Dra. Juanita Ochoa Chi, Universidad Autonoma de la Ciudad de Mexico, México; Dr. Luiz Augusto C. Galvao, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil; Professor Sir Peter Gluckman, University of Auckland, Nova Zelândia; Dra. Mariana Cardenas Gonzalez, Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia, México; Dra. Maria Amalia Gracia, Colegio de la Frontera Sur, México; Dra. Gabriela Sanchez Gutierrez, Instituto de Investigaciones Dr. Jose Maria Luis Mora, México; Dra. Heide Hackmann, International Science Council, França; Dr. Brent Herbert-Copley, Social Sciences and Humanities Research Council, Canadá; Professor Steinar Holden, Universidade de Oslo, Noruega; Chris Houston, Grand Challenges

Canada, Canadá; Christine Hughes, Social Sciences and Humanities Research Council, Canadá; Dra. Maria Elena Teresa Medina-Mora Icaza, Instituto Nacional de Psiquiatria Ramon de la Fuente, México; Professor Saroj Jayasinghe, Universidade de Colombo, Sri Lanka;

Dr. Mukesh Kumar, Indian Council of Medical Research, Índia; Dr. Hanjin Lee, National Research Foundation of Korea, Coreia do Sul; Professor Alessandro Lomi, Universita della Svizzera italiana, Suíça; M.P. Madhukar, Indian Council of Social Science Research, Índia; Professor V.K. Malhotra, Indian Council of Social Science Research, India; Dra. Meghan McMahon, Canadian Institutes of Health Research, Canadá; Professor Halvor Mehlum, Universidade de Oslo, Noruega; Katharina Michaelowa, Universidade de Zurich, Suíça; Dra. America Molina del Villar, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropologia Social, México; Professora Hildegunn Nordas, Norwegian Institute of International Affairs, Noruega; Dra. Alice Norton, UK Collaborative on Development Research, Reino Unido; Dr. Samiran Panda, Indian Council of Medical Research, Índia; Dr.Du Young Park, Fundação Nacional de Pesquisa da Coreia do Sul; Professora Teresa Pullano, Universidade de Basileia, Suíça; Professora Lise Rakner, Universidade de Bergen, Noruega; Professora Daya Reddy, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul; Dr. Reema Roshan, Conselho Indiano de Pesquisa Médica, Índia; Dr. Ruy Lopez Ridaura, Ministério da Saúde, México; Professor A.L. Sandika, Universidade de Ruhuna, Sri Lanka; Dr. Ole Jacob Sending, Instituto Norueguês de Assuntos Internacionais, Noruega; Dra. Paola Maria Sesia, Unidad Regional Pacifico Sur, México; Kori St-Cyr, Conselho de Pesquisa em Ciências Naturais e Engenharia, Canadá: Anne Webb, Conselho de Pesquisa em Ciências Naturais e Engenharia, Canadá; Jolien Wenink, Organização Holandesa de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, Países Baixos; Dr. Raul Delgado Wise, Universidad Autonoma de Zacatecas, México; e professor Alan Winters, da Universidade de Sussex, Reino Unido.

A revisão sobre os programas de resposta e recuperação econômica foi preparada pelo Dr. Farah Mawani com a Dra. Patricia O'Campo, Michelle Anagnostou, Dr. Carles Muntaner, Dra. Susitha Wanigaratne, Melissa Perri, Carolyn Ziegler e Aly Kassam. A revisão sobre políticas macroeconômicas e colaboração multilateral foi preparada pelo Dr. Mark Embrett com Dra. Iwona

Bielska, Derek Manis, Rhiannon Cooper, Dra. Gina Agarwal, Robert Nartowski, Emily Moore, Dra. Elena Lopatina, Dr. Aislinn Conway e Kathryn Clark. A revisão sobre coesão social e resiliência comunitária foi preparada por Lauren Jewett. O suporte de biblioteca e gerenciamento de conhecimento para as equipes de revisão de escopo foi fornecido por Angie An, Donna Hesson, Adam Taves e Minglu Wang.

Consultas escritas e entrevistas de informantes-chave foram coordenadas e analisadas pela Dra. Tarra Penney with Dra. Miriam Alvarado, Dra. Chloe Clifford Astbury, Janielle Clarke e Dra. Rebecca Love. Colaboradores e entrevistados: Hasan Noor Ahmed, Organização Awdal Bilan, Somália; Dr. Paiman Ahmad, Universidade de Raparin, Iraque; Dr. Vagar Ahmed, Parceria para a Política Econômica, Paquistão; Dra. Kirsi Ahola, Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional, Finlândia; Dr. Qasem Alnewashi, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável, Jordânia; Dra. Gila Amitay, The Max Stern Yezreel Valley Academic College, Israel; Chris Anderson, Academia Australiana de Ciências, Austrália; Dra. Dena Assaf, Coordenadora Residente da ONU, Emirados Árabes Unidos; Corin Bailey, Universidade das Índias Ocidentais, Barbados; Dr. Aliyu Barau, Bayero University Kano, Nigéria; Dra. Rowena Bermingham, Parlamento do Reino Unido, Reino Unido; Professor Pat Brereton, Universidade da Cidade de Dublin, Irlanda: Professor Paul Arthur Berkman, UN Institute for Training and Research, Suíça; Professor Padraig Carmody, Trinity College Dublin, Irlanda; Dra. Jindra Cekan, Valuing Voices at Cekan Consulting LLC, República Tcheca; Dra. Martha Chen, Women in Informal Employment: Globalização e Rede Organizadora, Estados Unidos da América; Anca Ciupa, Rede Europeia de Mulheres Contra a Violência, Áustria; Janhavi Dave, HomeNet Sul da Ásia, Índia; Sabina Dewan, JustJobs Network, Índia; Dra. Kirsten Drotner, Nosso Museu, Dinamarca; Professor Jo Drugan, Conselho Universitário de Línguas Modernas, Reino Unido; Dr. Nkosiyazi Dube, Universidade de Witwatersrand, África do Sul; Dra. Louise Gallagher, Parceria UNEP/GRID-Genebra, Suíça;

Professora Rita Giacaman, Universidade de Birzeit, Palestina; Neuma Grobbelaar, Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais, África do Sul; Dra. Weeam Hammoudeh, Universidade de Birzeit, Palestina; Jill Lauren Hass, Relief International, Canadá; Dr. Assi J.C. Kimou, Cellule d'Analyze des Politiques Economiques du CIRES, Cote D'Ivoire; Lydia Kokkola, Universidade de Oulu, Finlândia; Dra. Ekaterina Krivonos, Grupo Consultivo de Pesquisa Agrícola Internacional, Itália; Dr. Pradeep Kumar, Universidade de Witwatersrand, África do Sul; Margarita Focas Licht, Parceria Global para a Educação, Estados Unidos da América; Dr. Jim McDavid, Universidade de Victoria, Canadá; Graciano Masauso, Organização da Saúde da África; Dra. Lekha Menon Margassery, University College Cork, Irlanda; Mina Mijailovic,Oaza Sigurnosti, Sérvia; Dra. Niamh NicGhabhann,

Aliança Irlandesa de Humanidades, Irlanda; Ndiaye, Coordenadora Residente da ONU, Ruanda; Dra. Zenda Ofir, Fórum de Transformações ODS, África do Sul; Ioanna Petridou, Associação para a Prevenção e Tratamento da Violência na Família, Chipre; Professor André Francisco Pilon, Universidade de São Paulo, Brasil; Professor Vishweshwaraiah Prakash, União Internacional de Ciências Nutricionais. Índia: Professor K. Srinath Reddy, Fundação de Saúde Pública da Índia, Índia; Dr. Marco Rizzi, Hospital Papa Giovanni XXIII, Itália; Sophie Robinson, Instituto de Estudos do Desenvolvimento, Reino Unido; Dr. Dominic Rohner, Universite de Lausanne, Suíça; Dr. Feumba Roger, Universite De Yaounde, Camarões; Dra. Debbie Rosen, Consórcio CONSTRAIN, Reino Unido; Rosa Sandoval, Organização Pan-Americana da Saúde, Estados Unidos da América; Hendro Subagyo, Instituto Indonésio de Ciências, Indonésia; Dr. Yusuf Sucol, Universidade das Filipinas Los Banos, Filipinas; Roberto Valent, Coordenador Residente da ONU, Argentina; Karishma Wadhwani, Federacion de Asociaciones de Mujeres Arena y Laurisilva, Espanha; e professor Geoffrey Williams, EvalHum, França.

O evento de consulta virtual sobre equidade de gênero e sustentabilidade ambiental foi liderado por Adrian Di Giovanni, Mylene Bordeleau, Dra. Dominique Charron e Dr. Jean Lebel no Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento do Canadá. Eles foram apoiados pelos colegas Holly Norris, Arjan de Haan, Erin Andrews, Bouba Housseini, Bhim Adhikari, Jemimah Njuki, Loise Ochanda e Cheryl Wan Kee.

A seguir, os participantes da consulta virtual: Dr. Alban Alphonse Ahoure, Cellule d'Analyse de Politiques Economiques du CIRES, Cote D'Ivoire; Andrea Roman Alfaro, Grupo Sofia, Peru; Prince A. Anokye, Kwame Nkrumah University of Science & Technology, Gana; Prince Ansah, African Climate Development Initiative, África do Sul; Dra. Nausheen H Anwar, Karachi Urban Lab, Paquistão; Augustin Aoudji, Universite d'Abomey-Calavi, Benin; Jemima Baada, Western University, Canadá; Professora Sally Bukachi, Institute of Anthropology, Gender & African Studies, Quênia; Dra. Ruth Castel- Branco, University of the Witwatersrand, África do Sul; Dra. Martha Chen, Women in Informal Employment: Rede Globalizadora e Organizadora; Dra. Oumoul Khairy Coulibaly, Iniciativa Prospectiva Agricole et Rurale, Senegal; Janhavi Dave, HomeNet Sul da Ásia, Índia; Professora Sonalde Desai, Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada, Índia; Sabina Dewan, Just Jobs Network, Índia; Madhurjya Kumar Dutta, Instituto Mekong, Tailândia; Dra. Mathilde Marthe Enouga, Universite Cheikh Anta Diop de Dakar, Senegal; Dr. Walter G. Flores, Centro de Estudios para la Equidad y Gobernanza en Sistemas de Salud, Guatemala; Sankara Gitau, Akili Dada, Quênia; Dra. Weeam Hammoudeh, Birzeit University, Palestina; Dra. Andrea Carrion Hurtado, Latin American Observatory for Climate Action, Guatemala; Dr. Imran Saqib Khalid, Sustainable Development Policy Institute, Paquistão; Dra. Joy Kiiru, Universidade de Nairóbi, Quênia; Dr. Assi J.C. Kimou, Cellule d'Analyse de Politiques Economiques du CIRES, Costa do Marfim; Viejta Ananth Kumar, JustJobs Network, Índia; Professora Kyoko Kusakabe, Instituto Asiático de Tecnologia, Tailândia; Sriganesh Lokanathan, Laboratório de Pulso da ONU, Indonésia; Dra. Winnie Martins, Centro Comunitário de Justiça e Desenvolvimento, África do Sul; Felipe Mesel, Asociacion Civil por la Igualdad y la Justicia, Argentina; Dra. Maureen Miruka, CARE International, Estados Unidos da América; Hassan Murtaza, Instituto de Política de Desenvolvimento Sustentável, Paquistão; Dra. Ana Carolina Ogando, Mulheres no Emprego Informal: Rede Globalizadora e Organizadora, Peru; John Okiira, Advocates Coalition for Development & Environment, Uganda; Andrea Ordonez, Voz do Sul, Equador;

Dra. Inge Helena Lilia Valencia Pena, Universidad Icesi, Colômbia; Laetitia Pettinotti, Instituto de Desenvolvimento Ultramarino, Reino Unido; Dra. Sabina Faiz Rashid, BRAC University, Bangladesh; Professora Fayth Ruffin, Universidade de KwaZulu-Natal, África do Sul; Aditi Surie, Indian Institute for Human Settlements, Índia; Mamadou Ndong Toure, Innovations Environnement Developpement Afrique, Senegal; Dra. Lorena Alcazar Valdivia, Grupo de Analisis para el Desarrollo, Peru; e Professor Imraan Valodia, University of the Witwatersrand.

Consultoria e suporte foram fornecidos por diversos parceiros e plataformas internacionais, incluindo Bonn Group, Global Research Council, GloPID-R Funders' Forum for Social Sciences Research on Infectious Diseases, International Conference on Research Infrastructures, International Institute for Applied Systems Analysis, International Science Council, International Network for Government Science Advice, e UK Collaborative on Development Research.

A orientação geral para este projeto foi fornecida pelo Escritório da ONU para Parcerias e pelo Escritório de Coordenação do Desenvolvimento da ONU. Consultoria e feedbacks foram fornecidos por membros da Equipe Técnica para a COVID-19 da ONU, incluindo: Comissão Econômica da ONU para a América Latina e o Caribe; Organização Internacional para as Migrações; Centro Internacional de Comércio; Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos; Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados; Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas; UNICEF; Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento; Comissão Econômica e Social da ONU para a Ásia-Pacífico; Comissão Econômica e Social da ONU para a Ásia Ocidental; Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU; Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários; Fundo de População da ONU; ONU-Habitat; e ONU Mulheres. Consultoria e feedback complementares foram fornecidos por uma banca de Coordenadores Residentes da ONU na Argentina, Bósnia e Herzegovina, Índia, Ruanda e Emirados Árabes Unidos.

A tradução do Roteiro de Pesquisa da ONU para o português e o espanhol foi realizada pela Fundação Oswaldo Cruz.

| Notas | | |
|-------|------|------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| Notas | | |
|-------|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| Notes | |
|-------|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Dados para Contato

Escritório das Nações Unidas para Parcerias

Praça das Nações Unidas, 1 Escritório DC1-1330 Nova York, NY Estados Unidos da America 10017 10017 +1 (212) 963-1000 partnerships@un.org

un.org/coronavirus

Este documento contém informações fornecidas por distintos contribuidores não pertencentes ao sistema das Nações Unidas, cujas opiniões não são necessariamente as opiniões das Nações Unidas. Da mesma forma, os limites e nomes indicados, e as designações utilizadas, em mapas ou artigos, não implicam necessariamente o endosso ou aceitação pelas Nações Unidas.

